«PRIMAVERA COMPOSTELANA» — POR ADELINO TAVARES DA SILVA (PÁG. 23)

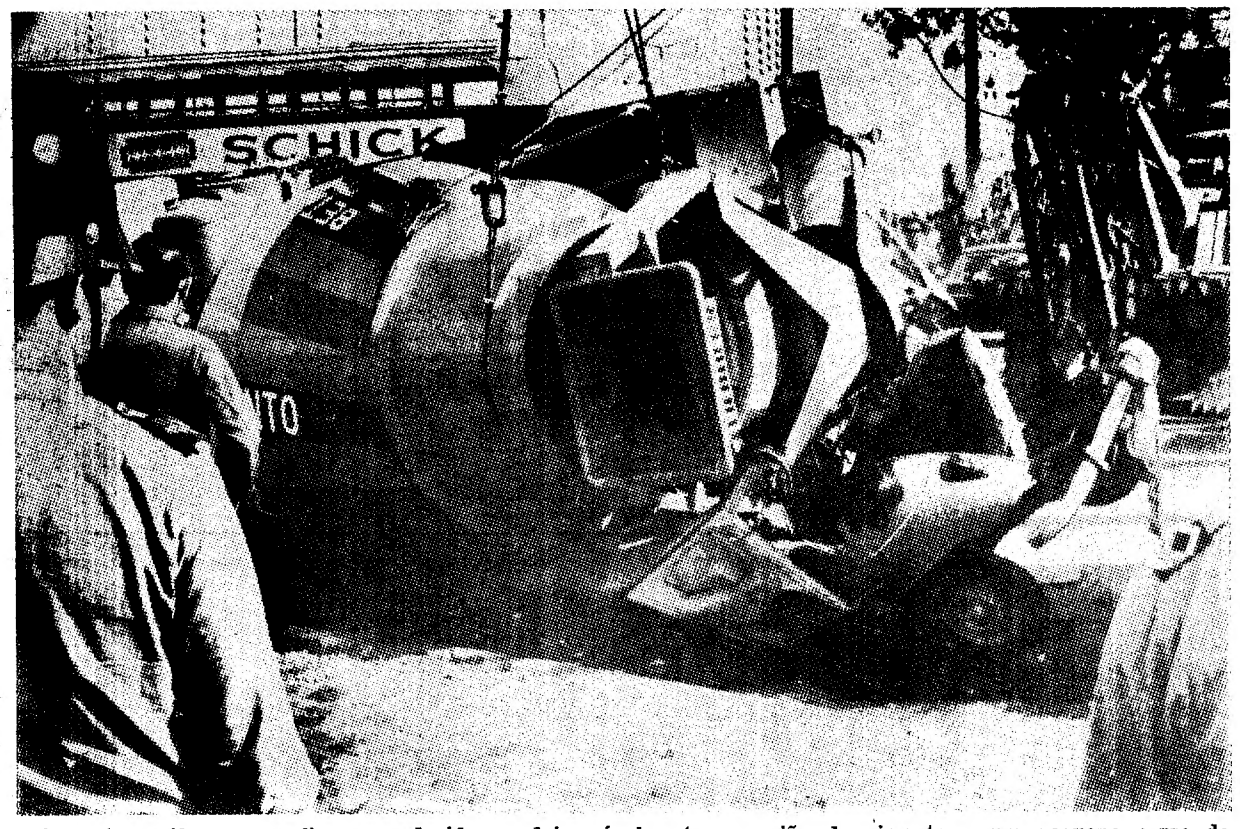
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 26 DE MAIO DE 1970 N.º 17 036 ANO 50.º PREÇO 1$50

luz verde nos caminhos da FORTUNA
1 X 2
TOTOBOLA

COME-SE MENOS PÃO À MEDIDA QUE SOBE O NÍVEL DE VIDA

CONCLUEM TREZENTOS INDUSTRIAIS DE MOAGEM REUNIDOS EM ASSEMBLEIA NO ESTORIL



Foi a esta amálgama que ficaram reduzidos os dois veículos (um camião de cimento e um pequeno carro de passageiros) que esta manhã colidiram na Rotunda do Aeroporto, ao que parece devido ao facto de terem faltado subitamente os travões ao primeiro. O balanço do acidente, em que o carro ficou esmagado sob as 10 toneladas do camião, foi de um morto e quatro feridos, mas a verdade é que, nas circunstancias verificadas, só por muita sorte não houve muitas mais vítimas. (Ler na ultima página)

«A indústria da moagem está em crise. Com a melhoria do nível de vida em diversos países, o pão deixou de ser um alimento base. Estuda-se, presentemente, a aplicação dos cereais em «sandwiches», biscoitos, massas alimentícias, etc.». — afirmou-se, esta manhã, na assembleia geral da Associação Internacional de Moagem, efectuada no Hotel Estoril-Sol.

Encontravam-se presentes delegados de quinze países: Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, República Federal da Alemanha, Suécia e Portugal. A Grécia, membro da Associação, não se fez representar.

A delegação portuguesa era constituída, entre outras individualidades, pelos srs. Albino Carneiro, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; dr. Alberto Ribeiro Queirós, delegado do Governo junto da F. N. I. M.; dr. Sousa Machado, dr. Pires de Andrade; dr. Nunes Mexia, dr. Sá da Bandeira, José Manuel Gonçalves, Amadeu Resende, Neves de Almeida e Filipe Pereira.

Amanhã, antes de regressarem aos seus países, os delegados (300) dão um passeio ao Ribatejo, assistindo em Salvaterra a uma tourada á portuguesa.

De lamentar que um membro da delegação portuguesa impedisse um seu colega de prestar mais informações ao nosso redactor, que fora convidado a aguardar pelos elementos necessários á feitura da notícia. Situações como esta evitavam-se com rudimentar bom-senso e um normal conhecimento da missão de jornalista.

AS NOSSAS INICIATIVAS

PÁGINA CENTRAL
O MUNDO É SEU PELA VARIG
PÁGINA 17
PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS
PRÉMIO LITERÁRIO
FEIRA DO LIVRO - 1970
PÁGINA 24
LISBOA DIA E NOITE

Pequim fornece a Hanói assistência não reembolsável

HONG - KONG, 26 — (R.) — A China e o Vietnam do Norte assinaram em Pequim um novo acordo de auxílio militar e económico segundo anunciou hoje Rádio Hanói.

Disse ainda que, nos termos do acordo abrangendo o corrente ano, a China daria ao Vietnam do Norte assistência militar e económica não reembolsável.

O vice-primeiro-ministro chinês, Li Hsien-Nien, assistiu ontem à cerimónia de assinatura — revelou a Rádio. Detalhes do acordo não foram mencionados.

O acordo seguiu-se a promessas da China de apoio total aos povos indochineses na sua luta contra os Estados Unidos.

Na semana passada, o próprio presidente Mao Tsé Tung emitiu uma rara declaração publica condenando incursões americanas

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

BOBBY MOORE, capitão da selecção inglesa de futebol que hoje foi detido na Colômbia, sob a acusação de ter roubado uma pulseira numa joalharia. A equipa britanica poderá ver-se, assim, privada do seu capitão, no campeonato do mundo, no México

Terminaram esta madrugada os trabalhos de rescaldo do incêndio na fábrica Ávila

Terminaram, esta madrugada, os trabalhos de rescaldo do incêndio deflagrado, ontem, á noite, na fábrica de Cabos Ávila, na estrada de Queluz, á Portela da Ajuda.

O fogo verificou-se num pavilhão de madeira, onde estavam instaladas as oficinas de serração e de carpintaria. Todo o material ali existente foi consumido pelas chamas.

Os prejuízos, cobertos pelo seguro, elevam-se a milhares de contos.

No combate ao incêndio foi utilizada mais de uma dúzia de agulhetas pelo B. S. B. e pelos Voluntários da Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Queluz e Sapadores.

Numerosos populares colaboraram também na extinção do incêndio, que chegou a provocar alarme entre as populações da Estrada da Circumvalação e do vizinho Bairro da Boavista.

O incêndio foi dominado cerca de 3 horas depois da sua deflagração, e os trabalhos de rescaldo prolongaram-se até madrugada alta, tendo o numeroso material dos bombeiros começado a retirar já de manhã.

No local ainda se conservou um piquete do B. S. B.

Não estão ainda averiguadas as causas do sinistro.

2.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Maio de 1970

DE ONTEM PARA HOJE

«TORCER PELO BRASIL»

Torcer pelo Brasil torcemos todos os portugueses, já que outro país não há mais perto do nosso espírito, que mais se identifique connosco e que seja tanto do nosso sangue e da nossa cultura como o Brasil. E torcemos pelo Brasil em todas as circunstâncias e naturalmente que, no próximo campeonato do mundo de futebol, «23 milhões de portugueses estarão a torcer pelo Brasil». Disse-o ontem o ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, ao receber no seu gabinete o presidente do Conselho Nacional de Desportos do Brasil, general Eloy de Meneses. Não há meio de se concretizar, em diplomas e regulamentos práticos, essa Comunidade Luso-Brasileira há anos decretada; mas no sentir de todos ela o está. E aí não haveria que contrariar tendências, remar contra, mas apenas ir na corrente das aspirações de todos os povos de língua portuguesa. Disse, com efeito, o prof. Veiga Simão estarmos «preocupados com a nossa reforma educacional que levaremos por diante sejam quais forem os ventos que soprem e os extremismos que se manifestem». E depois: «O próximo ano será, em Portugal, o grande ano da reforma, pois nós, como o Brasil, mantemo-nos atentos ás aspirações e valorização da juventude». E o ministro Veiga Simão citou depois o Presidente do Conselho: «Estamos envolvidos numa luta decisiva da educação e não tenhamos dúvidas de que essa batalha será vencida».

ELECTROCUTADO

Trabalhava no arrastão «Facho», fundeado em Leixões, o sr. António Martins Cardoso, de 27 anos, casado, morador em Massarelos. Manobrava uma máquina de furar. Foi atingido com um choque eléctrico. Levaram-no ao hospital de Matosinhos, mas ali chegou já morto.

CARRO ROUBADO

Há dias desapareceu de frente da casa do jornalista sr. Manuel Beça Murias, nosso antigo companheiro de trabalho, o seu automóvel. Participado o caso á Polícia, o carro foi visto depois em Morelena, perto de Sintra. Não pararam, mas a Polícia foi-lhes no encalço. Presos três rapazes e uma rapariga. Eles são Isidro Albuquerque Rodrigues, de 18 anos, Jorge Manuel Ferreira Pereira, de 18 e Frederico Alberto Gonçalves de Almeida, de 19.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Vasco Leónidas, secretário de Estado da Agricultura; António de Medeiros e Almeida, presidente do conselho administrativo da Fundação Salazar; prof. eng.º Leite Pinto, chanceler das Ordens do Mérito Civil; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; almirante Henrique Tenreiro, presidente do Fundo de Fomento das Pescas; Arminda Pimenta Machado e Antonino Pinto Dias Castro e Elísio Amador.

DE GRANDE ALTURA

O trabalhador sr Aquilino Rodrigues, de 45 anos, casado, morador nos Casais de São Jorge, perto de Soure, trabalhava numa pedreira, em Tapeus. Desequilibrou-se, em dada altura, e caiu no fundo da pedreira. Ficou logo ali já morto, e em casa uma viuva e três filhos ficam sem o seu ganha-pão.

CONCELHO DE CASCAIS

Comemorando o VI Centenário do Concelho de Cascais, foram ontem naquela vila descerradas duas placas, a primeira no Passeio Maria Pia, homenageando o primeiro donatário, Gomes Lourenço de Avelar; a segunda, nas muralhas do antigo castelo, onde se reuniam vereadores, juízes e outros homens bons do concelho.

DOIS BANHISTAS AFOGADOS

Duas pessoas perderam ontem a vida, na praia da Costa da Caparica e na Fonte da Telha. Trata-se do industrial sr. Manuel do Nascimento Manso, de 27 anos, morador na Rua da Palmeira, em Lisboa; e do pintor sr. Aricides Maria Tomás, de 17 anos, morador em Paio Pires. Algumas pessoas tiveram de ser socorridas.

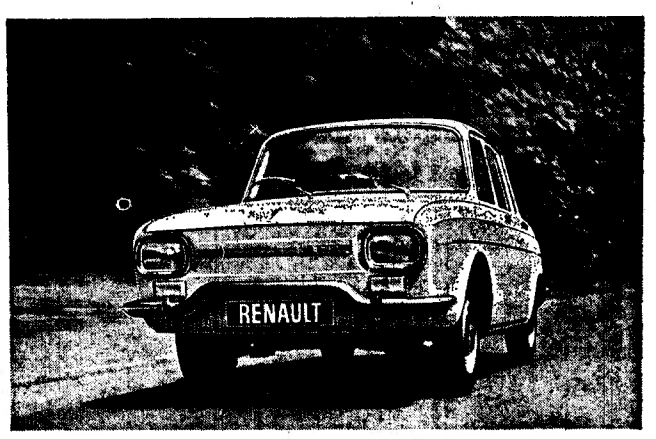
A JOVICA, LDA.
INAUGUROU
MAIS UMA SUCURSAL

Com excelente localização, no Largo da Estefânia, 12-D, e com atraente decoração, espaço amplo para a exposição de inumeros modelos de aparelhos electrodomésticos, onde o convite á compra é frequente, a Jovica, Lda., inaugurou ontem mais uma sucursal que fica a ser, no seu género, um dos mais modernos estabelecimentos lisboetas.

Assinalando o acontecimento, a administração da Jovica ofereceu, ontem, ao fim da tarde, um beberete em que estiveram representantes dos seus fornecedores, nomeadamente os srs. Franz Funkgeld, António Roque Clara e W. Wollchenk, respectivamente director-geral, procurador e chefe geral de vendas da Bosch, representantes dos órgãos da Informação, entre muitos outros convidados. Foram todos recebidos pelo sócio-gerente da empresa, sr. Armando Mendes Marques.

AVISO
SANTOS MENDONÇA, LDA.

Comunica que os seus escritórios e armazéns em Lisboa e no Porto, estarão encerrados na próxima sexta-feira, 29, fazendo assim ligação entre o feriado de 28 e sábado 30, dia em que estão normalmente fechados.



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.

RENAULT
RENAULT CHEGOU E... ULTRAPASSOU

Agente distrital
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67

F. Ramada, Aços e Indústrias, S. A. R. L.

CAPITAL: 100 000 000$00

SEDE: OVAR

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1969 – 7 %

Avisam-se os Senhores Accionistas que, a partir do dia 25 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo em referência, cujas importâncias líquidas a pagar, por acção, são as seguintes:

Acções nominativas.....	61$50,1
Acções ao portador.....	46$34,588
Acções ao portador registadas...	62$11,1

O pagamento efectuar-se-á na Sede da Sociedade, todos os dias úteis, excepto ao sábado, das 10 às 12 horas, e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores

Ovar, 20 de Maio de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIA DO LIVRO BRASILEIRO» NA FEIRA DO LIVRO

Na Feira do Livro de Lisboa é celebrado amanhã o Dia do Livro Brasileiro. A assinalar o acontecimento, deslocar-se-ão áquele certame o subsecretário de Estado da Administração Escolar, o encarregado dos Negócios da Embaixada do Brasil e o respectivo adido cultural que, no pavilhão do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, onde estará patente uma exposição de edições de livros brasileiros, assistirão a uma cerimónia comemorativa.

Os restantes pavilhões da Feira terão também em evidência livros de autores brasileiros.

Numa tela instalada em frente do pavilhão do Grémio Nacional serão projectados, com o patrocínio da «Varig», filmes sobre diversas cidades brasileiras. Serão ainda distribuídos postais ilustrados com paisagens do Brasil.

Regulamento dos prémios «Melhor texto» e «melhor fotografia» da 40.ª Feira do Livro de Lisboa

O regulamento dos prémios «Melhor texto» e «Melhor fotografia» da 40.ª Feira do Livro de Lisboa de 1970, instituído pelo Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, é o seguinte:

1. O Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, institui os seguintes prémios: um de 2000$ e outro de 1000$ (para os trabalhos insertos nos jornais diários da capital); e um de 1000$ e um outro de 500$ (para os trabalhos insertos nos jornais da província).

2. O primeiro daqueles prémios destina-se a galardoar o autor do melhor artigo, crónica ou reportagem publicado nos jornais diários de Lisboa sobre A Feira do Livro de Lisboa de 1970. O segundo é destinado ao autor da melhor fotografia deste certame e publicada, também, em qualquer jornal diário da capital. O mesmo se procede, embora de importâncias diferentes, como atrás são citadas, para os trabalhos insertos nos jornais das restantes localidades.

3. Só serão considerados, para efeito de apreciação e concurso, os artigos, crónicas, reportagens e fotografias publicadas entre o dia 19 e 29 do corrente, sendo obrigatório o envio de três exemplares do jornal que os publicar, acompanhado do nome e endereço do seu autor, para a secretaria do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, Largo de Andaluz, 16, 1.º esq.º, em Lisboa-1, até ás 17 horas do dia 29 de Maio próximo.

4. O júri será constituído por elementos idóneos do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

5. No dia 30 de Maio p. f., o júri atribuirá publicamente os prémios que serão distribuídos no dia 1 de Junho, pelas 18 horas, no Pavilhão do Grémio, instalado na Feira do Livro, na Avenida da Liberdade, em Lisboa.

Homenagem

No restaurante da F. I. L. decorre esta noite, como anunciámos, um jantar de homenagem ao eng.º Luís de Castro e Solla.

A ENTREVISTA DO CARDEAL SUENENS AO «MONDE» — I

SÓ O LIVRE DIÁLOGO PERMITIRÁ RESOLVER OS PROBLEMAS LEVANTADOS PELA IGREJA DA HOLANDA

BRUXELAS — Desde o comunicado do episcopado holandês («Le Monde» de 21 de Janeiro), declarando ser «um bem para a Igreja dos Países Baixos» a admissão de padres casados e fazendo votos por uma deliberação da Igreja inteira sobre este problema, que nenhum sinal de desanuviamento apareceu entre a Igreja da Holanda e a Santa Sé.

O cardeal Suenens, bispo de Malines-Bruxelas, pareceu-nos particularmente bem situado para manifestar a sua opinião a este respeito. «Leader» principal da maioria conciliar durante o Vaticano II, o primaz da Bélgica tomou posições audaciosas, numa entrevista publicada pelas «Informations Catholiques Internationales» («Le Monde» de 17 de Maio de 1969). No ano passado declarava publicamente, durante o Simpósio dos Bispos Europeus, em Coire, que «é preciso examinar a questão da admissão de homens casados ao sacerdócio onde a necessidade pastoral, em razão da penuria de clero, o solicitar». Esta hipótese, como se sabe, não foi totalmente posta de parte por Paulo VI.

Numa entrevista feita em Bruxelas, e que a seguir publicamos, o cardeal evita pronunciar-se sobre o fundo do debate mas defende, para desanuivar a situação, a abertura de um diálogo plenamente livre.

Uma tal proposta apresenta-se para muitos padres e leigos na linha lógica da Igreja pós-conciliar, como busca de novos métodos de responsabilidade, mas supõe uma extensão da noção de colegialidade e um aprofundamento da teologia das Igrejas locais.

Como encara o conflito, a respeito do celibato, que neste momento opõe a Igreja da Holanda a Roma?

— Quero responder á sua pergunta, mas a título meramente pessoal. Eis como a questão se me apresenta: Os bispos holandeses acabam de pedir a Roma a abertura de um duplo diálogo, a respeito da questão do celibato: um diálogo com o Papa e um diálogo com os bispos.

Creio que é preciso tomar consciência exacta do que isto implica. A questão do celibato não é primordial; o que está em causa é, em primeiro lugar, a própria maneira de conceber o Governo da Igreja e a aplicação de certos princípios que estão no centro do Vaticano II. É isto que eu quero esclarecer antes de mais. Consideremos portanto o problema, primeiro ao nível de Roma.

O beco — porque existe um beco—tem a sua origem no facto de o Papa, durante o concílio, ter proibido que a questão do celibato eclesiástico fosse submetida á discussão dos padres e que esta proibição seja por ele mantida em declarações claras e repetidas, de maneira que o jogo colegial propriamente dito se encontra excluído, como já foi o caso para o problema da regulação dos nascimentos. Tendo assim, por via de autoridade, sido subtraída a questão a qualquer exame e discussão públicas, os bispos não estão em situação de proceder a verdadeiras trocas de pontos de vista com o Santo Padre, nem entre si ao nível das conferências episcopais. Tal é, de direito, a situação em que se encontra o episcopados holandês, quando formula o seu pedido de intercâmbio de pontos de vista.

Decidir sem ouvir não é eficaz

Mas será possível que o Papa proiba entabular-se um diálogo sobre um problema?

— Legalmente, e a título excepcional, pode. Mas não é essa a vida normal da Igreja, nem a condição da sua governação.

É melindroso traçar a linha de apreciação e demarcação. Como fazia notar mons. Thils, num estudo recente: os teólogos curialistas ultrapassam esta linha de ânimo leve. Dado que o Papa pode, eventualmente, decidir *sem* a intervenção expressa do episcopado — escreve ele — proclama-se como ideal: o Papa decide sózinho! Pelo facto de o Papa *poder reservar-se* causas importantes, considera-se normal que ele se reserve *todas* as causas mais ou menos delicadas ou espinhosas (1).

Tudo isto põe problemas difíceis, em que as cambiantes são essenciais, para que o primado não seja sobrevalorizado em detrimento da colegialidade.

Acredita que este bloqueamento da questão do celibato seja uma medida eficaz e feliz?

— Eficaz? Sinto-me obrigado a reconhecer que uma tal proibição não conseguiu, de maneira nenhuma, pôr termo á actualidade da questão. O problema do celibato eclesiástico é estudado em Congresso, em obras de erudição, em artigos, no plano histórico, psicológico e pastoral. Este movimento amplia-se de dia para dia, e os ecos, que a Imprensa mundial faz ressoar da contestação, não são mais do que as ondas mais especialmente sensíveis.

Feliz? Na atmosfera pós-conciliar em que se está muito atento a pôr em funcionamento a colegialidade, em todos os níveis, sinto-me obrigado a responder, por amor para com a Igreja e com todo o respeito pelo Santo Padre: não creio.

O Concílio decidiu sem debate

O desejo de ver instaurar-se um modo mais colegial foi abertamente manifestado durante o último sínodo: o Santo Padre, para nossa satisfação, ratificou este voto da maioria sinodal. No entanto, na tarde do encerramento do sínodo, reafirmou em Santa Maria Maior o carácter obrigatório do celibato eclesiástico.

É verdade que depois disso, na carta do Santo Padre ao cardeal Villot, foi aberta uma possibilidade de diálogo colegial sobre um aspecto da questão: a eventual ordenação de homens casados, hipótese que, no entanto, é encarada «com graves reservas».

É esta, portanto, a situação precisa.

Cardeal Suenens — a questão do celibato não é primordial

Note-se: não se trata aqui de mais do que de método e processos e, neste momento, a solução do próprio problema está quanto a mim, inteiramente fora de jogo. As reflexões que apresento não dizem respeito, portanto, ao próprio fundo da questão do celibato obrigatório.

Não existirá um segundo beco? O episcopado holandês pede diálogo com as conferências episcopais do Mundo inteiro. Como pode reconhecer-se a legitimidade deste pedido, se nas presentes circunstâncias a discussão está bloqueada?

— Há quem rejeite o pedido dos bispos holandeses, argumentando que o próprio Concílio votou um texto a favor do celibato obrigatório na Igreja latina, e, que, portanto, o debate está encerrado sobre o assunto. Mas, precisamente, não houve debate. A questão foi subtraída á discussão na «aula»; os Padres conciliares nem a puderam examinar nem debater, nem ouvir os prós

(Continua na 14.ª página)

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

PÉROLA—PERDEU-SE
PÉROLA ORIENTAL, GRANDE ESTIMAÇÃO, PERDEU-SE.
GRATIFICA-SE COM 5000$00 A QUEM A ENTREGAR.
M.ME MARQUET — HOTEL RITZ

RESTAURANTE
HOTEL D. FUAS
Ó LACERDA
Sempre marisco vivo no seu viveiro dentro do Salão
Único no País
Tel. 46351 NAZARÉ

Nota do dia

A BATER MATO

VOLTAMOS A TEMAS da educação. Voltamos por várias razões, desde a nossa própria convicção de que aí está alguma coisa onde é preciso e vale a pena pensar, prioridade absoluta na opinião cada vez mais alargada de circunstantes, até à razão de actualidade que sempre foi e há-de ser regra de oiro de quem quer que seja que se disponha a estas práticas de servir comentários à voracidade do dia-a-dia. E depois porque é um sector que entrou em actividade e onde, porque há muito que fazer, mesmo que se mexa um bocadinho por dia, sempre vai ficando a hipótese de mais um bocadinho para o dia seguinte. Infelizmente, não há receio de que os problemas se esgotem.

Desta vez o ataque incide sobre as actividades ditas de investigação científica dentro da Universidade. Para começar, deve apurar-se até ao fim do mês que vem o inventário geral dos centros nela constituídos ou dela anexos. E não se julgue que são tão poucos como isso, porque a lista, para deslumbramento de basbaques e desespero de quem queira tomar as coisas a sério, compõe-se de umas largas dezenas de centros, pois só o Instituto de Alta Cultura, ao longo dos anos, tem feito deles uma alegre sementeira. Resta saber como, como é que têm sido formados, com que meios, com que fins, com que dotações de gente e de dinheiro. E também, é justo não esquecer, com que obrigações.

Esta espécie de distribuição de títulos e tabuletas para enfeitar alguma entrada de porta em corredor esconso ou, menos ainda do que isso, apenas para timbrar papel de carta, é uma das mais deploráveis expressões da vida mental portuguesa, primeiro porque é enganatória para toda a gente que tenha o gosto de acompanhar as coisas e não tenha outros meios de controle senão aqueles de que vêm a público, depois porque engana quem se deixou ingènuamente atrair para o mundo dos enganos, finalmente porque engana os próprios enganadores, que, de tanto falarem nelas, acabam por acreditar eles próprios nos produtos da sua própria imaginação. Assim se caminha de ilusão em ilusão.

A ilusão contrária seria a de supormos que, sim senhores, agora, que há um ministro da Educação que é professor universitário e até é homem de laboratório, voltado bem para esses problemas, agora é que vai ser certo, agora é que vamos ter investigação científica. Ora, alguns aspectos da investigação laboratorial, em domínios verdadeiramente fundamentais, reclamam tantos meios, tantos e tão requintados prodígios de equipamento que, nalguns casos, à escala europeia não há país que possa sòzinho arcar com o peso bruto das exigências financeiras que isso comporta, tornando-se inevitável o recurso à associação regional de vários países vizinhos e interessados.

Este aspecto desconhecido do grande público justifica a orientação do despacho ministerial: quantos e quais os núcleos existentes, que dizem o que valem, o que têm, o que estão a fazer e do que precisam para o que tencionam fazer. Porque não basta para lustre de conspícuos e circunspectos luminares do nosso firmamento intelectual anunciar aos quatro ventos que «também» se dedicam à investigação, palavra que passou a ser da moda como correspondendo a uma espécie de actividade nobilitante. É preciso saber o resto. Apurar tudo quanto se está a fazer, apurar tudo quanto se deseja ou nos supomos capazes de fazer e, daí, saber distinguir o que é que podemos, do que é que precisamos e o que é que mais nos convém.

Tudo isto se relaciona, quer queiram quer não, com as linhas possíveis e necessárias do nosso desenvolvimento. Tudo isto são passos necessários e possíveis nesse caminho. Tudo isto é urgente se quisermos chegar a algum lado que nos interesse a todos. O que justifica, como o ministro o tem feito, a fixação de prazos para o cumprimento das tarefas para o levantamento dos dados de inquérito que sempre há-de preceder as grandes decisões, prazos para os interessados responderem a tempo de se decidir. Mas será preciso também sacudir o nosso pachorrento amanhã se vê, amanhã se faz, amanhã se pensa, num amanhã que se prolonga sempre para o dia seguinte e que tanta vez tem sido a mão no pescoço onde se estrangulam as boas empresas.

Música, Moreau!

JEANNE MOREAU CANTORA A SÉRIO?

Depois de se ter aperfeiçoado na «arte de escrever versos», Jeanne Moreau está agora seriamente interessada, segundo diz, em ser cançonetista — para o que tem recebido lições.

● O director do Festival Internacional de Cinema de San Sebastian, Miguel de Echarri, confirmou a possibilidade de o veterano realizador Fritz Lang presidir este ano ao júri internacional.

● Nas vinte e oito semanas que terminaram em 12 de Março a Metro-Goldwyn-Mayer registou um activo de cerca de cinco milhões de dólares, devidos essencialmente. À venda de bens imobiliários e móveis.

● Shirley Mac Laine resolveu filmar também para a televisão, sendo a protagonista de uma série sobre «risonhos factos contemporâneos» que a ABC de Nova York preparou para 1971. O programa será filmado na Inglaterra e no continente europeu.

● O drama «Torotumbo», de Miguel Ángel Asturias, foi representado pelo Teatro Universitário de Ca Foscari (Verona) sob a direcção de Beppe Zambonini.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

THOM and KRISTINA
duo vocal norte-americano

MARCO and Partner
originais equilibristas

HELENA TAVARES

BENTYBER DANCERS

CLAUDETTE WALKER
LINDSAY DOLAN

JIRINA'S COMBO
"FORMA 5" com Vitor e Paul
FERRER TRINDADE e sua orquestra

DESTREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO
RESTAURANTE ÀS 23,30 H
MAIORES DE 17 ANOS
●
NO WONDER BAR A 1,00 H
MAIORES DE 21 ANOS

No Cinema, ás 21.30
OS DUPLOS DO CRIME
(M. 17 anos)

VASCO MORGADO APRESENTA

TEATRO VILLARET (ADULTOS)

6.º MÊS
DE GARGALHADAS
HOJE, ÀS 21 ÀS 23 HORAS

MARIA PAULA
na comédia

O VISON VOADOR

com

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
É O FIM DA GARGALHADA

2.ª SEMANA
PARA
WEST SIDE STORY
um filme de sempre!

10 oscars
NO
ROMA
ÀS 15.30 E 21.45

Adultos

United Artists
Entertainment from Transamerica Corporation

XIV FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

SÉ CATEDRAL
HOJE, ÀS 18.30 HORAS
Musica dos Mosteiros e Catedrais dos Séc. XVI e XVII
GRUPO DE MÚSICA ANTIGA DE VIENA
Maestro: BERNHARD KLEBEL

GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
HOJE E AMANHÃ, ÀS 21.30 HORAS
COLISEU
1 DE JUNHO ÀS 21.30 HORAS
ESPECTÁCULOS DE BAILADO
NEDERLANDS DANS THEATER
Direcção artística de HANS VAN MANEN e GLENN TETLEY

TIVOLI
27 DE MAIO e 2 DE JUNHO, ÀS 18.30 HORAS
GRANDE AUDITÓRIO GULBENKIAN
29 DE MAIO e 4 DE JUNHO, ÀS 18.30 HORAS
Audição integral das Sonatas para Piano de BEETHOVEN
WILHELM KEMPFF

Lotação esgotada para os espectáculos de bailado de hoje e amanhã — Bilhetes á venda para todos os restantes espectáculos — Espectáculos das 18.30 h. e sábado ás 21.30 h.: maiores de 6 anos; outros espectáculos: maiores de 12 anos.

JOSÉ VIANA e DORA LEAL em «Sr. Almeida» e «Mme. Almeida»

MARIA VITÓRIA T. 361740

A Revista das boas piadas e das mulheres bonitas!!!

● 5.ª-feira, (feriado) «Matinée», às 16 h.

● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam:
EM PLENO ÊXITO, A GRANDE REVISTA

● O PRATO DO DIA!... ●

«A revista para o seu paladar» com:
José Viana ● Aida Baptista
Barroso Lopes ● Dora Leal
De novo neste Teatro Anita Guerreiro
No «compère» Octávio de Matos
e a grande atracção francesa Sabrina
À frente de uma grande Companhia!

REGISTO DE REPOSIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «West Side Story» («Amor sem barreiras»).

REALIZAÇÃO — Robert Wise, 1961 (E. U. A.)

ARGUMENTO — Ernest Lehman.

FOTOGRAFIA — Daniel L. Fapp (Technicolor e 70 mm).

MÚSICA — Leonard Bernstein.

COREOGRAFIA — Jerome Robbins.

MONTAGEM — Thomas Stanford.

INTÉRPRETES — Nathalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno, George Chakiris, Russ Tamblyn, Jose de Vega, Simon Oakland, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Rank Filmes.

A crítica a «*West Side Story*» está mais do que feita. Trata-se de um *clássico* do filme musical. As implicações sociais e políticas desta actualização do drama de «*Romeu e Julieta*» em terras americanas já foram mais do que referidas. A sidição do emigrante nos E. U. A., o racismo, a desigualdade económica, a pobreza, a intolerancia, etc., tudo isto é violentamente escalpelizado na película que Robert Wise dirige quase sempre com mão de mestre, excepto em duas ou três cenas que a transigênc'a com o rodriguinho sentimental claramente empobreceu. O grande homem de West Side Story é, no entanto, Jerome Robbim, o coreógráfo, que assina alguns dos mais espantosos bailados da história do cinema. Filme onde a tensão nunca abranda de intensidade, «*West Side Story*» assinala a renovação de um género. Um filme a não perder, portanto.

Lamentável, porém, é o facto de os exibidores (neste caso cinema Roma) manifestarem a mais completa falta de respeito pelo publico, cortando o genérico (uma obra-prima de Saul Bass) que é (deveria ser!) projectado no fim da obra.

• NO ALVALADE

TÍTULO — «Os Onze do Oceano» («Ocean's Eleven»).

REALIZAÇAO — Lewis Milestone, (E. U. A.).

ARGUMENTO — Harry Brown e Charles Lederer.

FOTOGRAFIA — William H. Daniels (Technicolor e Panavision).

MÚSICA — Nelson Riddle.

INTÉRPRETES — Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Angie Dickinson, Richard Conte, Cesar Romero, Joey Bishop, Akim Tamiroff, Henry Silva, etc.

DISTRIBUIÇAO — Astória Filmes.

Todo o «gang» de Sinatra em plena forma, á conquista de Las Vegas. Os casinos surrupiados na noite de fim de ano. A ultima batalha (póstuma) do 82.º esquadrão de pára-quedistas. Muito conven.cialismo, mas uma ou outra «coisa» aceitável. Mitestone (que fez «A Oeste Nada de Novo» e «Ratos e Homens», entre outros) na decrepitude de uma carreira. — *L. A.*

«A batalha naval» na Casa da Comédia

Diálogo de absurdo, figuras cénicas trazidas de um mundo de subvivências, situações de nesperada emotividade, desfecho amargo para duas existências de negações em ideais, tal é o ambiente em que se trava «A Balha Naval», de Jaime Salazar Sampaio, luta sem tréguas de alvos desacertados para um inglório final.

Vítor Poitout e João Abel Manta colaboram plásticamente neste espectáculo de nível no Teatro de Bolso de Lisboa, que a Casa da Comédia tem como um templo nas Janelas Verdes. Luísa Salgueiro, Branco Alves, Jorge Vale e Fernando Saraiva são os náufragos da ilha sem nome, onde o conflito humano atinge as proporções do ódio e do amor.

Marcações de lugares pelo telefone 677299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco de Borja, 22 e 24. Espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

As sessões diárias (com excepção de segundas-feiras), são ás 22 horas.

90$ EXTRAORDINÁRIO

AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

O surpreendente ADITIVO que resolve o problema das baterias para toda a vida do seu automóvel

Uma bateria de automóvel costuma durar aproximadamente dois anos, findo os quais morre por sulfatação das placas. Com o surpreendente **STARLITE** adicionado a tempo, a bateria do seu automóvel pode durar mais de dez anos.

Em poucas horas notará as seguintes melhorias:
1.º — As luzes do seu carro aumentarão a 25%. 2.º — O motor de arranque arrancará sempre instantaneamente. 3.º — A sua bateria ficará com uma reserva de potência para o rádio, chaufage, limpa-pára-brisas. 4.º—Os terminais dos cabos não mais criarão zebre, etc.

E tudo isto porque STARLITE dará à sua bateria um aumento de potência e mais anos de vida
As instruções e a garantia seguem dentro da embalagem

REPRESENTANTE DE STARLITE PORTUGUESA
Rua do Outeiro, 12, r/c., esq. — Amadora — Tel. 936243

Teatro Maria Matos TELEF. 717017

TODAS AS NOITES
Às 21.45 horas

16.ª SEMANA DE ÊXITO

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)
Produção de Igrejas Caeiro

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 26, ás 21.15 h.
4.ª RÉCITA DA ÓPERA

LA RONDINE

de PUCCINI

com: Zuleica, Saque, João Rosa, Suzete Dias, Guilherme Kjölner, Luis França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, João Pessanha, João Veloso, Honorato de Sousa, Manuel Dias e Paulo Viana.
Maestrino Director: Silva Pereira
Encenador: Gino Bechi

CAPITÓLIO

Telef. 320379
Às 21.45 horas
Adultos

TCHAU

de Sauvajon
Trad. de F. Fragoso
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
SÁBADO e DOMINGO:
Últimas tardes ás 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova esta na prova

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Um companheiro que vale mais do que dinheiro

Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro.
Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor.
Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Uma embaixada da moda filipina vai apresentar-se no Casino Estoril

O êxito da apresentação no Casino Estoril, há cerca de um ano, da embaixada da moda filipina está, certamente, bem presente na memória de quantos dele foram testemunho. Pois o êxito vai repetir-se no próximo mês de Junho, uma vez que Aureo R. Alonzo vai trazer ao Casino, nos dias 4 e 5 do referido mês, os seus modelos privativos — um verdadeiro «show» de beleza e elegância que tem, aliás, conquistado os favores do público em todas as cidades onde se tem apresentado.

Esta embaixada da moda, além do já referido e conceituado costureiro, é formada por seis esculturais manequins filipinos: Pearlie Arcache, Sylvia Lovina, Marilin Matute, Monina Arnaldo, Inez Choy e Minnie Osmeña. Não se trata de modelos profissionais, mas sim de raparigas das melhores famílias das Filipinas, que aceitam fazer, em todo o mundo, propaganda da alta costura do seu país. A última dos manequins mencionados, por exemplo, é filha do senador Sérgio Osmeña Jr. e neta do antigo presidente das Filipinas, desenvolvendo uma notável actividade social, sendo presidente de fundação para auxílio de gente pobre e administradora de diversas empresas proprietárias de «boutiques» e hoteis.

Designado por «Jhoanna-70» este grupo apresentou-se já, ou vai exibir-se, este ano, em Hong-Kong, Bangkok, Tel-Aviv, Atenas, Madrid, Málaga, Marbella, Torremolinos, Frankfurt e Berlim.

Os fatos que fazem parte da colecção podem considerar-se autênticas maravilhas, ao ponto de muitos deles estarem cotados como obras superiores às que, habitualmente, são produzidas em Londres, Paris ou Roma, acontecendo ainda que muitas dessas «toilettes» são confeccionadas com tecidos maravilhosos manufacturados com fibra de casca de banana.

TECLA: música para exportar

Cinco LPs estereofónicos com música popular portuguesa estão a ser lançados pela «Tecla», a etiqueta de Jorge Costa Pinto. Títulos dos discos: «Guitarras de Portugal», «Recordação de Portugal», «Saudades de Portugal», «Música de Portugal» e «Folclore de Portugal».

Nestas gravações participam Teresa Silva Carvalho, Maria José da Guia, Helena Rocha, Deolinda Maria, João Maria Tudella, Helder Reis, Filipe de Brito, Jorge Fontes, João Queiroz, Ferrer Trindade, Carlos Gonçalves, António Chainho, José Maria Nóbrega, Raul Silva, Mário de Melo, Loyola Orsino, o próprio titular da «Tecla» e, ainda, o grupo «Os trabalhadores».

Na forja, estão dois LPs e um «single», respectivamente com interpretações de João Queiroz, Badaró e do conjunto The Equalz.

Cinco dos manequins que, no Estoril, apresentarão a ultima moda filipina

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4

EXITO

Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 VENTOÍNHAS

À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

ZULEICA SAQUE EM «LA RONDINE»

Esta noite (21 e 15) há o quarto espectáculo do novo grande êxito da Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.): a ópera de Puccini «La Rondine» («A Andorinha»), aplaudida pelo publico e pela crítica.

A direcção musical está a cargo do maestro Silva Pereira. Encenação de mestre Manuel sobre maquetas do prof. Alfredo Furriga. Interpretação por alguns dos melhores cantores portugueses, tendo na protagonista o grande soprano Zuleica Saque, que forma com João Rosa o primeiro par amoroso da ópera; no outro par Suzete Dias, que se estreia em papel de destaque, e Guilherme Kjolmer; e ainda, Luís França, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Piçarra, Maria de Lourdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa.

Colaboram, como sempre, a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. Num apontamento de Bailado de Anna Máscolo.

ZULEICA SAQUE

SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO COM «A RAPOSA»

Baseando-se num romance de Lawrence, «A raposa» poderia ser um filme baixo e grosseiro se o realizador do filme não tivesse respeitado os ideais artísticos do romancista e tratado o drama desse estranho triangulo amoroso com inexcedível sensibilidade.

Um crítico chama mesmo a atenção para o facto ao escrever: «É que, numa obra assim, com a delicadeza com que o realizador trata o assunto, o erotismo é apenas um efeito resultante e natural e não um fim especulativo. E tanto assim que o filme, tal como se desbobina aos nossos olhos, é uma obra digna, humana e compreensível, embora determinada forma de amor pareça bizarra, anormal e repudiável».

«A raposa» é a obra-prima que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua sessão de cinema clássico. A interpretação principal pertence a Anne Heywood, Sandy Dennis e Keir Dullea. Gino Beche, cenários de José tamento coreográfico o Gru-

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef 40049 - 563751
Aguardo sua visita, telefonema

A Revolução Cultural na China

Muitos jornalistas ocidentais supõem que a China se encaminha a passos largos para a auto-destruição, numa orgia de violência caótica e adulação furiosa, numa barafunda inexplicável e segundo um ritual meticuloso e sem sentido. Como é possível, perguntam, que os Guardas Vermelhos acreditem nos seus cartazes de parede? Qual o significado de um «dirigente do Partido que segue a via capitalista»? Como é possível que o Pensamento de Mao faça nascer searas num monte de pedras?

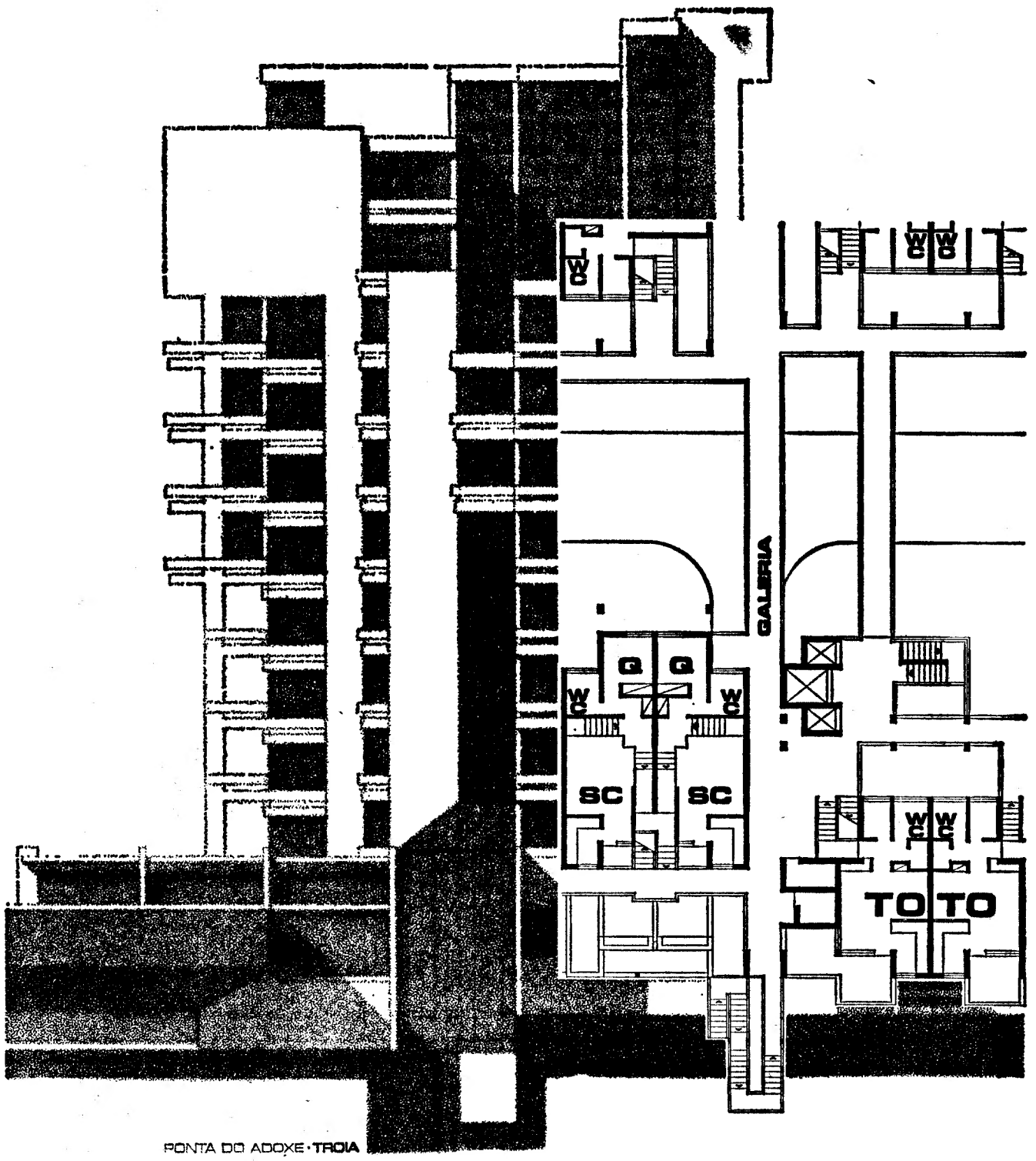
Nesta investigação documental, a autora apresenta os próprios Chineses a explicarem a sua revolução. Joan Robinson, Professora de Economia em Cambridge e autora de obras de economia consagradas, visitou a China recentemente. A partir de entrevistas, aqui relatadas, e dos documentos fundamentais, que não foram ainda publicados no Ocidente, centra a atenção no fenómeno que mais tem embaraçado os observadores — um governante de tal modo hostil à administração que fomenta e dirige contra ela uma revolução popular a nível nacional.

UM LIVRO PELICANO

À venda no pavilhão ULISSEIA, n.º 30

PREÇO 45$00

INVESTIR CONFIANÇA



PONTA DO ADOXE · TROIA

A indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o princípio, o objectivo da **TORRALTA**.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da **TORRALTA** *que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.*

Invista na indústria turística.

Conheça a **TORRALTA** *e decida depois.*

TORRALTA

um lugar para si uma Sociedade para todos

LISBOA Av. Duque de Loulé, 66 A Telefs. 5 17 48 55 56 81 5 44 79 4 21 39
PRAIA DE ALVOR Portimão Telefs. 3128 3211 3212 3251 325?
PRAIA D. ANA Hotel Golfinho Lagos Telefs. 302 481 48?

ECOS

NA Holanda, todos os municípios possuem, por convénio com as sociedades de artistas (Regulamentação de Encargos Sociais), verbas para auxiliar os escritores, pintores ou músicos que demonstrem capacidade criadora e conhecimentos técnicos profissionais mas não tenham meios para levar a bom termo os seus trabalhos. O objectivo deste convénio consiste em fixar para cada artista um encargo que quadre com as suas capacidades estéticas, adquirir quadros ou esculturas. As municipalidades podem solicitar do Estado a devolução de 75 por cento das somas pagas em virtude deste convénio. As obras de arte compradas (pictóricas ou escultóricas) são colocadas em edifícios públicos. A regulamentação definitiva desta matéria vai ser fixada por lei.

★

A crueldade dos pobres é uma triste verdade. A sociedade do dinheiro engendra monstros a todos os níveis. E sobretudo, como é lógico, nos mais baixos escalões económicos, embora a responsabilidade das violências que nessa sub-humanidade se registam deva procurar-se muito acima. É esse o sentido do conto de Mário Braga «A Doação», onde não há piedade para os velhos. Mas se «Apertados como sardinha em canastra, viviam os quatro com o Tónio Balau, na casa que este já herdara do pai, junto à ribeira. Por baixo o cortelho do porco e o curral das cabras...» Uma das virtudes que asseguram a Mário Braga o êxito desta sua segunda edição de «Histórias da Vila» é a verdade nua, aliada a um estilo rápido e duro, adequado à substância a exprimir.

★

SEGUNDO o órgão da Comunidade Económica Europeia (número deste mês de Maio, em língua espanhola), a Comissão Europeia, reconhecendo que a evolução industrial da Europa não se mostra adequada aos fins previstos, tende a libertar o dinamismo industrial através de diversos meios, que constam do memorando que acaba de ser transmitido aos Governos dos Seis. Entre esses meios figura um acordo nas políticas de compras públicas, em que seriam, ou serão, chamados a participar certos compradores privados, pois ter-se-á verificado que as indústrias que aplicam as grandes tecnologias não beneficiam do Mercado Comum. Visa-se também a uma rápida adopção dos «estatutos da Sociedade Europeia», com o fim de suprimir os obstáculos fiscais para as concentrações plurinacionais. Propõe-se ainda a criação de um verdadeiro Mercado Comum de capitais, dadas as dificuldades que encontram as empresas comunitárias que carecem de achar capitais para a sua expansão, por causa dos problemas de divisão dos mercados.

REPARADO O CANEIRO DE ALCÂNTARA

DEVERÁ REABRIR AO TRÂ... AINDA ESTE FIM DE SEMA... O TROÇO EM OBRAS DA AV. D'E...

Um desabamento verificado no caneiro de Alcântara, sob o pavimento da Avenida de Ceuta, há mais de 15 meses, e cujos trabalhos de reparação ainda continuam morosamente, está a provocar grandes engarrafamentos de trânsito na confluência daquela artéria com a Avenida Gulbenkian e com os acessos ao Estoril, a Benfica e à Ponte sobre o Tejo.

Às horas de ponta, sobretudo de manhã e à tarde, formam-se bichas de automóveis, pois por ali passam todos quantos vivem ou trabalham na metade norte da capital e têm necessidade de deslocar-se entre ela e a margem Sul do Tejo, o Estoril, o vale de Alcântara e toda a parte oeste de Lisboa. Acontece ainda ser esse o percurso melhor a quem queira viajar directamente entre o Sul e o Norte (e vice-versa) sem parar na capital ou enredar-se no seu complexo tráfego interior.

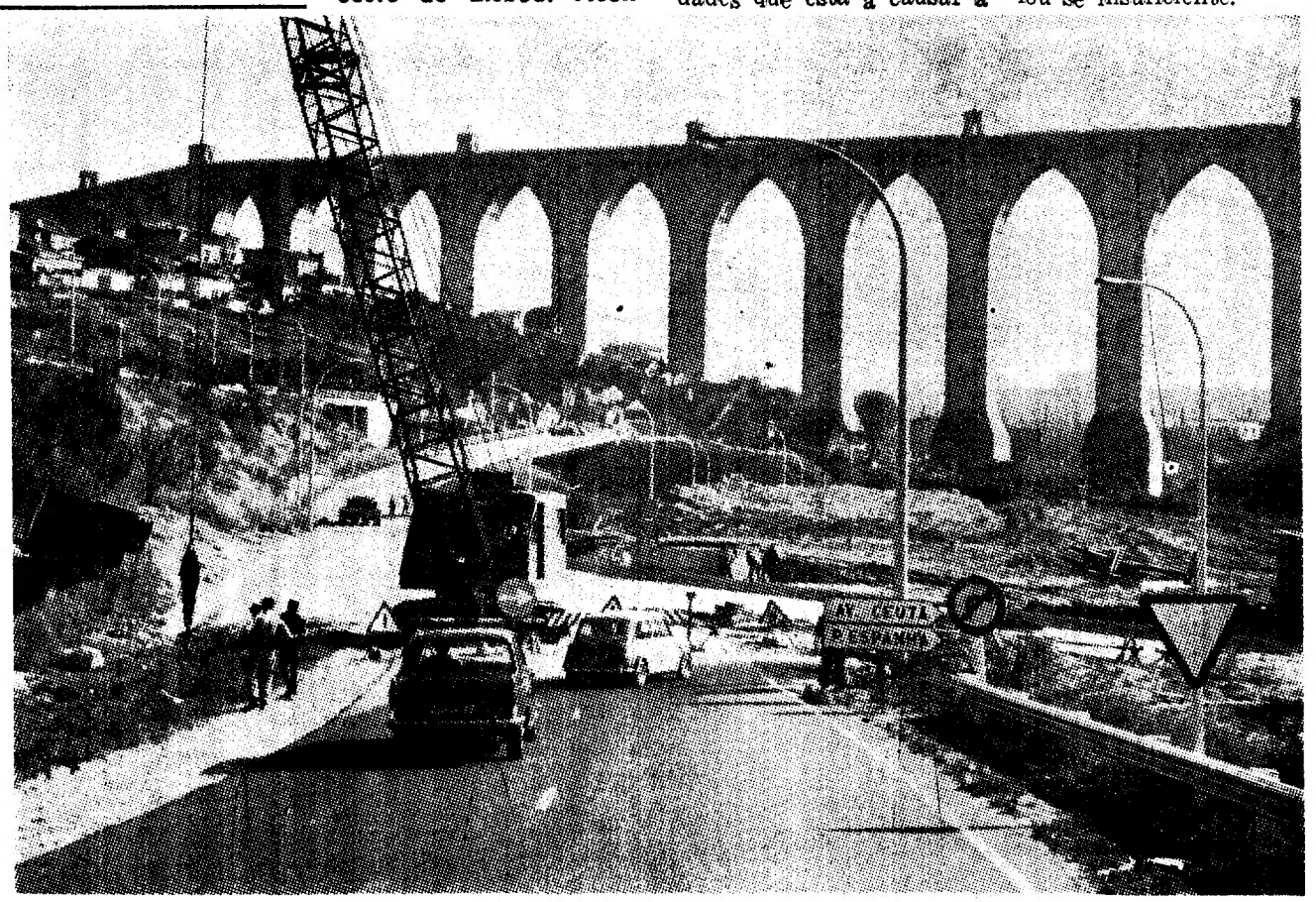
Os grandes camiões de mercadorias seguem essas artérias. Por tudo isto se podem calcular as dificuldades que está a causar a todo o tráfego automóvel a interrupção do trânsito no troço principal da Avenida de Ceuta.

É que o desabar do caneiro fez abater o pavimento num círculo com 24 metros de diâmetro. Os trabalhos de reparação iniciaram-se logo no dia seguinte ao do desabamento e neles já foram gastos uns 7000 contos.

Trinta operários

Eleva-se a 30 o número de operários que ali trabalha.

O caneiro, construído em 1941, encontra-se a uma profundidade de 12 metros e está envolvido por um escudo protector de quatro metros. O escudo revelou-se insuficiente.



Local onde se verificou, há 15 meses, o desabamento e a indicação de desvio do trânsito

O MUNDO É SEU PELA VARIG

Termina hoje o nosso concurso

Os nossos leitores que ainda quiserem participar em qualquer das modalidades do nosso concurso «O Mundo é seu pela Varig», terão de entregar, hoje, mesmo, os seus trabalhos, nos locais de recepção que designámos: ou no nosso jornal (Rua Castilho, 185-1.º), ou na Agência de Passagens da Varig (Praça Marquês de Pombal, 1).

Os concorrentes de fora de Lisboa, poderão fazer os seus envios pelos C. T. T., contando-se dentro do período do concurso, os envelopes ou embrulhos cuja data de carimbo de correio seja a de hoje.

Pela ultima vez lembramos que, quer os trabalhos literários, quer os artísticos, terão de ser assinados com pseudónimos e acompanhados de um envelope onde se indique o nome, morada e idade do concorrente e o respectivo pseudónimo.

PRÉMIOS, PRÉMIOS

Muito em breve anunciaremos a constituição do juri que classificará os trabalhos e que dará direito á recepção dos magníficos prémios que, de colaboração com a Varig temos para oferecer: viagens a Copenhaga e Paris, gira-discos e bicicletas.

A todos os concorrentes a Varig oferecerá uma simpática recordação, desta nossa iniciativa.

SUCESSOS LITERÁRIOS
FEIRA DO LIVRO 1970
SATIRICON (Petrónio)
ANTÓNIO E CLEÓPATRA (Shakespeare)
O MEIO DIVINO (Teilhard de Chardin)
TEATRO E VANGUARDA
PSICANÁLISE E SOCIEDADE
O MUNDO DA PSICOLOGIA
ABC DA CIBERNÉTICA
LINGUAGEM E RAZÃO HUMANA
EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO HUMANO
Stan n.º 41 EDITORIAL PRESENÇA

cial CENTRO DE LÍNGUAS

Faqueiros em 2.ª mão
Prata de lei — Só pelo peso
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 259—Telef. 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

1001 VIAGENS de "IT" (Tarifas reduzidas de avião)
Peça a respectiva brochura à
AGENCIA ABREU - DESDE 1840
LISBOA: Av. Liberdade, 160-PORTO: Av. Aliados, 207-COIMBRA: R. Sota, 2
A MAIOR E MAIS ANTIGA DE PORTUGAL

CHOCOLATES TAGIDES
o paladar da juventude

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

中国食譜製法
(Tradução dos ideogramas: «A China convida para a mesa»)

DOUTOR LI CHING
(Doutorado em Filologia Românica pela Universidade de Bona)
AUTOGRAFARÁ HOJE O SEU LIVRO
MANUAL DE COZINHA CHINESA
(Realização literária e gráfica de alto nível, que a Imprensa assinalou com entusiasmo)
No Pavilhão do Grémio dos Editores e Livreiros, às 21,45
FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
Este é um aviso amigo da
EDITORIAL INÍCIO, L.DA

RANSITO EMANA LE CEUTA

Inicialmente, tinha sido utilizado na sua construção apenas cimento, o que teria provocado o desabamento em 1969. A infiltração de águas e o peso exercido pelos veículos sobre o escudo, ocasionaram o seu rompimento e o consequente abatimento da estrada pela qual passavam

(Continua na 14.ª página)

Mas há clientes que apreciam comer com os olhos postos no pequeno «écran» ou até se absorvem na contemplação deste enquanto esperam que o repasto comece a ser servido. De qualquer forma, sempre comem menos pão enquanto não vem o almoço...

TELEVISÃO AO ALMOÇO?

UNS GOSTAM OUTROS NÃO

Televisão á hora do almoço em casa de pasto: viável? Inviável? Além do ruído dos talheres, das conversas dos clientes, será possivel acumular ainda as explosões luminosas do pequeno «écran»?

Aqui, pelo Bairro Alto, num inquérito - relâmpago, fomos, por exemplo, que a proprietária do Restaurante Nina, casinha de pasto sempre á cunha, vendeu já o aparelho de TV que existia a um canto da sala.

— *E sabe porquê?* — disse-nos aquela senhora — *É que os clientes não se entendiam. Uns queriam o som mais alto, outros o som mais baixo... E era só á hora do jantar! Ao almoço, nem é bom pensar em tal. Seria uma confusão dos demónios! Vendi o aparelho e fiz muito bem!*

● Os clientes fugiam

Tem opinião idêntica o sr. José Simão, proprietário da Casa Transmontana, situada nas Escadinhas do Duque:

— *Tenho televisão no estabelecimento. Mas se o ligasse á hora do almoço, os clientes fugiam... Deixavam de frequentar a casa. Quem almoça quer conversar, e não suporta o ruído do aparelho. À noite, ao jantar, com menos gente, quando ligo a TV, há sempre um cliente que mos-*

(Continua na 12.ª página)

«A televisão afugenta os clientes. Não, á hora do almoço não ligarei o aparelho» — afirma ao jornalista o proprietário da Casa Transmontana

TOTOBOLA

DOIS CONCURSOS DIFERENTES NA MESMA SEMANA

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CONCURSO EXTRAORDINÁRIO SOBRE O CAMPEONATO DO MUNDO

★ **Entrega dos boletins até ao fim da semana, dentro dos prazos estabelecidos para o concurso normal.**

★ **Uma «chave» mais pequena: será totalista se acertar em doze resultados. E os «onzes» também terão prémio assegurado.**

★ **Participe na mais importante competição do futebol mundial, através do TOTOBOLA.**

ENTRETANTO...

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» E NACIONAL DA III DIVISÃO NO CONCURSO NORMAL DA SEMANA

★ **Enquanto procura a «chave» de doze do concurso extraordinário, não deixe de procurar o «treze» no concurso normal.**

★ **A Taça «Ribeiro dos Reis» e o «Nacional» da III Divisão são duas provas que costumam proporcionar prémios «chorudos» aos totalistas.**

★ **Esta é uma semana especial do TOTOBOLA.**

A SEMANA DAS DUAS «CHAVES»

DINFER

novidades

FATOS DE BANHO e BIKINIS

Rua Dom Duarte
T. Nova S. Domingos

A MAIOR E MAIS ACTUALIZADA COLECÇÃO DE 1970

A DINFER dá sempre mais beleza e elegância à MULHER

TRIUMPH
EISER
FABER
SLIX
SUN'DAY
FRIOLAX
MACOTEL
ONDITEX
TANIA
TRIANON
etc.

Actualidade internacional

O GOVERNO DE LON NOL CAMINHA PARA O COLAPSO

Parece poder afirmar-se que a invasão do Camboja não está a ser nada benéfica para o regime de Lon Nol. Por um lado, a situação na zona cambojana da fronteira com o Laos representa um colapso total da autoridade do primeiro-ministro. Os sequazes de Sihanouk, apoiados, em toda a força, pelos norte-vietnamitas, estarão em breve entrincheirados ao longo de toda a fronteira, que se estende da Tailandia até ao Vietnam do Sul.

Foram estas as conclusões a que chegou Arthur Dommen, do «The Los Angeles Times», depois de assistir á primeira reunião que os oficiais laocianos e cambojanos, fugidos ao avanço comunista, realizaram na aldeia de Ban Khamao, situada numa ilha do rio Mekong.

Esta semana, centenas de habitantes de Ban Khamao internaram-se no território laociano, por receio de perturbações: esperava-se a todo o momento a chegada dos norte-vietnamitas e a restauração local do Governo Sihanouk. Até agora ainda não chegaram, mas ninguém tem ilusões aqui: nem do lado laociano nem do lado cambojano há disposições de luta. Os civis e os militares não resistirão: os primeiros ficam e resignam-se, e os segundos fogem para o Laos. A chegada de soldados cambojanos ao Laos, porém, será apenas mais um motivo de perturbação a juntar a tantos outros, a que este país tem de fazer face.

HOSTILIDADE

Por outro lado, Laurence Stern, do «The Washington Post», escrevendo de Phnom Penh, dá-nos conta da crescente hostilidade da opinião pública cambojana contra a presença contínua de tropas sul-vietnamitas no país. Dia a dia, chegam novas notícias de abusos praticados e de crimes cometidos contra civis. A verdade é que o povo cambojano, se tem falta de poder militar, não recua ante as demonstrações de massa, e a viragem na opinião pública nacional pode ser tão perturbadora para as operações conjuntas norte-americanas - sul-vietnamitas no Camboja como a onda de protestos internos nos E. U. A.

Mesmo os altos funcionários, como Nuon Khoeun, chefe do Serviço de Informações e Propaganda do Governo, não escondem o seu desagrado e os receios que a presente situação suscita quanto ao futuro. Nas esferas governamentais, é precisamente o futuro que mais preocupações origina, pois teme-se que o Camboja venha a cair nas mãos dos vietnamitas, e a transformar-se numa simples província daquele país. O desagrado atingiu tais proporções, que oo próprio serviço de informações do Exército cambojano chegou a fornecer um documento, redigido em francês, no qual se dizia:

«Americanos, retirem depressa as tropas sul-vietnamitas do nosso território. Os soldados vietnamitas praticaram actos desumanos contra a população cambojana: pilhagens, violação de mulheres, incêndios, massacres de crianças e mulheres. Agora não querem sair da nossa terra, apesar das queixas da população. Americanos, vocês são responsáveis por estes actos bárbaros do Exército sul-vietnamita. Nós, cambojanos, não precisamos desse bárbaro exército sul-vietnamita para expulsar o **vietcong** e a sua 5.ª Coluna de espionagem do nosso território».

PRESOS

O documento acabou por desaparecer da circulação, e as autoridades cambojanas fingiram ignorá-lo...

A verdade é que os cambojanos se encontram presos entre os vietcongs, que não querem, e os sul-vietnamitas, que dispensam...

As palavras de um chefe de família ilustram claramente a situação:

— Quando os sul-vietnamitas chegaram, roubaram-nos o arroz e raptaram as raparigas da nossa aldeia. A quem nos podemos queixar? Quando os **vietcongs** estavam aqui, prendiam pessoas que trabalhavam para o Governo e nunca ficávamos a saber o que lhes acontecia. Faziam propaganda em altifalantes, mas era na língua deles, que nós não entendíamos. Deixavam as nossas casas e as nossas mulheres em paz. O arroz com que ficavam era apenas o do depósito da aldeia. Para dizer a verdade, os sul-vietnamitas causam muito mais perturbações que o **vietcong**.

Em face de tudo isto, parece legítimo perguntar se Lon Nol poderá continuar durante muito tempo a aguentar-se numa corda tão bamba...

CAMBOJA: 6 MILHÕES DE HABITANTES 181 MIL QUILÓMETROS QUADRADOS

O Camboja, país de 181 mil quilómetros quadrados, tem seis milhões de habitantes.

No primeiro século da nossa era, imigrantes vindos da India, formaram nesta região o reino de Fu-Nan. Na segunda metade do século sexto impôs-se o de Tchen-La, berço dos Khmers. No início do século oitavo, chegou ao poder a dinastia de Angkor. Depois seguiram-se as invasões dos mongóis, dos vietnamitas e dos tailandeses.

Em 1863 principiou o protectorado francês. O Camboja era um Estado autónomo associado á União Francesa. Em Novembro de 1953, a França reconheceu a sua independência e ele próprio se declarou Estado neutro e não alinhado. Depois da morte do rei Norodom Suramit, em 1960, o príncipe Norodom Sihanuk assumiu a chefia do Estado até 18 de Março de 1970. Nesta data, a Assembleia Nacional e o Conselho do Reino retiraram-lhe a confiança, e o presidente do Legislativo, Lon Nol, ficou a exercer funções de chefe de Estado.

A presença católica no Camboja tem quatro séculos de História. Os primeiros contactos desta região com a Europa deram-se em 1554, com a chegada de Fernão Mendes Pinto e Gaspar da Cruz, seguidos de outros portugueses, e, mais tarde, de espanhóis vindos das Filipinas. No século XVII verificou-se a imigração de católicos vindos do Japão, da Indonésia e da Cochinchina.

Os católicos representam hoje um por cento da população do Camboja, composta por oitenta e cinco por cento de khmers, seis por cento de vietnamitas, seis por cento de chineses e três por cento de outras minorias. Há dez mil protestantes, 5 600 000 budistas, duzentos e cinquenta mil animistas, cem mil caodaistas e cem mil muçulmanos.

Segundo a etnia: dos 60 023 católicos cambojanos, 89 por cento são de origem vietnamita, sete por cento khmers, três por cento chineses e um por cento europeus.

INFLAÇÃO

Segundo os numeros oficiais publicados pelo regime de Saigão, a inflação é tal no Vietnam do Sul que o custo de vida subiu no ano passado 55 por cento. Este ano o ritmo tem sido da ordem dos oito por cento por mês.

Para os meios políticos e económicos sob a jurisdição efectiva do regime saigonês, este é o mais grave problema que o país atravessa. Ele é em grande parte, para esses observadores esquecidos da guerra, a causa principal da crescente oposição ao presidente Thieu. Essa oposição começa a tomar proporções inquietantes para o presidente e os seus amigos. O próprio vice-presidente Kao Ky é dado como um dos mais veementes críticos do seu eventual sucessor como um rival.

A constante subida do custo de vida é, de facto, extremamente grave para um presidente que depende decisivamente do estado de contentamento do Exército. É que a tropa, bem como o funcionalismo, tem salários fixos e, por isso, vê o seu poder de compra ser sucessivamente reduzido de forma assustadora. Qualquer rapariga pode ganhar mais que um oficial subalterno se se empregar como serviçal em casa de um americano. Isto, evidentemente, não contribui para a popularidade do governo entre a tropa. Com o funcionalismo civil, como se disse, passa-se o mesmo. Mas os burocratas não podem vir para a rua de caneta ao ombro e montados em máquinas de escrever. O que eles fazem, no entanto, para se defenderem da alta de preços, também não contribui para a saude do regime. Em vez de virem para a rua armados de máquinas de escrever, o que seria pouco prático, eles tentam-se muitas vezes a dar-lhes um destino mais rentável através da venda. O suborno e as luvas são práticas tão correntes que ninguém espera obter um atestado seja do que for sem andar com algumas notas, de preferência dólares, para o funcionário que, teòricamente, recebe do Estado um ordenado para executar tal tarefa. Quando uma administração está mal paga é natural que utilize estes métodos para poder sobreviver. É também natural que para a coisa mais simples se exija um numero inconcebível de papéis. Por cada um que se passa é mais algum dinheiro que entra no orçamento familiar do funcionário.

Em boa verdade um país não pode funcionar assim. Mas também ninguém no Vietnam do Sul pensa que o país funciona. Tudo nele é artificial. Como pode uma economia de tipo capitalista ter um défice na balança de pagamentos da ordem dos 600 por cento? Em boa verdade toda a gente sabe como é. Basta que alguém de fora — no caso os americanos — vá mantendo, pelo menos a um nível de subsistência, um exército que aguente o «stato quo». E quando nem isso for possível, basta que de fora venha um outro exército, pago por uma economia mais sã, desempenhar o papel da tropa local.

A. VILLAVERDE CABRAL

HAMBURGO DANÇA, mas não por diversão — por desporto! É verdade, a Alemanha lançou uma campanha de dança desportiva, em 1963, e, neste momento, já tem 3500 praticantes deste aliciante... desporto

PROGRAMA NUCLEAR DA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 26 — (A. N. I.) — A Índia vai iniciar um plano decenal de desenvolvimento de centrais nucleares e de investigação espacial.

O director da Comissão Indiana de Energia Atómica, Vikram Sarabhai, revelou aos jornalistas que apresentara ao Governo um plano para a produção nuclear de 2700 megavátios em 1980 e para o lançamento de um satélite tecnológico de quarenta quilos em 1974, colocado em órbita por um foguetão de quatro «andares».

No programa de investigação espacial prevê-se ainda a produção de dois satélites de comunicações e a compra de outro.

MÍSSEIS MINUTEMAN 3 ESTÃO A SER INSTALADOS NOS EUA

MINOT (Dakota do Norte), 26 — (R.) — A Força Aérea norte-americana começou a instalar mísseis Minuteman-3 — capazes de transportar várias ogivas nucleares independentes até 11 200 km — em silos subterrâneos de cimento e aço, nas pradarias desta região, no Dakota.

Dez a 15 destes foguetões foram já instalados, mas não têm ainda ogivas e não se espera que sejam considerados em estado operacional antes de meados de Junho, segundo disse a jornalistas um informador da Força Aérea.

Os engenhos serão, depois, entregues ao Comando Aéreo Estratégico (SAC) dos Estados Unidos, que os poderá equipar quer com veículos de reentrada multipla e independente (MIRV), quer com uma só ogiva.

O Q.-G. do SAC em Omaha, no Nebraska, recusou-se a revelar qual o tipo de ogiva que será empregado, mas em qualquer caso a potência total da ogiva excederá uma megatonelada — muito maior do que a de qualquer míssil Minuteman anterior.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

CRISE FINANCEIRA NOS EUA

NOVA YORK, 26 — A crise bolseira americana, comenta a F. P., transforma-se cada vez mais em crise de confiança na administração Nixon. Nas esferas financeiras americanas ninguém duvida de que a descida de 18 por cento sofrida pela bolsa de títulos de Nova York em seis semanas não está em proporção com a situação que provocou. Embora os lucros baixem, as taxas de desconto atinjam níveis «record», a inflação se acelere, o conflito vietnamita se estenda ao Camboja, os ghetos dos negros se agitem, apesar de tudo isto, declaram os financeiros, não se justifica uma queda tão importante das cotações.

As críticas á Casa Branca são cada vez mais numerosas tanto na Wall Street de Nova York como nos centros financeiros de Chicago ou S. Francisco. Não são as afirmações de que as coisas irão melhor dentro de seis meses que podem fazer sair o mercado da crise actual.

Num país onde mais de uma pessoa em quatro possui acções, uma baixa acentuada e prolongada do mercado bolseiro é um factor político que não se pode desprezar. A crise actual poderia afectar sériamente a popularidade do presidente Nixon e, se ela se prolongar até ao Outono, pode reduzir as probabilidades do partido Republicano nas próximas eleições.

● **REFLEXOS DA CRISE**

Entretanto, a Reuter informa que as bolsas de Sydney e de Tóquio registaram hoje uma descida acentuada como reflexo da quebra sofrida ontem pela Wall Street.

O ESCRITOR ANDREI AMALRIK que foi preso na União Soviética, após a publicação, em França, do seu livro «Sobreviverá a U.R.S.S. até 1984?». Em Haia, a Embaixada russa recusou-se ontem a aceitar uma petição, assinada por 82 escritores holandeses, protestando contra a prisão de Amalrik e pedindo a sua libertação imediata. A Embaixada esclareceu não ter qualquer conhecimento de uma «questão Amalrik».

ESTEVE IMINENTE A RECUSA DE UM EMPRÉSTIMO PEDIDO PELO GOVERNO

Pela primeira vez na história financeira moderna, o Tesouro dos E. U. A. esteve a um passo de ver recusado um empréstimo no montante de 3,5 biliões de dólares — segundo o «Washington Post».

Devido á invasão do Camboja, os mercados financeiros — bancos e outras entidades — decidiram não ser boa altura para emprestar dinheiro ao Governo.

Prevendo isso o Federal Reserve Board lançou mão de uma frenética operação de salvamento, o que evitou o malogro do empréstimo e o pânico financeiro que se estabeleceria, em consequência dessa recusa. De modo que quando a decisão dos meios financeiros foi tomada, já vinha fora de tempo...

O que há a salientar é que o Departamento do Tesouro e o Reserve Board se viram obrigados a antecipar-se aos efeitos maléficos que a incursão no Camboja teve na confiança que a comunidade financeira deposita no Governo.

A BELL TELEPHONE TRABALHA NO A. B. M.

O presidente da American Telephone and Telegraph Co. negou que os laboratórios da Bell Telephone se tenham recusado a trabalhar em mísseis, a fim de evitarem protestos contra a guerra.

— Nem a intensidade do actual desacordo nem o fardo dos nossos contratos de defesa dão azo a que modifiquemos uma velha política nos termos da qual o sistema Bell só aceita trabalho com fins militares, no caso de as nossas qualificações serem unicas. Tencionamos cumprir os compromissos que assumimos quanto ao ABM — declarou o presidente H. Romnes.

Rogers e Stewart em Roma

ROMA, 26 — (F. P.) — Grande actividade diplomática reinou ontem em Roma, na véspera da sessão do conselho da NATO.

Tanto Michael Stewart, secretário do Foreign Office, como o secretário de Estado americano, William Rogers, conversaram demoradamente com o presidente do Conselho e o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, em reuniões separadas. Rogers e Stewart tiveram também um encontro a dois e depois com o secretário-geral da NATO, Manlio Brosio.

CANDIDATURA ALEMÃ

BONN, 26 — O general Johannes Steinhof, inspector-geral da Aviação alemã, foi proposto pelo Governo de Bonn para o cargo de presidente da comissão militar permanente da NATO, com sede em Washington.

Nova estratégia isreelita na fronteira com o Líbano

NOVA ESTRATEGIA

TEL-AVIV, 26. — (R.) — Israel parece ter resolvido fazer o policiamento da região fronteiriça do Sul do Líbano para limitar os ataques das guerrilhas árabes — anunciaram hoje observadores.

Um dos exemplos da nova estratégia foi a incursão de ontem, efectuada por uma unidade a que chamaram «patrulha preventiva», constituída por quatro tanques e dois pelotões de infantaria com 30 homens, na totalidade. Segundo um oficial superior do Estado-Maior, os tanques penetraram apenas dois quilómetros para lá da fronteira, seguindo em volta da aldeia de Yaroun, no Líbano, numa operação de policiamento que se prolongou por duas horas.

OFICIAL MORTO

BEIRUTE, 26. — (A. N. I.) — Um oficial do Exército libanês foi morto durante um recontro entre patrulhas israelitas e libanesas, em território libanês, ontem á noite—anunciou hoje um informador militar libanês, acrescentando que a patrulha israelita chegou perto da povoação de Marouahin, a 800 metros da fronteira com Israel.

GREVE GERAL

BEIRUTE, 26. — (F. P.) — A greve geral de solidariedade com as populações do Sul do Líbano vítimas de agressões israelitas reveste excepcional amplitude na capital libanesa. Esta manhã não saiu qualquer jornal em Beirute. Todos os mercados estão fechados e, caso raro na história das greves gerais, nem mesmo as padarias abriram. Entretanto, a atmosfera é calma.

GOLDA MEIR: DISCURSO

JERUSALÉM, 26. — (A. N. I.) — Em face dos ataques dos guerrilheiros na fronteira norte e da intensificação dos ataques militares egípcios no Sul, os israelitas aguardam com interesse o discurso de Golda Meir, esta tarde, no Parlamento, esperando que ele lhes dê algumas perspectivas sobre o futuro.

Os observadores, lembrando que o discurso é feito 24 horas depois do recontro militar entre israelitas e libaneses, julgam que o chefe do Governo israelita advertirá uma vez mais o Líbano de que, se não impedir a actividade dos guerrilheiros que atacam a partir do seu território, Israel não actuará directamente contra os guerrilheiros, mas contra os libaneses.

O EGIPTO, A LÍBIA E O SUDÃO CONSOLIDAM A SUA ALIANÇA

CARTUM, 26. — (R.) — Os dirigentes do Egipto, da Líbia e do Sudão iniciam hoje uma conferência de alto nível nesta cidade, para consolidarem a sua aliança.

O presidente Nasser e o coronel Gaddafi efectuaram ontem uma reunião preliminar com o dirigente sudanês, general El Nimeiry, e assistiram ás comemorações do primeiro aniversário da revolução sudanesa, durante as quais tanques e outros veículos militares desfilaram pelas ruas enquanto aviões «Mig 21» sobrevoavam esta capital.

um mundo que muda Fiat 128*

Tracção à frente

1. projecto n. 128
Para um carro de tracção à frente, com motor transversal de 1116 cm³ Capacidade: 5 passageiros com as respectivas bagagens. Comprimento inferior a 3,90 metros

2. habitabilidade
80% do volume do veículo para passageiros e bagagens; a parte mecânica ocupa os restantes 20%. A cabina e o porta-bagagens possuem pavimentos planos. Roda alojada no compartimento do motor. Suspensões ocupando espaço reduzido.

3. motor
Super quadrado: 80x55,5 mm Cambota com 5 apoios. Árvore de cames à cabeça, comandada por correia dentada. Ventilador eléctrico com termostato.

4. transmissão
Lubrificação da caixa de velocidades e do diferencial independente da do motor. 4 velocidades sincronizadas.

5. "performances"
Binário máximo a baixa velocidade (7,9 kgm para 3.000 t/m). Motor: grande segurança, mesmo a altas velocidades - 45 km/h em primeira, 75 em segunda, 115 em terceira e mais de 135 em quarta.

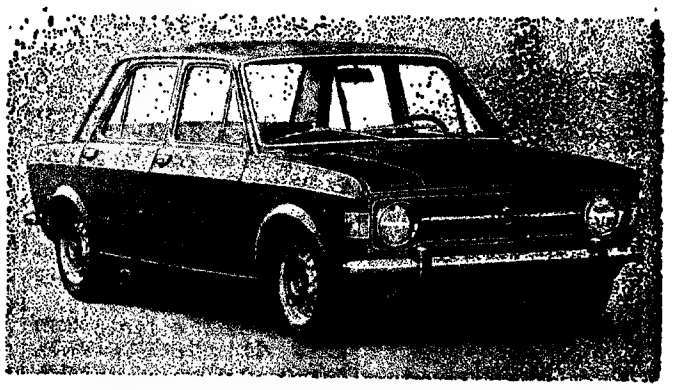
6. comportamento na estrada
Suspensão independente às 4 rodas. Pneus radiais. Direcção de cremalheira suave e precisa.

7. concepção
2 ou 4 portas. Linha de cabina descida, visibilidade circular. Insonorização perfeita a qualquer velocidade.

8. climatização
2 circuitos independentes para o ar quente e para o ar frio. Possibilidade de aquecer a parte inferior da cabina, mantendo ar fresco na superior. Ventilador silencioso, de 2 velocidades, exterior ao habitáculo.

9. segurança
Travões de disco às rodas da frente e de tambor às traseiras. Comando de circuito duplo equipado com corrector de travagem sobre as rodas traseiras. Cabina compacta e rígida. Caixa de direcção colocada atrás do motor. Coluna de direcção de três secções.

FIAT 128



*7 prémios "carro do ano"

À VENDA NOS CONCESSIONÁRIOS

AUTO DINIS de ALMEIDA & FREITAS, S.A.R.L.

Av. da Liberdade, 206 a 210 - LISBOA Telefs. 47178-54226-532152/3

FILIAIS

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 94 A - LISBOA Tel. 765102

Av. Marginal, lote 11 CASCAIS Tel. 283465

OFICINAS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

R. Andrade Corvo, 15 e 15-A — Lisboa — Telefs. 47179-41391-533657

R. dos Lusíadas, 6-A, 6-B e 6-E — Lisboa — Telefs. 638826-638809-637455

Os nossos Stands encontram-se abertos ao público até às 24 h. em todos os dias úteis de 23 a 30 de Maio

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S A R L
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

NOVIDADES DA GUÉRIN APRESENTADAS AO PÚBLICO

A Sociedade Comercial Guérin reuniu ontem os órgãos da Informação para lhes dar conta de duas «novidades» para o nosso País: um Centro de Diagnóstico e o seu novo modelo «Volkswagen 411 LE».

Depois de uma reunião no «stand» da Avenida da Liberdade, os jornalistas foram transportados ao Centro, em Pedrouços, onde lhes foi mostrado o seu funcionamento.

Mais tarde, naquele «stand» procedeu-se á apresentação daquela nova versão.

O que é o Centro de Diagnóstico

Durante a visita a Pedrouços, foram feitas várias demonstrações do funcionamento do Centro de Diagnóstico.

Assim, foi possível verificar um automóvel em todos os seus complementos mecanicos e eléctricos (com aparelhagem electrónica), em menos de 40 minutos. Num caso real, depois de detectadas as anomalias que a viatura possa apresentar, são as mesmas registadas num gráfico, onde se indica a reparação a efectuar e o seu grau de urgência.

O cliente tem, assim, possibilidade de conhecer o estado real do seu automóvel e mandar arranjar «pela certa» aquilo que ele precisa.

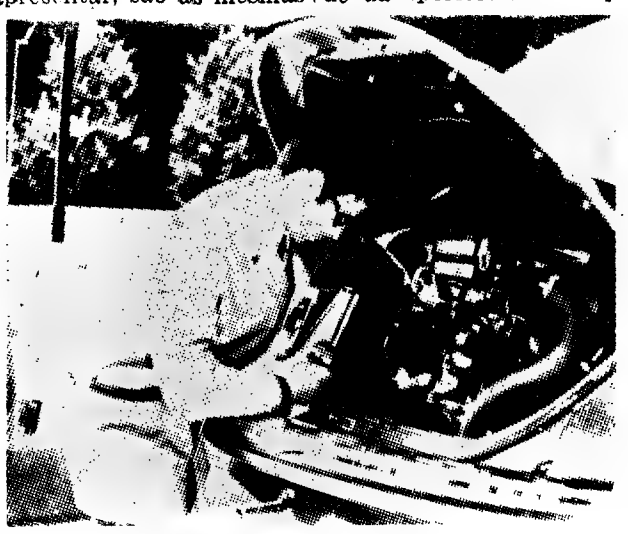
Os preços destes diagnósticos são deveras convidativos: apenas 40$00 para os modelos «VW 1200», «1300» e «1500» ou 47$50 para os «1600» e «411».

Os Centros de Diagnóstico entram em funcionamento, a partir de hoje, em todos os concessionários oficiais da «Volkswagen».

O «VW 411 LE»

Este novo »Volkswagen» é o mais luxuoso e mais rápido produzido até hoje pela fábrica. Trata-se de um verdadeiro «sedan» de prestígio, que ocupa uma posição destacada entre os da sua classe.

O sistema de injecção por «contrôle» electrónico coloca-o numa posição de vanguarda pela flexibilidade da «performance» que assegura, e pela economia de consumo determinada cientificamente.



Um técnico da «Volkswagen» procedendo á realização de um diagnóstico na demonstração efectuada em Pedrouços

Até ao ultimo pormenor, o «VW 411 LE» foi concebido para proporcionar um conforto integral.

Fazem parte do seu equipamento normal um excelente sistema de ventilação, de fluxos variáveis, e um regulador de aquecimento, com a excepcional particularidade de funcionar mesmo com o motor do carro desligado.

Os bancos do «VW 411 LE», de grande versatilidade, têm encostos totalmente reclináveis, de formato anatómico.

Este modelo conta com luzes de estacionamento, relógio eléctrico, isqueiro, alcatifas de veludo de algodão e multiplos acessórios.

O «VW 411 LE», foi concebido para atender ás mais rigorosas exigências em matéria de segurança. A zona frontal do carro é, estruturalmente, uma protecção em caso de choque. Por sua vez o habitáculo dos passageiros, de concepção monobloco, resiste a deformações.

Também fazem parte do equipamento normal: uma coluna de direcção compressível, um sistema de luzes de emergência e pontos de fixação para cintos de segurança de qualquer tipo.

Salienta-se ainda, no «VW 411 LE», o seu sistema de travões de duplo circuito com regulador da pressão de travagem.

VERÍSSIMO DA MOTA GONÇALVES

FALECEU

Henriqueta da Natividade Lopes Gonçalves, Maria Eliza Lopes Gonçalves e seu marido, António Lopes Gonçalves, e sua mulher e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 12 horas, saindo da capela do Instituto Português de Oncologia para jazigo do cemitério da Carvoeira de Torres Vedras.

Agência Salgado de Benfica
Telef. 700733

Profissionais de escritório da Indústria Farmacêutica

O projecto do Contrato de Trabalho a apresentar pelos profissionais de escritório das Industrias Farmacêuticas começou ontem a ser discutido numa reunião que se efectuou na Associação Comercial de Lisboa. Foi aprovado, com algumas alterações, o projecto apresentado pela comissão.

A esta reunião da 10.ª secção de actividade (Industria Farmacêutica) do Sindicato Nacional de Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, presidiu o sr. João Pereira Coutinho, tendo falado e esclarecido as diversas perguntas feitas e duvidas suscitadas, sobre o projecto de contrato, um dos elementos da comissão.

Foram debatidos diversos aspectos do projecto de contrato que, no essencial, foi aprovado.

FUNDIÇÃO DE OEIRAS

Amanhã, ás 10 horas, um grupo de oficiais dos Altos Estudos Militares visita a Fundição de Oeiras.

Cerveja e televisão: enquanto a empregada de mesa abre uma «Sagres», três clientes esperam o começo da emissão televisiva da hora do almoço

TELEVISÃO AO ALMOÇO?

(Continuação da pág. central)

tra o seu desagrado... Não, meu senhor: o aparelho, á hora do almoço, ficará apagadinho que é uma beleza...

— E se algum cliente lhe pedir para ligar?

Resposta pronta:

— Terei de consultar os outros clientes. Não posso, nem devo, desconsiderar ninguém. Olhe, quando muito, só a imagem. O interessado que leia as legendas

● A TV atrai clientes

Snack-bar de dois pisos no Bairro Alto. Nome: Zip-Zip. Ruído de aparelho de televisão — e o repórter imediatamente diante do pequeno «écran»... Eram as aventuras do Tim-Tim.

Aguardando a refeição, a uma mesa, pai e filho. Nome do primeiro: José Manuel Augusto da Costa.

— Então, que tal?

— Penso que a televisão atrai os clientes. É muito agradável uma pessoa estar a comer e a ver televisão.

— Acha?

— Acho, pois! Eu, por mim, virei mais vezes aqui. É baratinho, a comida não é má, e um tipo sempre se distrai com o caixote.

● Afinal, há clientes e clientes

Outra casa de pasto — e o sócio-gerente, Manuel Fernandes, com opinião formada:

— Isto depende dos clientes. Casa baratinha, como esta, é frequentada por gente habituada ao ruído. A televisão não perturba quem vem cá comer. Mas penso que, em certos restaurantes, já mais caros, com outra frequência, o cliente, mais seleccionado, pode sentir-se mal com a TV acesa...

Segundo este senhor, unicamente seria desastroso se aparecesse no pequeno «écran» a Maria de Lourdes Modesto a preparar pratos diferentes e caros...

— Concorrência, nesse sentido, não vale. — E, com um sorriso, foi aviar dois fregueses já de nariz no aparelho da TV.

Televisão á hora do almoço em casa de pasto: viável? Inviável?

ANDORINHA CLUBE

O governador civil de Lisboa preside amanhã, ás 21 horas, a uma sessão solene no Andorinha Futebol Clube.

ASSEMBLEIA GERAL DA SONAREP

Sob a presidência do sr. dr. Augusto de Castro reuniu-se ontem a Assembleia Geral Ordinária da SONAREP, para aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969 e para preenchimento duma vaga de Secretário da Mesa da Assembleia Geral.

O Sr. Presidente do Conselho de Administração fez uma exposição à Assembleia detalhando os aspectos mais significativos que caracterizaram a vida da Sociedade durante o ano findo.

Depois de ter sido aprovada a distribuição dum dividendo complementar de 8 % e votado um louvor ao Conselho de Administração pela forma criteriosa como geriu os negócios sociais, foram aprovados o Relatório e as Contas apresentadas bem como o Parecer do Conselho Fiscal.

Para preenchimento da vaga de Secretário da Mesa da Assembleia Geral foi eleito o accionista Sr. Manoel José Barata Alves Caetano.

Atrasos nos comboios da linha de Sintra

Os comboios da linha de Sintra circularam hoje, das 6 horas ás 10, com atrasos devido a uma avaria eléctrica na composição 4811 quando esta passava em Campolide.

A avaria afectou centenas de passageiros na sua entrada para os empregos.

Não se registaram quaisquer outros danos pessoais.

ASSEMBLEIA GERAL DA SONAPMOC

Reuniu-se ontem, pelas dezasseis horas, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Nacional de Petróleos de Moçambique, S. A. R. L., para aprovação do Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1969 e para preenchimento duma vaga ocorrida no Conselho Fiscal.

Depois de terem sido aprovados o Relatório e as Contas apresentadas bem como o parecer do Conselho Fiscal, foi votado um louvor ao Conselho de Administração pela sua criteriosa gerência.

Para preenchimento da vaga ocorrida no Conselho Fiscal foi eleito o accionista Senhor Bernardo João Lopes de Calheiros e Menezes da Silveira e Albizu.

A taxa da entidade patronal para o Fundo de Desemprego passou para 1,5 por cento

A taxa a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 080, de 20 de Junho de 1963 (Fundo de Desemprego) foi fixada em 1,5 por cento. Esta taxa, que corresponde á percentagem a descontar pela entidade patronal, era de 1 por cento.

Como se sabe, além desta, existe ainda uma outra taxa (a que se refere o artigo 2.º daquele diploma) para o

No preâmbulo do decreto-lei que altera a primeira Fundo de Desemprego, e que é descontada pela entidade patronal ao empregado. Esta taxa, que é de 2 por cento na generalidade, e de 1,5 por cento se o empregado descontar para a Caixa de Previdência, continua sem alteração.

taxa, invoca-se «a necessidade premente de habilitar o Fundo de Desemprego com os meios financeiros indispensáveis á sua efectiva comparticipação na cobertura dos *deficits* que ocorrerem em cada gerência respeitante ao regime especial do Abono de Família dos trabalhadores agrícolas.

Foi pescado o primeiro atum no litoral do Algarve

TAVIRA, 26. — Uma notícia que se espalhou pelo litoral algarvio e causou regozijo (compreensivo) por toda a província, pelo que pode sugerir de valor económico regional e ao nível nacional: foi pescado o primeiro atum desta safra.

Belo exemplar, pesando mais de 300 quilos, foi vendido (por 12 000 escudos) na «Bolsa do Atum», em Vila Real de Santo António.

Este primeiro atum foi capturado na Armação da Abóbora.

REI DA SORTE

RUA DA CONCEIÇÃO, N.º 1

Vende todas as alterações do novo Decreto

VIDA MUSICAL

Semanas Internacionais de Musica de Lucerna

LUCERNA, 26. — (A. N. I.) — Do programa geral das Semanas Internacionais de Musica de Lucerna constam dez concertos sinfónicos que serão dados pela Orquestra Suíça do Festival, Filarmónica de Berlim e Filarmónica de Viena. O Teatro Municipal apresentará a peça de Bertolt Brecht «Schveik», cujos papéis principais são interpretados por Hans Ernst Jager e Eva Kotthaus.

De 19 de Junho a 29 de Setembro o publico será convidado a assistir aos tradicionais concertos de órgão.

O BANCO FONSECAS & BURNAY COMEMOROU O 10. ANIVERSÁRIO DA DELEGAÇÃO DO CHIADO

O 10.º aniversário da delegação do Banco Fonsecas & Burnay, ao Chiado, foi ontem comemorado pela administração desta instituição de crédito que, de manhã, saudou o pessoal daquela dependência, uma das mais importantes da sua rede urbana.

Ao fim da tarde, nas instalações do Centro Social foi oferecido um beberete a numerosos clientes da delegação do Banco, recebidos pelos srs. Pedro de Figueiredo, administrador-presidente da direcção, Dom Miguel Macedo de Bragança, administrador, dr. António Loureiro Borges, director-geral, Wenceslau Gomes e Carlos de Vilhena, directores comerciais, major Bernardo de Sá Nogueira, director das Relações Públicas, Manuel Bello de Ortigão Ramos, da direcção comercial, José de Sousa Menezes e João Ribeiro Pinto, respectivamente actual e anterior gerente da dependência e o restante pessoal que ali presta serviço.

Usando da palavra, o sr. Pedro de Figueiredo salientou a missão do Banco e o significado dos dez anos de actividade daquela dependência. Afirmou não ter o Banco «uma administração estanque» pelo contrário, podia assegurar, pelo espírito que determina a sua linha de conduta o propósito de desenvolver as relações já cordiais com os clientes. Afirmou ainda que a administração do Banco é sensível à todas as solicitações. Referiu a base de entendimento entre organizações bancárias — para uma banca activa, com ética e ortodoxia. Revelando que o Banco tem presentemente ao seu serviço 1400 pessoas, garantiu que essa grande equipa especializada se encontra constituída para melhor servir o publico.

Necrologia

FALECIMENTOS

Veríssimo da Mota Gonçalves

Faleceu o sr. Veríssimo da Mota Gonçalves, de 68 anos, natural de Couço de Mouraz (Tondela), aposentado da C. C. F. de Lisboa, casado com a sr.ª D Henriqueta da Natividade Lopes Gonçalves, pai da sr.ª D. Maria Elisa L. Gonçalves e do sr. António Lopes Gonçalves. O funeral realiza-se amanhã pelas 12 horas da capela do Instituto Português de Oncologia para jazigo no cemitério de Carvoeira de Torres Vedras. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Salgado de Benfica.

FUNERAIS

Frazão de Vasconcelos

Foi a enterrar esta manhã, no cemitério do Lumiar, o sr. José Augusto Amaral Frazão de Vasconcelos. O funeral saiu da igreja de Nossa Senhora de Fátima onde foi rezada missa de corpo presente.

Natural de Lisboa, o sr. José Augusto Amaral Frazão de Vasconcelos tinha 81 anos e cedo iniciou a carreira de funcionário público, tendo desempenhado, durante muitos anos, as funções de bibliotecário da Biblioteca de Marinha. Foi ainda secretário do ministro da Marinha capitão-de-fragata Judice Bicker e fez parte da comissão, nomeada pelo Ministério da Instrução Pública e presidida por Anselmo Braamcamp Freire, como vogal encarregado de coligir e ordenar a documentação relacionada com a história dos Açores. Monárquico, Frazão de Vasconcelos pertenceu à redacção dos jornais «A Nação» e «A Ordem».

Sócio titular da Associação dos Arqueólogos Portugueses e do Instituto de Arqueologia e académico de numero da Academia Portuguesa de História, Frazão de Vasconcelos deixa vasta bibliografia nos domínios da heráldica, genealogia, história ultramarina e descobrimentos. Possuia muitas condecorações, entre as quais as de cavaleiro da Ordem de Santiago da Espada, cavaleiro de mérito da Real Ordem Constantiniana de S. Jorge, cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, etc.

D. Maria de Lurdes Marques da Cunha

CANTANHEDE, 26 — Foi a sepultar no cemitério desta vila a sr.ª D. Maria de Lurdes Marques da Cunha, de 29 anos, filha da sr.ª D. Maria Rosa Marques Mosca e do sr. Abílio da Cunha, falecida, após grave enfermidade, nos Hospitais da Universidade de Coimbra.

CELEBRAÇÃO DO II CENTENÁRIO DA REFORMA POMBALINA DA UNIVERSIDADE

COIMBRA, 26 — O Senado Universitário, na sua última reunião, resolveu celebrar em 1972 o II Centenário da Reforma Pombalina, considerando o sentido de profunda renovação académica e cultural transmitida, então, aos estudos superiores em Portugal.

Para preparar o programa ao nivel do alto significado da comemoração, o Senado Universitário nomeou uma comissão da qual fazem parte os profs. Lopes de Almeida, Braga da Cruz, Tavares de Sousa, Almeida Santos e Ramos Bandeira.

ASSISTÊNCIA MÉDICA AOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA NO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

A Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos — entidade responsável pelos serviços de acção médico-social no distrito de Lisboa — avisa todos os beneficiários e respectivos familiares, actualmente abrangidos pela delegação clínica n.º 831 — Linda-a-Velha —, que a partir do próximo dia 1 de Junho, aquela delegação é extinta e criado, na mesma data, em sua substituição o posto clínico n.º 105 045 — Linda-a-Velha, cujos serviços passam a funcionar na Rua Eng.º José Frederico Ulrich n.º 28 na citada localidade.

A DIRECÇÃO

Precisa urgentemente de alguma peça? Basta telefonar-nos!

O nosso Serviço de Entregas Rápidas encontra-se à disposição de V. Ex.ª...
Entregar-lhe-á, ràpidamente, a Peça Legítima VW de que precisa - ou mesmo um simples Acessório.

Peças Legítimas VW e Acessórios de alta qualidade rigorosamente inspeccionados e garantidos

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
SOM DE PEÇAS — RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21-A
TELS. 533123-534267-534278 • LISBOA

Reparado o caneiro de Alcântara

(Continuação da pág. central)

os carros que se dirigiam para a Praça de Espanha ou dela vinham.

Para obviar a estes inconvenientes, o escudo foi agora construído em cimento e ferro.

Reabertura ao tráfego esta semana?

Prevê-se que o troço da Avenida de Ceuta, até agora fechado ao transito, possa abrir de novo, dentro de uma semana.

A reparação está quase terminada. No interior trabalham neste momento, cinco homens, durante cinco horas consecutivas.

De acordo com informações colhidas e para evitar novos desabamentos, vão efectuar-se trabalhos de «aperfeiçoamento» em mais 106 metros de caneiro, a partir do Aqueduto das Águas Livres.

Se estes trabalhos não forem realizados, declarou ao «Diário de Lisboa» um encarregado das obras, *poderão verificar-se outros «buracos» e só por milagre não haverá desastres pessoais.*

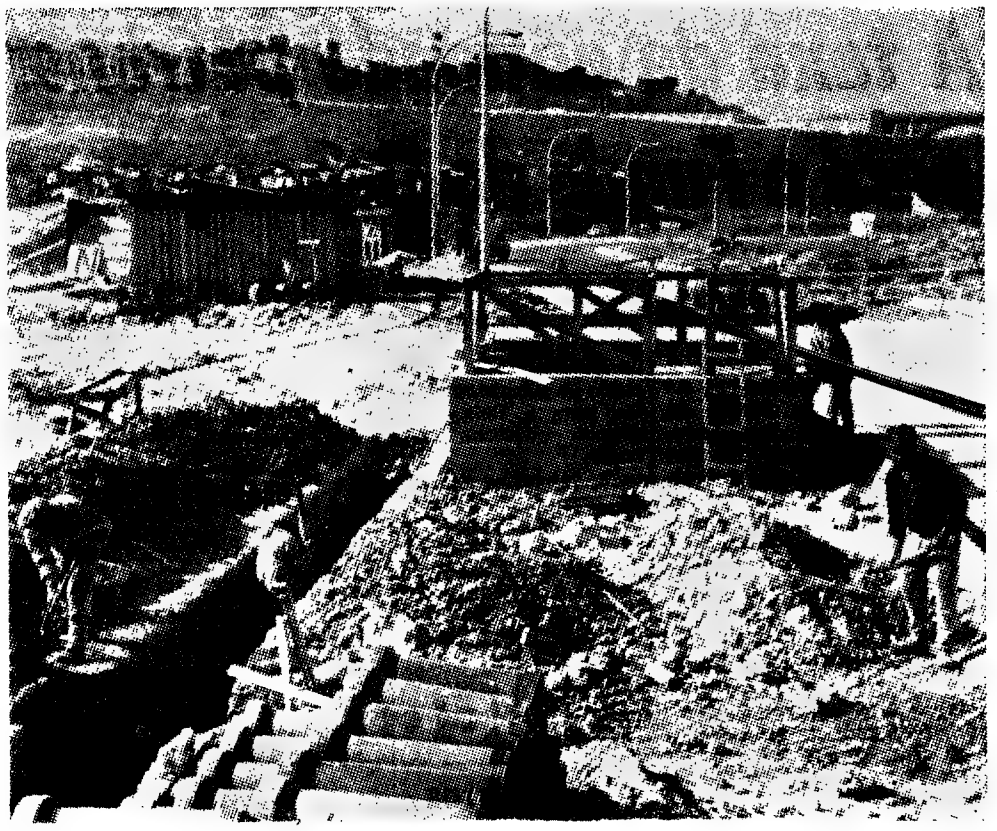
Estes trabalhos poderão prolongar-se ainda por mais de um ano.

Há muita dificuldade — disse o encarregado — *em efectuar obras deste tipo. O trabalho é melindroso e a cada momento surgem obstáculos*

No Inverno, os operários lutam com a água e possíveis aluimentos de terra; no Verão com o sol que, naquela zona, queima como em deserto saariano.

Segundo depreendemos das declarações do mesmo informador, o resto das obras de reforço não implicará o encerramento ao tráfego das duas faixas de rodagem da Avenida de Ceuta.

Nestas circunstancias, a partir do fim desta semana ou do princípio da outra (a não ocorrer qualquer contratempo de ultima hora), será regularizado o transito rodoviário num dos pontos nevrálgicos de Lisboa. Quem vier do Estoril para a parte Norte da capital, ou da ponte, ou de Alcantara, ou de Monsanto (e vice-versa) poderá contar já com um só sentido de transito. E, em volume total, por ali passa cerca de um quarto da corrente do tráfego automóvel de e para Lisboa.



Operários trabalham na reparação do caneiro de Alcantara

VENDA DE LOTES DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM CASCAIS

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 6 de Junho próximo, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho procederá á venda, em hasta publica, dos seguintes lotes de terreno destinados a construção:

PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO

3 lotes, situados no Bairro das Fontainhas, junto ao Infantário, para a construção de prédios com a área coberta de 192 m2, com 3 pisos. Preço base de licitação 2000$00 cada metro quadrado.

PARA ESTABELECIMENTO COMERCIAL

Em Parede, a sul do Bairro da Federação das Caixas de Previdência com a área de 142.08 m2. Preço base de licitação de 700$00 cada metro quadrado.

PARA MORADIAS

Junto á Rua de Santa Joana, em Cascais, 7 lotes, com as áreas entre 269 m2 e 471 m2. Preço base de licitação 350$00 cada metro quadrado.

No Bairro do Rosário, em Cascais, na Rua Pedro de Barcelos, 2 lotes com as áreas de 702 e 762 m2. Preço base de licitação 750$00 cada metro quadrado.

No Bairro da Madorna, Alto da Parede, 6 lotes que variam entre os preços base de licitação de 44 000$00 e 97 000$00.

As condições de praça e plantas encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho, dentro das horas de expediente. Cascais, 21 de Maio de 1970.

O Presidente da Camara
António Mariano de Carvalho

O diálogo na igreja visto pelo cardeal Suenens

(Continuação da 3.ª página)

nem os contras. É-se obrigado a reconhecer que o seu voto tem uma qualidade conciliar menor.

De resto, é preciso também reconhecê-lo a questão não tinha ainda ao tempo a acuidade e a vastidão que tomou nos nossos dias não só na Holanda mas pelo Mundo fora.

Os bispos presos por tenazes

Que fazer, então?

— Os bispos, dispersos ou agrupados em conferências episcopais, por esse mundo fora estão presos por tenazes. A sua atitude será julgada em sentido contraditório, conforme for encarada do ponto de vista de Roma ou do ponto de vista das Igrejas locais.

O centro espera dos bispos uma adesão pura e simples a uma decisão que não poderá ser estudada. Em consequência os bispos submetem-se á decisão pontifícia «a priori», por lealdade, por solidariedade e, sem dúvida, em grande escala também porque partilham do mesmo ponto de vista e dos mesmos receios; enquanto mais não fosse pelo medo da considerável complexidade de uma eventual revisão.

Nestas circunstâncias mandam para Roma declarações de adesão ou telegramas de felicitações e de agradecimento, de cada vez que o bloco dos bispos se apresenta sem uma fenda.

Agora, se encaro as reacções que esta atitude provoca do outro lado, do lado de um importante número de padres e de leigos cujo sentido religioso e amor da Igreja não podem ser postos em causa — não falo dos outros —, verifico que esta posição dos bispos é julgada severamente. Diz-se que estão a fugir ás suas responsabilidades próprias, que optam pela solução do conforto e da facilidade, pela política do imobilismo, da moratória, das escapatórias, do servilismo, que mais sei eu!

Os telegramas que os bispos mandam para Roma suscitam agitação, pelo facto de serem enviados sem consulta dos padres e por cima da sua cabeça, quando são eles que se consideram os primeiros atingidos. A unanimidade das declarações não os impressionam, parecendo-lhes imposta, de fora por pressão moral.

Estou a descrever a situação com realismo, porque creio que é preciso encarar as coisas como elas são e não fazer a política da avestruz.

Esta situação embaraçosa, não era já a de Coire no Verão passado, a quando do Simpósio dos Bispos Europeus?

— É verdade. Esta situação «desconfortável» dos bispos apareceu á luz do dia, e não sem prejuízos para a Igreja institucional, quando se reuniu o Simpósio dos Bispos Europeus em Coire.

O mundo inteiro tinha os olhos voltados para essa centena de bispos que nós éramos, reunidos para estudar o problema do padre nos nossos dias. Os jornalistas eram mesmo duas vezes mais numerosos do que os bispos! E conseguimos a maravilha de escamotear, ou quase, os problemas do padre tais como eles de facto são colocados. É uma experiência a não repetir!

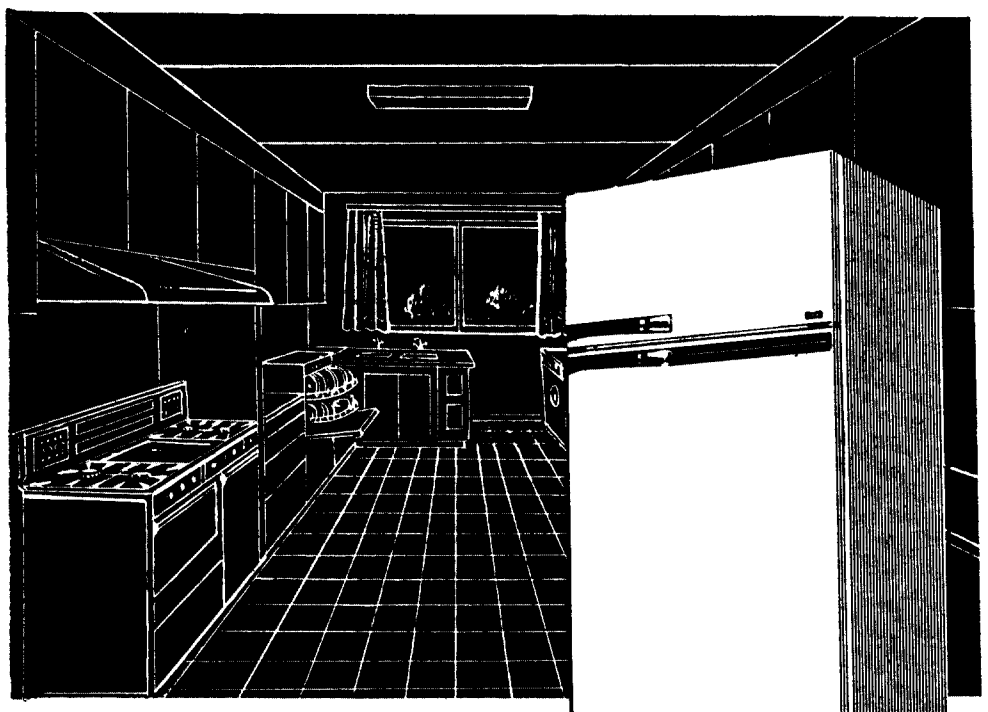
Os bispos estão, aparentemente, entalados entre uma dupla escolha: ou parecer parecer esquivar-se ás suas responsabilidades no seio das suas Igrejas locais. Perda de crédito ou perda de credibilidade.

Os bispos holandeses não querem romper com Roma

Os bispos holandeses optaram pela sua Igreja local desleais para com Roma ou (na fervorosa esperança de que Roma os quererá compreender) e com a preocupação evidente de não romper, por qualquer preço. Parece-lhes inconcebível que na Igreja, tal como foi instituída por Jesus Cristo, se possa decidir numa tal questão sem um autêntico diálogo ao nível das Igrejas locais, sem encontros entre as Igrejas católicas e oriental — que podem fazer-nos aproveitar da sua experiência — e sem um debate real de, natureza colegial ou sinodal. Tudo isto é um paradoxo e esta situação confusa deve poder ser tirada a limpo.

Mas como?

— Não vejo porta de saída que faça cair a tensão crescente, a não ser deixando jogar livremente o jogo inteiro da colegialidade e da corresponsabilidade. Em estilo militar, dir-se-ia; é preciso que Roma levante o estado de excepção e autorize o estudo da questão.



Indispensável na sua cozinha

Becchi

O famoso frigorífico italiano de grande prestígio e alta qualidade agora também à venda em Portugal

Representantes exclusivos:
RAFAEL BURGUETE LDA. Lisboa Rua António Enes 20 1.º t 53 50 57
Porto Av. Dr. Alfredo de Magalhães 97-99

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECCIONADO

MÁRIO SIMÕES
E O SEU CONJUNTO
na «BOÎTE»
HIPOPÓTAMO
SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR N. 3
ABERTO DAS 22 ÀS 5 H (Encerrado aos domingos)

Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa

Av. Almirante Reis, 74-C, 4.º andar
Telefones 53 17 77/539119
LISBOA-1

CONVITE

Dada a importancia de que se revestem os assuntos postos á apreciação das duas assembleias gerais oportunamente convocadas para amanhã, dia 27, pelas 20 e 22 horas, respectivamente, na sede da Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário» N.º 13, em Lisboa, a direcção do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Lisboa convida todos os associados a estarem presentes.

Lembra-se que estão postos á apreciação e votação, nas referidas assembleias, os seguintes assuntos: relatório e contas, referente á gerência de 1969; orçamento ordinário para 1970; eleição para os lugares vagos nos corpos gerentes; e alteração do § unico do art.º 7.º e alínea D) do art.º 11.º dos estatutos.

Lisboa, 26 de Maio de 1970

A DIRECÇÃO

Diário do Porto

Será celebrado o centenário da morte de um benemérito dedicado à educação da juventude

Completam-se em 3 de Junho cem anos sobre o falecimento do benemérito Barão de Nova Sintra (José Joaquim Leite Guimarães), fundador do estabelecimento humanitário que tem o seu nome e onde, actualmente, são educados cerca de 170 rapazes, dezenas dos quais frequentam diferentes cursos do ensino técnico.

Aquele centenário será comemorado pela Misericórdia do Porto, à qual a instituição benemerente do Barão de Nova Sintra foi confiada um ano após a morte daquele titular, em 1871.

No dia 3 de Junho, como é da tradição, será celebrada missa por alma do benemérito, na capela do estabelecimento que ele fundou, seguindo-se romagem ao cemitério do Prado do Repouso, onde serão colocadas coroas de flores nos jazigos do titular e da esposa.

A distribuição de prémios escolares

As celebrações prosseguem no dia 14 havendo uma sessão solene, para a qual serão convidadas entidades oficiais e durante a qual o sr. dr. Abílio da Fonseca, reitor do Liceu Nacional de Viana do Castelo, fará uma conferência sobre «Educação Assistencial: Novas Coordenadas». Serão distribuídos os prémios escolares, incluindo quatro recentemente instituídos: «Dr. António Luís Gomes», «Dr. Mário de Vasconcelos e Sá», «Coronel Hermenegildo Augusto dos Santos Pestana» e «D. Ana de Castro Barros», que foram, respectivamente, provedor da Misericórdia do Porto e mesário-director, director e subdirectora da benemérita instituição.

No dia 10, no cemitério da Misericórdia, no Prado do Repouso, também será inaugurado o mausoleu da sr.ª D. Ana de Castro Barros, mandado erigir pelos antigos alunos de Nova Sintra e outras pessoas amigas da saudosa educadora que, durante quarenta anos, serviu, devotadamente, o estabelecimento de ensino local.

FORMAÇÃO RROFISSIONAL ACELERADA

Promovida pelo Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, houve, esta tarde, uma visita ao Centro do Porto de Formação Profissional Acelerada, no Bairro do Cerco do Porto.

Aquele Centro, que começou a funcionar há cerca de um ano, tem em laboração cursos que duram seis meses, de formação de operários qualificados: serralheiros-mecânicos e civis, electromecânicos, elementos de baixa-tensão, canalizadores, trolhas (pedreiros), carpinteiros da construção civil, escriturários, dactilógrafos, etc. Prevê-se, ainda, que comece, este ano, a formação de torneiros mecânicos e soldadores electro-arco.

A mão-de-obra a qualificar neste Centro é recrutada, normalmente, entre trabalhadores indiferenciados do mundo rural dos exames por técnicos do Serviço Nacional de Emprego. Cada estagiário recebe, diáriamente, um subsídio de 50$00, pago pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, além de outras regalias. A par da formação profissional dos adultos, pensa-se, ainda, em lançar, no Centro, a título experimental, acções de formação para aprendizes, em íntima colaboração com industriais, grémios e sindicatos interessados.

A visita de hoje, terminou com uma troca de impressões sobre a viabilidade desta iniciativa.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, Rua do Loureiro, 04 (Tel 35075) ✻ CAMAREIRA, R. do Heroísmo, 90 (Tel 525884) ✻ CANAVARRO, R. do Restauração, 58 (Tel 60754) ✻ CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (Tel 22884) ✻ COSTA CABRAL, R. de Costa Cabral, 1832 (Tel 40780) ✻ FIGUEIREDO, Rua do Cedofeita, 25 (Tel 26201) ✻ FONTE DA MOURA, R. de Tanger 463 (Tel 68444) ✻ MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (Tel 62279) ✻ MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (Tel 46877) ✻ NOVA AVENIDA, Av. Fernão Magalhães, 692 (Tel 52250) ✻ PADRÃO, L. do Padrão, 342 (Tel 52049) ✻ PARENTE, R. das Flores, 04 (Tel 20610) ✻ POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 52 (Tel 30299) ✻ SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 436 (Tel 36687) ✻ NACIONAL, R. Senhora da Luz 56

Espectáculos para hoje

TEATROS

TEATRO «ANTÓNIO PEDRO»—Às 21 e 30: «A Peliça», de Gogol.

CINEMA

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «O Destino marca a hora» (12 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Doce Vida» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Uma viuva de oiro» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O barão de Frankenstein» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Um desconhecido na cidade» e «Guerra secreta» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Maria Isabel» (12 anos
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A lição particular» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Arabesco» (12 anos).

Amanhã

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «Topázio» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Uma Viuva de Oiro» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 15: «Um homem a quem chamaram cavalo» (12 anos)
ESTUDIO — Às 5 «O Rebelde» (17 anos)
OLIMPIA—Às 15 e 30: «O Barão de Frankenstein» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «A sombra de um homem» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Marido velho, mulher nova» e «O homem de Oklaoma» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «Maria Isabel» (12 anos
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A Lição Particular» (17 anos).

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampare os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionem maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Cientistas estrangeiros num curso no Hospital Escolar

No anfiteatro-poente do Hospital Escolar de São João começou, esta manhã, o ciclo de lições sobre «Tromboses e Diabeteses Hemorrágicas», organizado pelo Serviço de Fisiologia da Faculdade de Medicina, em colaboração com a Fundação Valentino Baldacci.

As primeiras lições, sobre «Fisiologia da Coagulação do Sangue», «Fisiologia dos Plaquetos» e «Diateses Hemorrágicas e Seu Tratamento», foram dadas, respectivamente, pelos srs. profs. F. Duckert, E. Luscher e F. Koller, que aqui vieram propositadamente para tomarem parte neste ciclo de lições.

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 $/4%	—	—	512$
Consolidado 5%	516$	—	516$
Consolidado 3 /2%	—	—	620$
Centenários 4%	1.480$	—	1.480$
Obrigs Tesouro 5%	1.000$	—	000$
Externo Série	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	705$	710$
Externo 2.ª Série	—	760$	780$
Externo 3.ª Série	—	820$	880$
Cautelas 3.ª Série	—	—	90$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	—
A P T 5% 58	—	—	—
C P 4 /2% 65	895$	—	900$
C P 5 /2% 67	—	—	1.000$
C U P 6%	—	—	970$
C U P 6% 68	—	960$	980$
Gás Elect 4% 48	—	780$	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	800$	920$
Gás Elect 5% 52	—	860$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	850$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	940$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	980$
H E A Alentejo 5%	—	—	810$
H E Cávado 5%	—	785$	800$
H E Cávado 6%	—	995$	—
H E Douro 5%	780$	780$	—
H E Douro 6%	995$	993$	998$
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E Estrela 6%	—	—	1.005$
H E Zêzere 5% 55	—	—	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	820$
Ulnave 5%	—	995$	—
Metropolitano 4%	—	820$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	985$
Moçambique 5%	—	800$	—
Nac Elect 5%	780$	780$	785$
Nitratos 5%	—	—	800$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	880$	880$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	915$	910$	915$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	815$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	800$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	795$	—
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	780$	800$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	86$
U E P /2%	—	88$	—
U E P 5%	—	79$	—
U E P 5% 60	—	—	800$
U E P 5% 63	—	—	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Buzi	84$	84$	85$
Cabinda	229$	228$	230$
Diamantes Angola	2.900$	2.895$	2.905$
H E Revué	740$	730$	750$
Ilha do Príncipe	—	850$	1.000$
Moçambique	212$	211$	212$
Sonefe n.	—	445$	—
Sonefe p.	475$	470$	475$
Tambézia	81$	80$	81$
Diversos			
Cidla	6 900$	6 850$	6.920$
Cim Leiria	—	—	5.000$
Cim Tejo	—	7 000$	7 300$
Cel Navegação	—	—	1.500$
C U F	1.550$	530$	550$
Ina Aliança	—	680$	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	1.780$	1.790$
Port e Colónias	1.480$	1.480$	1.485$
Port Celulose	4.400$	4 400$	4 500$
Port Pesca	1.090$	1.085$	1.095$
Port Tabacos	705$	700$	705$
Sacor	—	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac	2.215$	2.215$	2 220$
Socel	—	3.050$	—
Tabacos de Portugal	—	1.700$	—
Tabaqueira	—	7.200$	7 300$
U F Azote	810$	800$	810$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	390$	400$
Aguas Lisboa 34	390$	390$	393$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	1.278$	1.278$	1.280$
C P Electricidade nom.	—	1.255$	1.260$
C P Electricidade 969	—	1.245$	—
Elect Beiras	1.630$	630$	650$
Gás Electr	410$	409$5	411$
H E Alto Alentejo	—	186$	188$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
U E P	190$	189$	—
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	208$5	214$8
F I D E S	—	128$8	132$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 866066 (7 Teleg: ALMEIRO — Telex 471 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.3 0$	2.305$	2.310$
Alentejo	1.090$	1.090$	1.095$
Angola	—	—	3 800$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	6.750$	6.700$	6.800$
E Santo	—	22.000$	23.000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p.	—	—	—
Fomento	—	—	—
L & Açores p.	7.050$	7.050$	7.080$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.850$	5.850$	5.900$
Portugal n	—	3.050$	3.300$
Portugal p	4.000$	3.950$	4.000$
Totta Aliança	—	6.050$	6.400$
Ultramarino n.	3.610$	3.600$	3.600$
Ultramarino p.	3.910$	3 910$	3 910$
Seguros			
Alentejo	127$	126$	128$
Douro	—	1.000$	—
Mundial	865$	860$	870$
Sagres	—	—	2.500$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	850$
Ag Cassequel	715$	710$	720$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	290$	280$	290$
Boror	—	—	—

INDICE BORGES & IRMAO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base D [illegible] 100)

	18/5/70	22/5/70	25/5/70
GERAL	157,8	157,1	157,0
METROPOL	146,9	146,4	146,5
ULTRAM.	237,9	239,5	233,7

PAISES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul — Rand	36$50	38$50
América:		
— Dólares, de 1 e 4	28$10	28$60
— Dólares de 5 e 1000	28$40	28$80
Canadá	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$70	8$00
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$60
Espanha — Peseta	$408	$418
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — France	$55	$58
França — France	4$90	5$30
Suíça — Franco	6$60	6$80
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

DE COIMBRA

Comemorações do bicentenário do poeta britânico Wordsworth

As celebrações, organizadas pela Casa da Inglaterra, comemorando o bicentenário do poeta romântico, do século XIX, William Wordsworth, incluem uma exposição fotográfica com aspectos da vida, da época e da obra do notável poeta, que ali estará patente ao publico e ainda uma sessão á qual podem assistir sócios e não sócios.

Hoje, durante a tarde, decorre a exibição do filme «The Wordsworth Country», que abrange o distrito dos lagos que o poeta tanto amou e lhe inspirou alguns dos seus melhores poemas.

Essa projecção será seguida de leitura de alguns dos poemas mais conhecidos de Wordsworth, com comentários sobre o seu significado pelos srs. drs. J. L. Routledge e J. S. Barrett, respectivamente, director e professor da Casa da Inglaterra.

As actividades da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos

Na sessão mensal da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, presidida pelo sr. prof. dr. Américo da Costa Ramalho, o sr. dr. Mário de Castro Hipólito desenvolveu o tema «A datação das moedas gregas: critérios e problemas». Foi ilustrada com projecções.

Partindo da breve referência crítica aos métodos tradicionais, o orador definiu e examinou alguns princípios teóricos de novos critérios, em especial o que se baseia na seriação cronológica de cunhos e estudou em pormenor um problema fulcral da cronologia das moedas de Siracusa, no segundo quartel do século V A. C., cuja discussão implicou um rigoroso exame a toda a numismática daquele importante centro monetário no decurso do referido século.

A comunicação foi seguida de troca de impressões.

Confraternização de patrões e empregados

Os patrões e empregados dos estabelecimentos da Praça do Comércio e da Rua do Sargento-Mór, em manifestação de regozijo pela extensão do regime de «semana inglesa» no mês de Julho, vão reunir-se, também, em confraternização, depois de amanhã, havendo um desafio de futebol ás 10 horas, no Campo da Arregaça, seguido de almoço num restaurante típico da cidade.

Espectáculos para hoje

MUSICA

Gil Vicente — Às 21 e 30: Companhia Imperial Japonesa «Gagaku». XIV Festival Gulbenkian de Musica (12 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «A Internacional do Crime» (12 anos).

TIVOLI — Às 21.30: «Duas vezes traidor!» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Uma carreira sensacional» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Telefone 24348).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 24697).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa — Portugal

O camião de cimento esmagou um carro na Rotunda do Aeroporto

• UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Só por uma sorte inexplicável (a despeito do seu lamentável balanço) um espectacular desastre, esta manhã ocorrido na Rotunda do Aeroporto, apenas se saldou num morto, em quatro feridos e num amálgama de ferros, chapas, vidros, borracha, cimento e sangue.

Um camião misturador de cimento (10 toneladas), quando descia o ultimo troço da Avenida Marechal Gomes da Costa, rumo á Rotunda, ficou sem travões, ao que parece.

Aflito, o motorista, sr. Manuel Gomes da Costa, dada a embalagem do veículo, tentou meter-se pelo monte arrelvado que existe ao meio da Rotunda (onde está o grande relógio e água). Era-lhe manifestamente impossível descrever a curva á velocidade de que vinha animado. Acrescia ainda que, ao tentar fazer essa manobra, teria muito mais probabilidades de não se deter e apanhar qualquer veículo proveniente das avenidas Cidade do Porto ou Gago Coutinho.

Quando se dirigiu para o monte do relógio, surgiu-lhe da esquerda (com direito a prioridade, como os sinais de entrada na Rotunda indicam) um minicarro da B.M.C.

O condutor deste não se deve ter apercebido das dificuldades do camião e, possívelmente, entrou confiante, devido ao seu direito á prioridade.

Ao aperceber-se de que o motorista do outro veículo insistia na prioridade, o sr. Mendes, para evitar um choque frontal desviou bruscamente o volante. A velocidade de que vinha animado o camião e o seu alto centro de gravidade provocaram a sua viragem e queda sobre o carrinho, esmagando-o e arrastando-o ainda numa extensão de mais de dez metros. E detiveram-se a distancia *tão curta* devido ao facto de ainda terem enfiado pelo monte do relógio, que em parte danificaram.

Centenas de curiosos, ao longo do dia, puderam ver os veículos na estranha posição em que acabaram por deter-se.

Dentro do minicarro, além do condutor, vinham mais três passageiros.

Um elemento do B. S. B. (cujo pessoal compareceu para auxiliar feridos e remover os veículos) comentaria, pouco depois do embate:

— Isto é inexplicável. Eram quatro pessoas dentro do carrinho esmagado e eu só via o ombro de uma delas. Julguei que estavam todos mortos...

Houve que cortar chapas a maçarico e utilizar guindastes para içar o camião, a fim de extrair os ocupantes do pequeno carro da difícil situação em que se encontravam.

Verificou-se, então, que apenas o condutor tinha sofrido morte quase instantanea. Os demais puderam caminhar para as macas «pelos seus próprios pés».

Foram todos transportados para o Hospital de Santa Maria.

As vítimas que seguiam no carro, iam em direcção a Vila Franca de Xira para pegarem ao trabalho:

Manuel Leite Faria, de 32 anos, o condutor, chegou áquele hospital com a cabeça completamente esmagada. Era pedreiro de ofício, tal como seu pai e seu irmão, respectivamente, srs. António Couto Faria, de 54 anos, e Joaquim Leite Faria, de 29, residentes na Quinta das Pedralvas. O quarto ocupante do pequeno carro era o sr. José Francisco, de 28 anos, maquinista de cilindros. Recebeu tratamento, seguindo depois para casa, enquanto os dois primeiros ficaram internados. O motorista do camião de cimento também recebeu tratamento a diversos ferimentos.

A remoção dos veículis para local onde não prejudicassem o tráfego automóvel ocupou cerca de duas horas e foi causa de diversos atrasos na densa circulação da Rotunda, entre as 7 e 20 (hora a que se deu o acidente) e as 9 e 30.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 33°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 11°,6

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Coimbra, 22°; Faro, 21°; Funchal, 21°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, 18°; Portalegre, 24°; Porto, 23°

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 19°,5; na água do mar: 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco de leste, soprando durante a tarde, moderado de noroeste no litoral oeste.

Amanhã
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 51

Amanhã Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 08 (3,4 m); 20 e 30 (3,7 m). **Dia 27** — 9 e 15 (3,3 m). 21 e 35 (3,6 m). **Dia 28** — 10 e 22 (3,3 m); 22 e 40 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 22 (1,2 m); 13 e 40 (1,5 m); **Dia 27** — 2 e 30 (1,3 m); 14 e 46 (1,6 m). **Dia 28** — 3 e 47 (1,4 m). 16 e 07 (1,6 m).

O casal Onassis

As fabulosas despesas do casal Onassis

NOVA YORK, 26 — (F. P.) — Aristóteles Onassis, e sua mulher, a viuva do presidente Kennedy, gastaram no primeiro ano de casamento a quantia fantástica de 20 milhões de dólares (quase 600 mil contos).

Esta verba estonteante é fornecida por Fred Sparks num livro intitulado «O ano da lua-de-mel», de que a revista «Ladies Home Journal» publicou ontem alguns extratos. Centenas de informadores e um perito contabilista foram utilizados por Sparks, para estabelecer o montante exacto das despesas dos Onassis.

Entre elas figuram por exemplo as das cerimónias do casamento aliás minusculas, 1200 contos. Em compensação, os alugueis dos aparatamentos e hoteis e a construção de uma nova vivenda atingem o total de 130 mil contos. A manutenção do tate de Onassis, só por si, importa em 34 300 contos. Os presentes do armador, no total, constituem uma das cifras mais baixas: 585 contos, o que é ínfimo comparado com as despesas pessoais da mulher: 37 500 contos.

ASSISTÊNCIA A HANÓI

(Continuação da 1.ª página)

no Camboja e pedindo aos povos indochineses para desencadearem uma guerra de guerrilhas prolongada contra os Estados Unidos.

Em Setembro do ano passado o Vietnam do Norte anunciou ter assinado um acordo de auxílio militar e económico com a China relativo ao ano de 1970.

Nessa altura não foram dados pormenores sobre o acordo mas os observadores pensam que o facto de ter sido assinado agora novo documento, com tão curto intervalo, significa um substancial aumento do auxílio chinês fornecido a Hanói.

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (unico no género)

SIMONE SEM RESTAURANTE

FALIU «O CANDELABRO» E JÁ LÁ SE INSTALOU UMA FIRMA INGLESA

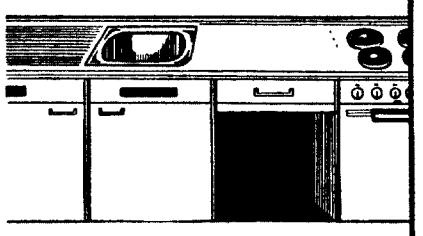
A primeira secção de processos da sexta vara do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa decretou, por sentença de 6 de Abril ultimo, a falência de «O Candelabro — Actividades Hoteleiras, Ld.ª Trata-se do restaurante que durante cerca de dois anos foi explorado por Simone de Oliveira no numero 10 da Rua Marquês de Subserra, a Campolide.

O imóvel já está alugado a outros inquilinos: a firma inglesa Upjohn, Justin Humpluries & Co, auditores comerciais e peritos de contabilidade, que pelos dois andares do edifício (17 salas, 4 casas de banho, estufas, terraços e um «hall») passam a pagar 15 mil escudos mensais.

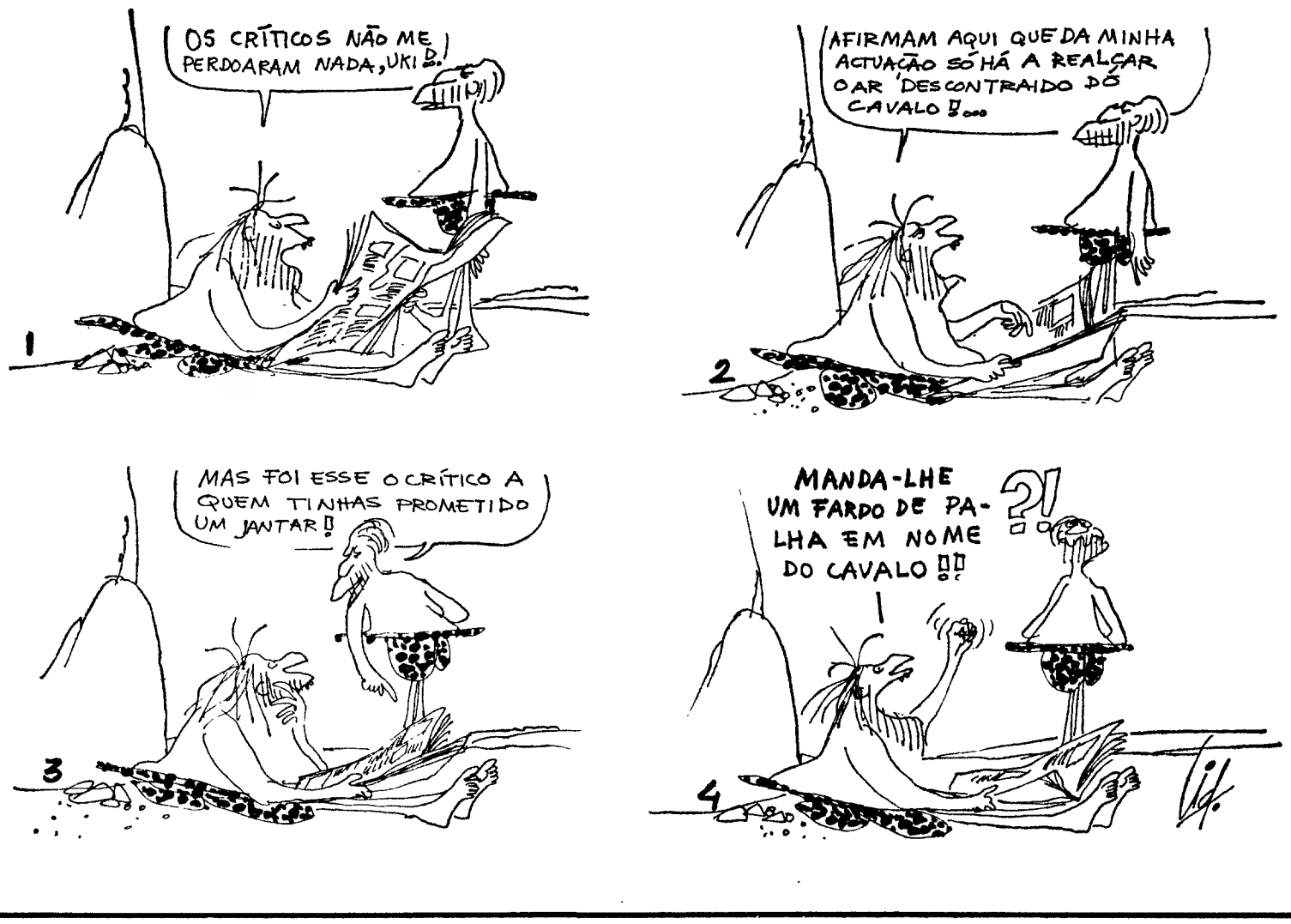
— Foi há cerca de três meses que Simone e os seus associados retiraram daqui tudo quanto lhes pertencia. Tudo excepto o toldo azul que ainda ali está sobre a porta da rua — disseram-nos esta manhã na Rua Marquês de Subserra.

ADDAGIO CLUBE BAR-BOÎTE
RUA CARLOS REIS, 51 - A
HOJE, ÀS 23 HORAS, COM A PRESENÇA DE ELEMENTOS DA IMPRENSA E RÁDIO
ENCONTRO COM A NOVA MÚSICA DE
CARLOS PORTUGAL
Uma iniciativa de **ADDAGIO CLUBE** de colaboração com discos Alvorada
ENTRADA POR CONVITE

Cofres de aluguer
Av. Republica 3
BANCO DO ALENTEJO

Teka é uma limpeza!...
O MODERNO LAVA-LOUÇA EM AÇO INOXIDÁVEL 18/8

Várias medidas e modelos, com ou sem queimadores incorporados, e diversos sistemas de ligação e adaptação a qualquer móvel de cozinha, permitem maravilhosas . . .
COMBINAÇÕES ESPECIAIS
PREFIRA TAMBÉM O FAMOSO LAVA-LOUÇAS
Teka-Hergóm
O TOQUE FINAL NA COZINHA MODERNA
REPRESENTANTE GERAL: ANSELMO SANTOS
SEDE: APARTADO 130 - AVEIRO - TELEF. 94165
EXPOSIÇÃO: RUA CORONEL BENTO ROMA, 12-A - LISBOA - TELEF 71 71 69

koko



2.º caderno

«Dia Mundial da Poupança»

A Caixa Geral de Depósitos vai promover, mais uma vez, em todo o País, o «Dia Mundial da Poupança 1970».

Entretanto, e a exemplo dos anos anteriores, vai organizar um concurso de cartazes alusivos entre artistas portugueses, sob o mesmo tema.

Os cartazes deverão ter dimensões de 1,12 × 0,74 e apresentados na Direcção dos Serviços de Depósitos — Rua do Ouro, 49 — onde são prestados todos os esclarecimentos, até ás 17 e 30 do dia 29 do corrente.

Os prémios a atribuir são de 20, 15, 10 e 5 contos.

O júri poderá não atribuir algum ou alguns destes prémios, ou mesmo nenhum deles, se entender que os trabalhos não correspondem, por motivos técnicos ou artísticos, aos objectivos do concurso.

PRINCESA das teen-agers portuguesas 1970

UM TÍTULO DE PRINCESA E UMA VIAGEM A BERLIM
AO ALCANCE DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

A poucos dias do final do Concurso de «Teen-Agers», continuamos a receber os cupões de inscrição, nesta iniciativa do «Diário de Lisboa», que tem o patrocínio da Bayer e da Alitália. Como tem acontecido nos anos anteriores, é sempre elevado o numero de candidatas que se inscrevem nos ultimos dias. De qualquer modo, muitas das jovens já inscritas, que correspondem ao tipo ideal da «Teen-»Ager» vão, certamente, tornar difícil a escolha do juri. Até ao ultimo dia poderá, portanto, surgir ainda o boletim da jovem a quem está reservado o titulo de «Princesa das Teen-Agers Portuguesas».

Conforme tem sido anunciado, podem concorrer todas as jovens nascidas entre 30 de Julho de 1951 e 1 de Julho de 1956, solteiras e de nacionalidade portuguesa. Para se inscreverem basta recortar um dos cupões diàriamente publicados pelo «Diário de Lisboa» e enviá-lo, devidamente preenchido, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro, para a Rua Castilho, 185-2.º, Lisboa.

Na eleição da «Princesa das Teen-Agers», que não tem qualquer objectivo comercial, intervêm fundamentalmente a **personalidade, o intelecto, a simpatia, a distinção e graciosidade**, além do natural equilíbrio geral de valores, por se considerarem que são estes os predicados que efectivamente devem definir a jovem «teen-ager».

Prémios valiosos

As dez finalistas do Concurso das «Teen-Agers» receberão um vestido de malha Dralon, oferta da Bayer; um corte de tecido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; quinhentos escudos em dinheiro, para o feitio do vestido Dralon-Imprimé, oferta da Bayer; um corte de tecido Riopele, em fibras Bayer, oferta da Riopele; quinhentos escudos em dinheiro para feitio do vestido em tecido Riopele, oferta da Riopele; «batons» e vernizes da Revlon, oferta da Revlon; fatos de banho Trianon, em Dorlastan da Bayer, oferta da Interlastex; cintas e «soutiens» Triumph, oferta da Triumph; corte de tecido vestil, fabricado á base de produtos Bayer, oferta da Fábrica das Guardeiras; caixa com novelos de fio «tricot» Dralon, oferta de Blancal Junior, da Covilhã; conjunto de produtos Compal (sumos, sopas, legumes, compotas, etc.), oferta da Compal; colecção de livros, oferta da Editorial Ibis; maquilhagem no dia do desfile, oferta da Revlon; perfumes ELEVEN; águas-de-colónia «Tendresse» e «Presage» da Atkinson of London.

As segunda e terceira classificadas receberão os prémios acima mencionados e mais a linha completa dos Produtos de Beleza Revlon; Aparelhos Ultraphil, da Philips, e um Curso de Manequim, oferta da Juno.

Por ultimo, a «Princesa das Teen-Agers» terá direito a mais os seguintes prémios: Viagem de ida e volta a Berlim e estadia de uma semana no Hotel Hilton, para si e para uma pessoa de familia acompanhante; linha completa de produtos de Alta Cosmética Revlon; aparelho Ultraphil, da Philips; Curso de Manequim, oferta da Juno, Ld.ª; seguro de viagem, para si e para a acompanhante, no valor de 1000 contos, oferta da Mundial; colar e medalhão, oferta de Ferreira Marques & Irmão (Pratas Topázio), do Porto.

PROVA DE INTELIGÊNCIA E CULTURA

PRÉMIO LITERÁRIO "Diario de Lisboa"
FEIRA DO LIVRO 1970

Os universitários e alunos de escolas de ensino superior têm, no nosso jornal, um concurso que os solicita para uma prova de inteligência e cultura.

Referimo-nos ao PRÉMIO LITERÁRIO «DIÁRIO DE LISBOA/FEIRA DO LIVRO 1970. Como é já do conhecimento dos interessados, o tema proposto é «O Livro e a Imprensa». A dissertação dos concorrentes não deve exceder seis folhas dactilografadas ou legivelmente manuscritas.

Os trabalhos enviados a concurso são assinados com um pseudónimo e endereçados para — «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185. Em carta fechada, o concorrente mencionará a identidade, a morada e a Faculdade (ou escola superior) frequentada.

Prémios: dez mil escudos para o trabalho que seja classificado em primeiro lugar, e cinco mil escudos para o trabalho que fique em segundo lugar.

Além destes prémios pecuniários, a Companhia de Seguros «A Mundial» oferece três seguros, por um período de três anos, aos primeiro, segundo e terceiro classificados, seguros esses respectivamente de 500, 300 e 50 contos.

LEIA A BIBLIOTECA DO EDUCADOR
LIVROS HORIZONTE

NA COMPRA DE UMA
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
DESDE 100$00 MENSAIS
sem entrada | fiador
OFERECEMOS DETERGENTE PARA UM ANO
24 PACOTES skip
JOVICA
Av. 5 de Outubro, nº 53-C - Telefs. 53 50 10 - 47769
FILIAIS: Cacém - Sintra - Cascais - Venda Nova e agora também no Largo de D. Estefânia, n.º 12-D

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SORTEIO DA «TAÇA»

HIPÓTESE DE «FINAL» BENFICA-SPORTING

O Benfica defrontará o Leixões e o Sporting jogará contra o vencedor da partida de hoje entre o Belenenses e o Tirsense, nas meias-finais da Taça de Portugal. No próximo domingo, a «Taça» mora em Lisboa, pois os jogos da primeira «mão» realizam-se nos estádios da Luz e de Alvalade.

No entanto, o Benfica está interessado em anteci-

OS JOGOS DAS MEIAS-FINAIS

SPORTING-BELENENSES ou TIRSENSE e BENFICA-LEIXÕES

par o seu primeiro encontro com o Leixões ou trocar a ordem dos jogos, realizando-se o primeiro em Matosinhos. Hoje mesmo, ou amanhã esse assunto ficará decidido.

Em princípio pode considerar-se que os benfiquistas e os leixonenses foram os mais beneficiados pelo sorteio, pois, admitindo-se como provável que o Sporting chegará à «final», o outro finalista (Benfica ou Leixões) terá assegurada a sua presença na próxima edição da «Taça dos Vencedores das Taças».

Entretanto, o sorteio continuou a «desencontrar» os grandes favoritos da prova — Sporting e Benfica — ganhando vulto a hipotese de se defrontarem na «final».

TAMBÉM NO «MUNDIAL»

A «MOEDA AO AR» PODE DECIDIR A QUESTÃO

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (A. N. I.) — O campeão de futebol de 1970 pode vencer o campeonato sem ganhar um único encontro na Cidade do México — pelo menos em princípio, segundo os regulamentos fixados pela F. I. F. A.

Esses regulamentos são:

— Se duas ou três equipas terminarem com igual número de pontos nas classificações dos Grupos, os dois vencedores serão apurados por diferença de golos e não por «goal-average».
— Se duas ou três equipas finalizarem com o mesmo número de pontos e igual diferença de golos, a passagem será apurada por «moeda ao ar».
— Se ao cabo do segundo jogo ainda houver empate, de novo serão jogados dois períodos extra de quinze minutos.
— Ainda em caso de empate, o campeão é decidido por «moeda ao ar».

São permitidas duas substituições em qualquer altura do jogo, mesmo que não seja por lesão. Os jogadores substitutos constam de um grupo de cinco de uma lista apresentada antes do encontro.

— No caso de empate ao fim do tempo regulamentar, nos quartos-de-final e meias-finais, haverá dois prolongamentos de quinze minutos cada.
— Se o empate persistir, a moeda ao ar decidirá o vencedor.
— Em caso de empate, na final, jogam-se dois prolongamentos de quinze minutos.
— Continuando o empate, haverá novo encontro dois dias depois.

OS MEUS FAVORITOS PARA O «MUNDIAL»

O México será cenário da mais importante competição mundial de futebol, com a realização do campeonato do Mundo para a disputa da Taça «Jules Rimet». Das dezasseis equipas presentes, são, quanto a nós, favoritas o Brasil, o Uruguai, a Inglaterra e a Alemanha,

Baseamos o nosso favoritismo no conhecimento do futebol destes países. O Brasil, como unico bicampeão, pode ser um sério candidato — se considerarmos o ambiente favorável que o vai rodear, aliado a um notável potencial técnico... em qualidade e em quantidade.

A presença de «Rei» Pelé — agora bem secundado pelo não menos famoso «Príncipe» Tostão, que se estreia numa «copa» mundial — pode de fazer da turma brasileira a «verdadeira» equipa de futebol presente no México. A Inglaterra que vai defender o prestigio e a taça que tão brilhantemente conquistou em Wembley, pode ver comprometidas as suas aspirações, na medida em que o ambiente, fanático e entusiástico, das massas anónimas e a «vingança» de certos «favores» recebidos nas arbitragens aquando os jogos de 66, poderão contribuir para uma inferior qualidade de futebol — que, não obstante, não deve estar nos propósitos da equipa inglesa. Todavia, o futebol comprido e frio dos ingleses, aliado a uma rudeza que impressiona, poderá ficar a perder no confronto com equipas de jogo simultaneamente prático e habilidoso.

A Alemanha, que já venceu um campeonato mundial (em 1954, frente á Hungria) — contra todas as previsões, diga-se de passagem — pode repetir a proeza do «Mundial» de 66, onde chegou á final por mérito próprio, se considerarmos que na respectiva série defronta adversários que estão ao seu alcance. O futebol alemão, duro, viril e dotado duma força física colectiva notável, pode ser uma realidade neste campeonato, constituindo uma equipa poderosa, onde sobressai a categoria inconfundível do jovem «maestro» Backenbauer.

Finalmente, o Uruguai, turma detentora de dois títulos mundiais (1938-1950) — o ultimo dos quais conquistado no maior Estádio do Mundo (Maracanã), onde venceu o Brasil perante a desilusão de milhares de brasileiros. Tal como o Brasil, ambos do mesmo continente e habituados ao ambiente efervescente que envolve os jogos decisivos, os uruguaios são também favoritos desta importante competição, pela variedade do seu jogo, a técnica individual dos seus elementos e o espírito combativo inerente ao temperamento latino, podem ser um dos grandes vencedores da mais importante prova do futebol.

por Costa Pereira

«Prémio Casal», de quinta-feira a domingo

Vai animada, a época de ciclismo. Depois do êxito que constituiu o «Prémio Riopele», segue-se — de quinta-feira a domingo próximos — o «Prémio Casal», com início e final em Aveiro.

Conta-se com a presença de todas as equipas de profissionais, para esta prova, cujo itinerário está assim delineado:

1.ª etapa: 28 de Maio — Aveiro (Metalurgia Casal-Valença, 188 quilómetros. Partida ás 13 horas.

2.ª etapa: 29 de Maio — Valença-Vila Real, 195,5 quilómetros. Partida: 10 horas.

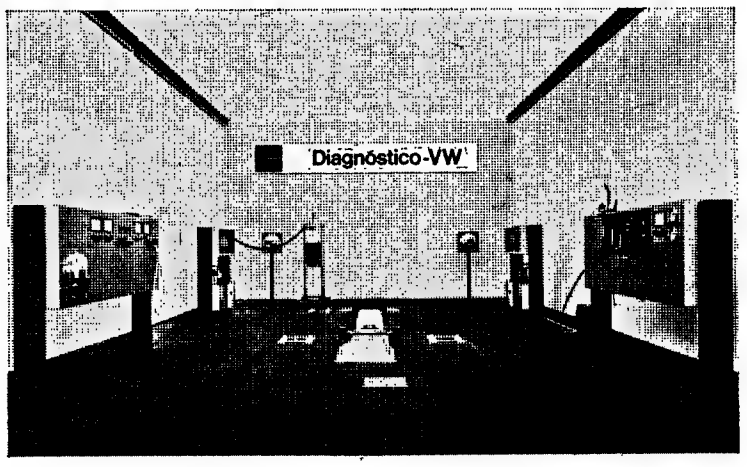
3.ª etapa: 30 de Maio — Vila Real-Porto, 167,5 quilómetros. Partida ás 8 horas.

4.ª etapa: 30 de Maio — Pista das Antas, 9 quilómetros (em sistema ainda a determinar) Início ás 21 e 30 horas.

5.ª etapa: 31 de Maio — S. João da Madeira-Aveiro, 45,5 quilómetros, em contra-relógio individual. Partida ás 14 horas.

Serviço Volkswagen tão bom como o próprio carro e agora... um serviço ainda melhor!

A Volkswagen criou um Sistema de serviço que iniciará uma nova época na história das oficinas de automóveis.
Trata-se do revolucionário Sistema de Manutenção e Diagnóstico VW.
Em que consiste?
No exame rigoroso do seu VW, quanto a funcionamento e segurança, efectuado por aparelhos modernissimos e controlados por um diagnosticador.
Os resultados do exame, apurados em diagramas e escalas, constituirão um Relatório detalhado que lhe será entregue, para apreciação.



Por esse Relatório verificará o estado de saúde do seu VW; quais os serviços de manutenção a efectuar; quais as reparações inadiáveis e as que pode adiar sem risco.
Com o novo Sistema não há serviços de oficina desnecessários ou esquecimentos involuntários.

Os trabalhos a fazer serão decididos em toda a consciência por si e executados com toda a consciência pelas nossas oficinas — as únicas que dispõem do Sistema de Manutenção e Diagnóstico VW.
Assista ao exame do seu VW e certifique-se pessoalmente do rigor do Diagnóstico VW e das suas vantagens.
Verá também que, apesar de utilizarmos aparelhagem ultra-moderna, o Diagnóstico só lhe traz economia imediata e ao longo dos meses. E uma segurança que não tem preço.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L. — Av. da Liberdade, 12 — Telefs. 36 67 51/7 - 37 01 71/5 • Lisboa

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA — R. DA ESCOLA POLITECNICA), MIRANDELA, PONTE DE SOR, PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, ANGRA DO HEROISMO, BISSAU, FUNCHAL, HORTA, PONTA DELGADA, S. TOMÉ

Atlético Clube de Portugal

O Atlético Clube de Portugal inaugura, amanhã no Estádio da Tapadinha, diversos melhoramentos, entre os quais um posto clínico devidamente apetrechado, instalações para árbitros e as novas cabinas para futebol.

Foi convidado para presidir á inauguração dos melhoramentos o sr. dr. Afonso Marchueta, governador civil do distrito. Para participarem nas cerimónias foram, também, convidados, entre outros, os srs director-geral dos Desportos, presidentes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa, presidente da Comissão Central de Árbitros, director do Centro de Medicina Desportiva e todos os órgãos da Informação.

No decorrer dos actos inaugurais será oferecido aos convidados um «Porto de honra».

AGENCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

OS FINALISTAS DO MUNDIAL DE FUTEBOL (16)

A ROMÉNIA NO «GRUPO» DE OURO DE GUADALAJARA

Campeões do mundo de andebol e ocupando posições de evidência em várias outras modalidades desportivas, os romenos têm vindo a mostrar, nos últimos anos, os bons resultados da sua boa organização desportiva. Também o futebol, embora sem profissionalismo (pelo menos «full-time»...) tem beneficiado da boa preparação atlética da juventude romena — que foi decisiva para a qualificação da sua equipa para a fase final do campeonato do mundo, ao conquistar o primeiro lugar na série em que teve por adversários suíços, gregos e portugueses.

O sorteio foi cruel para a selecção da Roménia, colocada no «Grupo 3», onde terá como adversários as equipas da Inglaterra, do Brasil e da Checoslováquia.

A Roménia participou nas fases finais dos três primeiros campeonatos mundiais de futebol, mas esteve depois ausente durante 32 anos. As suas tentativas de qualificação em 1954, 1958 e 1966 falharam, mas agora, conseguindo a qualificação depois de vencer Portugal («medalha de bronze» em Inglaterra) os romenos ganharam um ânimo que pode contribuir para uma brilhante presença no México.

O responsável Angelo Niculescu, professor diplomado do Instituto Nacional de Educação Física de Bucareste, acredita na mudança de jogadores como meio eficiente para aumentar a rentabilidade da equipa.

Grande psicólogo, consegue, sempre convencer as «estrelas» de que o seu afastamento temporário é benéfico para o rendimento do «onze» e que essa é a única razão da sua não escolha. Como não há «donos do lugar» o interesse dos escolhidos é sempre forte.

Entre os jogadores que Nicolescu seleccionou contam-se:

NECULA RADUCANU — guarda-redes, de 23 anos, de grande estatura e de invulgar agilidade.

LADISLAU SATMAREANU — defesa, de 25 anos. Foi tirado da equipa olímpica para a selecção «A» e já foi 16 vezes «internacional» É um defesa rápido, de desarme duro e dominador. Serve-se muito da sua altura (1,85 m) e é muito eficiente no jogo por alto.

CORNEL DINU — defesa, de 21 anos. Um médio de grande versatilidade, pois tanto joga a «armador» como a defesa-central. Remata bem com qualquer dos pés, sendo geralmente encarregado de marcar os «livres», perto da grande área adversária. «Internacional» em «Esperanças» é já doze vezes «internacional» «A». Joga no Dinamo de Bucareste

MIHAI MOCANU — defesa, de 27 anos. Jogador do Petrolul de Ploesti com mais de 20 «internacionalizações». Diz-se que é um pouco lento a virar-se quando frente a pontas rápidos; mas a sua colocação dá-lhe um rendimento que compensa a deficiência Muito bem no jogo por alto.

DAN COE — defesa, de 82 quilos. 28 anos. É um dos mais experientes futebolistas da selecção romena. Foi mais de 40 vezes «internacional» é agora considerado como «veterano».

BUJOR HALMAGEANU — defesa, de 28 anos. É companheiro de Satmareanu na defesa do Steaua de Bucareste.

Especialista em «marcação» cerrada aos adversários mais perigosos desempenha tal missão com brilho e eficiência. Excelente no jogo de posição e de antecipação. 18 vezes «internacional».

NICOLAE DOBRIN — «meio-campo», de 22 anos. Diz-se que terá por missão marcar Pelé no próximo Brasil-Roménia, em Guadalajara É um excelente táctico, muito hábil a fugir á marcação dos adversários. Joga no Dinamo de Pitesti e foi já 20 vezes «internacional».

MIRCEA LUCESCU — «meio-campo», de 24 anos. Trinta vezes «internacional» e algumas vezes «capitão» da selecção, isto numa carreira relativamente curta. Rápido, hábil e versátil pode jogar a interior de qualquer dos lados ou ao centro da linha avançada.

Tem marcado muitos golos importantes, mas a sua tarefa principal é criar aberturas para os outros.

RADU NUNWILLER — «meio-campo», de 24 anos. Um dos cinco irmãos Nunwiller, fez grande sensação quando em 1968 entrou a substituir um colega no Inglaterra-Roménia. Daí para cá foi mais 10 vezes «internacional» Utiliza o meio-campo com a maior inteligência e eficiência e tem excelente domínio de bola. Joga no Dinamo de Bucareste.

FLOREA DOMITRACHE — «ponta de lança», de 21 anos. Um avançado muito completo, embora um pouco individualista. Excelente domínio de bola e o melhor marcador da selecção tanto com os pés como com a cabeça. Gosta de jogar a toda a largura do terreno, mudando de posição para confundir os adversários que o marcam Foi «internacional» em «Esperanças» e 10 vezes na selecção «». Joga no Dinamo de Bucareste

EMIL DEMBROVSKI — «ponta de lança» de 24 anos. Extremo-direito famoso pelos seus remates em corrida, com os dois pés. Distinguiu-se nos jogos de qualificação e também nas competições europeias com o seu clube, o Dinamo de Bacu.

VASILE GRERGHELI — «meio-campo», de 29 anos. Um dos sobreviventes da equipa de 1966. É, agora, o «capitão» da selecção e mais de 30 vezes «internacional». É jogador de meio-campo, de resistência excepcional e com poder de remate em ambos os pés. Joga no Dinamo de Bucareste.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Taça Lisboa: F. Ciências-Benfica, ás 21 e 30; e C. Ourique-Vendedores de Jornais, ás 22 e 45, no Pavilhão de Campo de Ourique; Académica da Amadora-Belenenses, ás 21 e 30, na Reboleira.

BADMINTON — Sorteio do Torneio de Propaganda (Não-Federados), na Federação, ás 22 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneio Feminino: Oeiras (A)-Sintra, em Oeiras; Sporting-C.I.F., no Passadiço; e Atlético - Encarnação, na Tapada da Ajuda, todos ás 21 e 30.

BILHAR — Torneio ás três tabelas no Ateneu Comercial de Lisboa (ultimo dia), a partir das 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Fecho das inscrições para o II Grande Torneio Aberto de Lisboa, na Associação de Lisboa, ás 22 horas.

— Torneio Popular de Seniores — Série A: Academia 1.º de Junho (B)-F. Ciências (B), Beatense - Alunos Apolo (A) e Rio de Janeiro-Económicos (B). Série B: Cova da Moura-Sete Rios, Alunos Apolo (B)-Caixa Operária e Talaíde - F. Ciências (C), Série C: Amoreiras-Económicos (A), Palmeiras - Academia 1.º de Junho (A) e F. Ciências (A)-Bairro Taxa, todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa da Promoção: Desportivo da Graça-Oeiras e Andorinha-F. C. Lisboa, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Torneio Internacional de Juniores do Benfica: Sevilha - Boldklubben, no Estádio da Luz; e Celta-Bayern, no Estádio das Antas, no Porto, ambos ás 21 e 45.

24 horas de transmissão directa México 70

com o novo televisor SIEMENS ESTORIL

ASSISTA ÀS FASES MAIS EMOCIONANTES DO IX CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL

■ IMAGEM INSUPERÁVEL
■ 6 TECLAS AUTOMÁTICAS
■ IMPORTADO COM GARANTIA

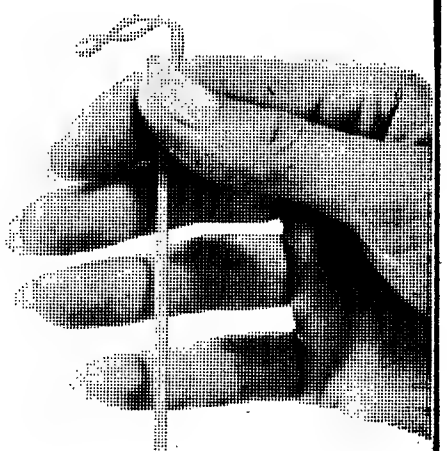
POUPE TEMPO E DINHEIRO

CONSULTANDO OS REVENDEDORES AUTORIZADOS SIEMENS

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

AGORA!

NOVA BARRA INSECTICIDA



® MAFU STRIP

- MAIS CÓMODA
- MAIS LIMPA
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS DURADOIRA
- MAIS PRÁTICA
- MAIS BARRA

porque MAFU Strip **não é mais uma barra.** MAFU Strip apresenta-se com características originais que resolvem os problemas postos, até agora, à utilização dos insecticidas em barra:

MAFU Strip é mais cómodo — as barras vêm prontas a serem usadas, sem necessidade de montar primeiro a armação protectora para introduzir depois a barra dentro dela.

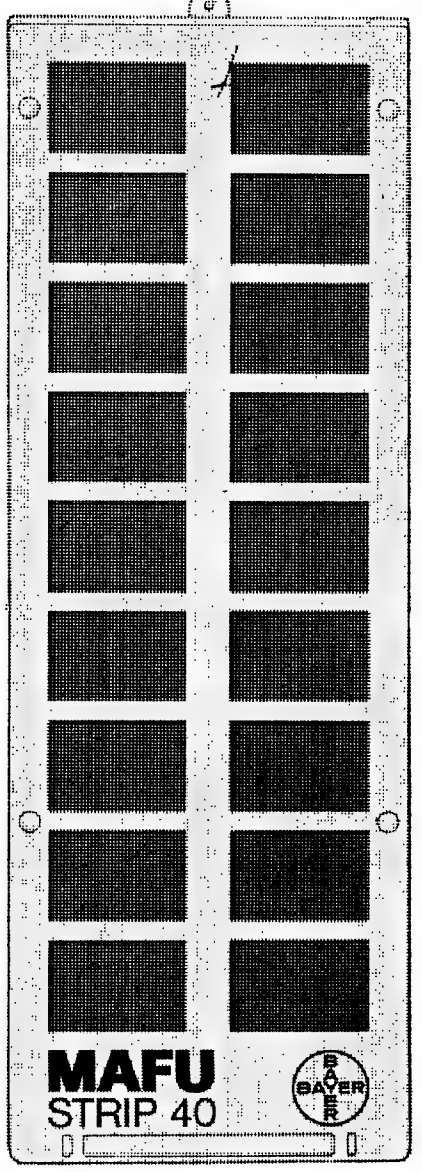
MAFU Strip é mais limpo — pois, dada a sua armação de segurança, não é preciso mexer com os dedos directamente na barra.

MAFU Strip é mais higiénico — a armação de segurança contém na base uma pequena esponja para absorver as gotas que eventualmente se formem.

MAFU Strip é mais duradoiro — cada barra mantém o seu alto poder insecticida durante um período de quatro meses.

MAFU Strip é mais prático — além de se pendurar fàcilmente, a barra pode ser instalada de pé sobre a parte superior de um móvel ou em qualquer prateleira, para o que basta retirar as duas peças acopladas na parte superior da armação de segurança e colocá-las transversalmente na parte inferior da mesma.

MAFU Strip, barra insecticida de uso doméstico, à base de DDVP BAYER tem uma apresentação atraente e elegante — MAFU Strip **é mais barra.**



BAYER PORTUGAL s.a.r.l.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE

SEGUNDA JORNADA DO TORNEIO DE JUNIORES

• Jogos na Luz e nas Antas, sem participação de equipas portuguesas

Após as vitórias do Benfica e do F. C. Porto sobre os espanhois do Sevilha e do Celta na 1.ª jornada do Torneio Internacional de Juniores, realizam-se, esta noite, em Lisboa e no Porto, os jogos correspondentes á 2.ª jornada da competição.

No Estádio da Luz, o Boldklubbece (Dinamarca) defronta o Sevilha, ás 21 e 45; á mesma hora, nas Antas, o Celta opor-se-á aos alemães do Bayern.

Entretanto, na Luz, o encontro entre espanhois e dinamarqueses será antecedido de um jogo entre equipas femininas com início ás 20 horas.

No intervalo entre os dois desafios, exibir-se-á uma banda da Força Aérea.

As afinidades que porventura existam entre o futebol português e o espanhol, não se verificam em relação ao futebol ibérico e o alemão e dinamarquês — estes mais atléticos e incisivos. Assim, embora nas bancadas, os portugueses poderão colher elementos uteis em relação ás equipas que terão de defrontar.

Ainda não terminou a temporada de futebol, mas muitos são os clubes que se preocupam já com os «reforços» para a próxima época. O Barreirense contratou este futebolista uruguaio, de nome Campora

VOLEIBOL

O CDUL MANTEVE-SE INVICTO NA FASE PRELIMINAR DO NACIONAL DA I DIVISÃO

Terminou ontem no Pavilhão do Estádio Universitário, a fase preliminar do Campeonato Nacional de Voleibol da I Divisão (Zona Sul), com a vitória do C. D. U. L. sobre o Externato de Mascavide por 3-1 (15-7, 15-11. 15-17 e 15-8).

Sob a arbitragem de Fernando Alves e João Arouca, as formações apresentaram:

C. D. U. L. — Mena Reis, Pedro Roriz, Barão Pinto, Rui Andrade, Nuno Pinto, Valério Capaz, Monis Pereira, Carlos Poeira e José Brochado.

Moscavide — Helder Silva, João Ruivinho, Carlos Brilhante, Vítor Gomes, Fernando Riça, Jaime Mortágua, José Fernando, Carlos Félix e Jorge Coelho

A vitória dos universitários foi justa e nunca esteve em causa muito embora a equipa de Moscavide reagisse e triunfasse na terceira partida.

Porém, o maior poder atacante dos vencedores, resolveu o prélio a seu favor apesar da réplica animosa dos vencidos.

Desta forma, o C. D. U. L. completou esta fase da prova só com vitórias o que confirma o seu bom momento actual e que lhe dá algumas esperanças para a fase derradeira do campeonato para a qual o Externato de Moscavide ficou também apurado.

A FEDERAÇÃO FAZ VATICÍNIOS?

A Federação Portuguesa de Futebol resolveu entrar no campo dos palpites — e enganou-se.

Ao marcar para o próximo dia 28 a final do campeonato nacional da II Divisão, entre o Farense e o Tirsense, a F. P. F. parece ter partido do princípio de que o grupo de Santo Tirso seria eliminado da «Taça» no domingo passado. Mas não foi. Pelo menos até ao fim da tarde de hoje, o Tirsense fez finca-pé na «Taça».

Assim, a Federação teve que adiar a final da segunda divisão e teve o bom senso de não fazer mais vaticínios: adiou-a para a data «a marcar oportunamente».

a sensação 1970
no desporto náutico
o motor wankel marítimo

Ro135

NSU

EXITO

leve e poderoso

O motor WANKEL NSU RO 135 é o mais perfeito motor compacto aplicado à navegação. Ele assegura uma manobra rápida, silenciosa, isenta de vibrações. De excepcional levesa e muito potente, o motor marítimo NSU RO 135, o famoso motor WANKEL de *duplo piston rotativo* a 4 tempos, tem 2x497,5 cm. de cilindrada, taxa de compressão 9:1, potência máxima de 135 cavalos a 6000 r.p.m. e um duplo sistema de arrefecimento por permutador de temperatura que garante a defesa do motor contra a corrosão e elimina os gases do escape.

veloz e suave navegar com MOTOR MARÍTIMO NSU RO 135

REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 65 – LISBOA – TEL. 53 70 74

SPORTING FARENSE

João D. Pires continua na presidência da direcção

O momento alto do Sporting Farense reflectiu-se, inequivocamente, no ambiente de interesse e de entusiasmo que reinou durante a assembleia geral realizada, ontem á noite, no Cine-Teatro de Faro. A massa associativa compareceu. Em número. Em vontade de trabalho. Em espírito de sacrifício. As honras de primodivisionário implicam responsabilidades; estas, encargos; estes, precauções. Assim o compreenderam os adeptos da popular colectividade algarvia. Perante os problemas, apresentadas as sugestões tendentes ao acautelar do amanhã, os sócios do Farense disseram que sim, que estavam lá para quanto fosse necessário. Disseram-no pela palavra; confirmaram-no pela atitude.

O aumento das quotas foi aprovado por unanimidade: de 20 para 35 escudos (bancada); de 15 para 20 escudos (peão); uniformização para 20 escudos (menores e senhoras); fixação em 120 escudos anuais para os sócios radicados fora do concelho.

Unanimidade na eleição dos corpos gerentes, mantendo-se nos seus cargos os dirigentes que tornaram possível a subida do clube.

Progresso significativo relativamente ao intento de criar o «grupo dos 1000» — já estão inscritos mais de quinhentos.

Enfim, cerrar de fileiras frente aos encargos. União no sacrifício. O Farense vai no rumo certo, naquele que leva ao objectivo procurado.

Corpos gerentes

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente*, dr. Armando José Rocheta Cassiano; *vice-presidente*, José Marciano Nobre; *1.º secretário*, José Manuel dos Santos Gomes; *2.º secretário*, Henrique Luís de Brito Figueira.

DIRECÇÃO — *Presidente*, João Pinto Dias Pires; *vice-presidente*, José Mateus Horta, Aníbal de Sousa Guerreiro e José Francisco Custódio; *secretário-geral*, António da Conceição Ramos; *vice-secretário*, Luís de Sousa Freire; *tesoureiro*, Félix das Dores Prazeres; *vogais*, Jorge Andrade Leiria, António Dias Rodrigues e José Manuel Conde Chumbinho.

CONSELHO FISCAL — *Presidente*, Amílcar Nepomuceno Afeixo Fazenda; *relator*, José Francisco Correia dos Santos; *2.º relator*, Leonel Simões Castro.

BASQUETEBOL

Eles e Elas no sorteio da «Taça de Portugal»

Quartos-de-final (masculinos) e meias-finais (femininos). Os sorteios correspondentes ás novas fases eliminatórias da Taça de Portugal realizaram-se ontem, na sede da Federação respectiva, tendo proporcionado os seguintes resultados:

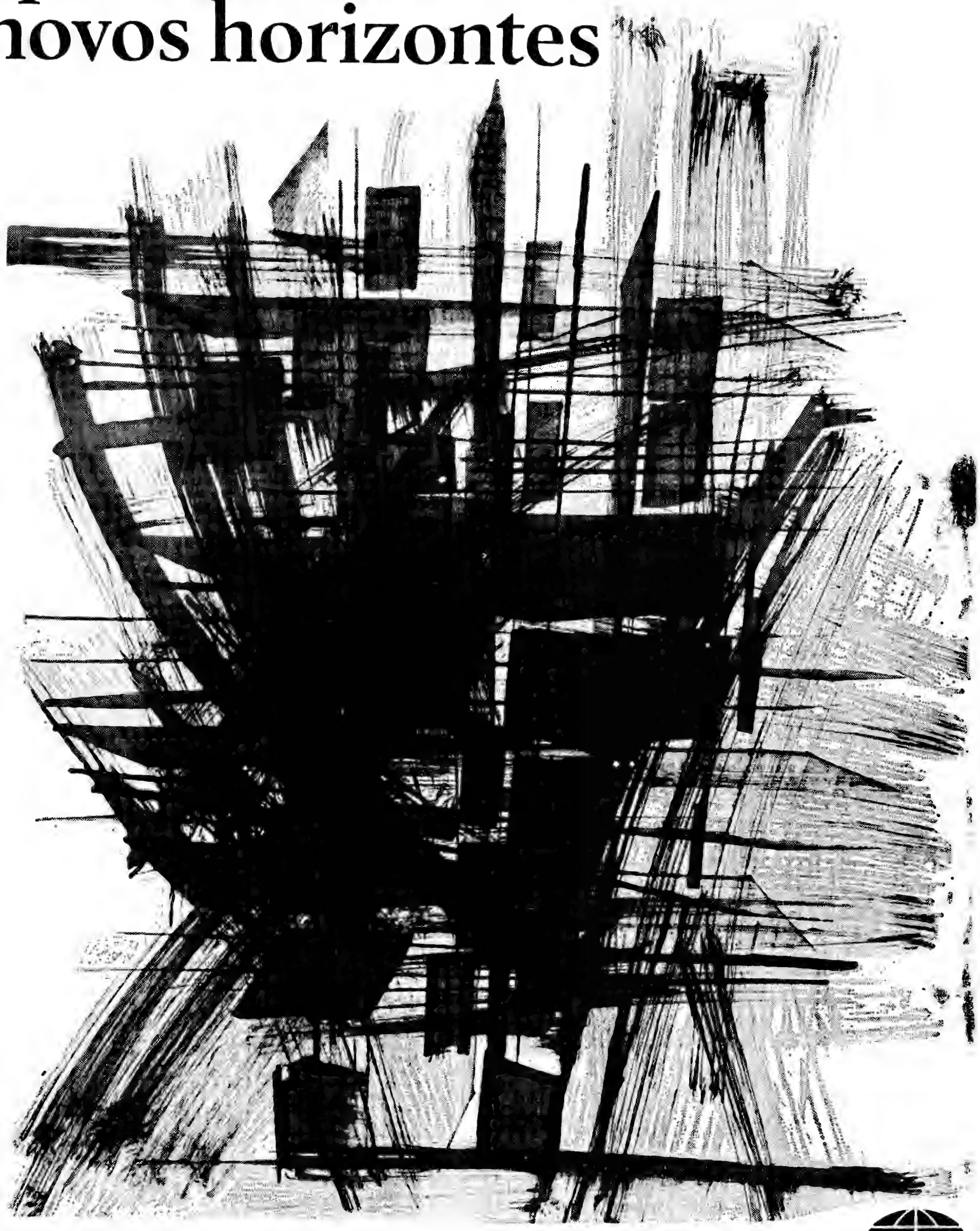
Masculinos — Ginásio Figueirense-Algés. C. U. F. (ou Luso)-C. D. U. P., Barreirense-Benfica e Académica-B. P. M.

Femininos — C. U. F.-Académica e C. D. U. P.-Gaia.

Os jogos, de eliminação directa, serão realizados nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Entretanto, devido à efectivação do «Dia do Basquetebol Lisboeta», no próximo domingo, não se realizarão encontros esta semana.

com o mar aprendemos a construir novos horizontes



SOCIEDADE GERAL SG

ora diga-nos...

— Vai ver a TV à hora do almoço?

A partir do dia 25 do corrente, a Televisão passa a ter um programa à hora do almoço — entre as 12 e 45 e as 14 e 30, se não houver mudança. Poderá o comum das pessoas (na cidade) assistir a ele? Quem vai ver esses programas? Os nossos inquiridos do «Ora, diga-nos» — não.

● — A hora do almoço não tenho tempo para ver televisão, às vezes quase nem para comer — *respondeu-nos, primeiro, o sr. Vítor Gameiro Ferreira, mecânico.* — Costumo almoçar mesmo na garagem.

— Mas se houver um programa que lhe interesse mesmo muito?

— Isso não deve acontecer. Mesmo à noite não costumo ver TV: chego a casa cansado e os programas não prestam. Só vejo quando há futebol.

● *Esperança Estácio, empregada de escritório, disse-nos, por sua vez:*

— Só aos sábados e domingos é que poderei ver TV à hora do almoço, pois são esses os únicos dias em que venho comer a casa: nos outros almoço no emprego, e não tenho qualquer possibilidade disso.

— ?

— Mesmo à noite só vejo os filmes, o teatro e certos programas como o «Zip-Zip». Agora as outras coisas, não: por exemplo, prefiro ler as notícias dos jornais a ver o Telejornal.

● — Não me é possível: trabalho lá na firma das 9 às 17 horas só com uma hora de intervalo (das 12 às 13), em que vou almoçar à pressa, ali a um restaurantezito perto de Santa Apolónia, e onde nem há televisão — *retorquiu-nos, a acabar, o sr. Alberto Nuno.*

— Mas se houvesse...

— Bem, a nossa TV não me interessa muito.

Transportes Aéreos Portugueses — SARL

TAP

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

2.º AUMENTO DE CAPITAL
300 000 CONTOS

RATEIO

1 — Tendo sido excedida a subscrição do 2.º aumento de capital de 300 000 contos feita pela emissão de 300 000 acções ao preço de 1250$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuíssem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições dos empregados da companhia não accionistas para os quais estavam reservadas 4000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

Grupos por acções Subscritas	Acções Atribuídas
1 a 10	TODAS
11 a 31	10
32 a 40	13
41 a 50	16
51 a 80	19
81 a 101	22
102 a 193	26
200 a 250	30
251 a 500	37
501 ou MAIS	43

4 — Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 1 de Junho de 1970, nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259
Lambretta
VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

BOAS PROVAS DE EXAME NA ESCOLA HOTELEIRA

Representantes dos órgãos da Informação assistiram hoje, na Escola de Hotelaria e Turismo Alexandre d'Almeida, ao encerramento dos diversos cursos do ano lectivo de 1969-70 mantidos por aquele estabelecimento de ensino.

Como se sabe, a Escola de Hotelaria e Turismo foi criada em 1957, como consequência de uma iniciativa da União de Grémios da Industria Hoteleira e por inspiração do seu presidente, sr. Alexandre d'Almeida de quem veio a tomar o nome. Nos seus 11 anos de existência, matricularam-se na Escola 2001 alunos, dos quais 1202 terminaram o curso.

No presente ano lectivo, concluíram os cursos 263 alunos. Muitos dos alunos formados pela Escola ocupam lugares de destaque na actividade profissional: vários directores de hotel, directores e professores noutras escolas hoteleiras, etc.

Prémios e bolsas...

Para complemento da sua actividade, a Escola Hoteleira Alexandre d'Almeida distribui anualmente dois prémios e concede bolsas de estudo para o País, Ultramar e estrangeiro, a fim de mais ampla realização dos objectivos propostos desde o seu início: preparação do pessoal necessário á industria hoteleira; melhoria dos conhecimentos do pessoal já em actividade; formação de profissionais de direcção e administração.

Foi exactamente para auscultar as opiniões dos directores dos hotéis de Lisboa e Estoril sobre o aproveitamento dos alunos estagiários, que a direcção da Escola Hoteleira efectuou duas sessões de convívio a que assistiram os directores dos principais hotéis de Lisboa, Costa do Sol e arredores.

Nestas reuniões sobressaíram como ideia unanime, os seguintes pontos:

Necessidade de um hotel-escola

1 — Necessidade imperiosa e urgente de instalar a Escola Hoteleira em edifício próprio: um HOTEL-ESCOLA, com a dimensão suficiente para fazer face á crescente necessidade de pessoal, em quantidade e qualidade, de que a industria hoteleira cada dia está mais carecida.

2 — Conveniência de preparar a maioria deste pessoal em regime de «internato» com vista a um completo aproveitamento do tempo, de rápido reflexo na eficiência do ensino, e a incutir nos alunos uma disciplina de vida que dará os melhores resultados na sua futura actividade profissional.

3 — Recurso ao pessoal feminino que deverá ser aproveitado pela industria.

4 — Intensificação do ensino de línguas, segundo as exigências de cada serviço, neste particular, além do ensino intensivo do francês e do inglês, reconheceu-se muito conveniente o ensino do alemão.

5 — Conveniência de preparar directores de hotel com os conhecimentos indispensáveis á industria hoteleira.

São estes, em resumo os pontos considerados de maior acuidade e que deverão merecer das entidades responsáveis um estudo criterioso e interessado, tanto mais que se verifica uma angustiante viços em muitas unidades hoteleiras.

Os representantes dos orgãos da Informação foram informados sobre a actividade escolar pelo secretário da Escola, cuja direcção é constituída pelos srs. Alexandre d'Almeida, presidente; dr. João Strecht Ribeiro, Manuel diminuição do nível dos ser- Mendes Leite Junior e dr. Alexandre Santos Almeida, vogais.

A visita terminou com um aperitivo e um almoço na Escola Hoteleira Alexandre d'Almeida, ambos servidos e confeccionados, como prova de exame (e que rica prova!) pelos alunos dos cursos respectivos.

Manhã na praça

DIA DE DESCANSO

— O mais feio das mulheres são os joelhos. Não são, minha senhora?

Acabara de chegar ao Mercado de Fontes Pereira de Melo, e estava distante do assunto que as vendedeiras de criação discutiam. Vira o grupo de quatro mulheres empenhadas numa conversa que parecia importante. Uma delas, abaixada, mostrava qualquer coisa: Ouvi:

— Até tenho pêlos nos joelhos!

Mas não ligara. Envolvida agora na conversa, lá estava eu a dizer que sim senhora, que os joelhos não eram a parte mais bonita da mulher, mas também agora voltavam a usar-se as saias compridas...

Nisto, do canto de dentro do lugar, a mulher que depenava frangos e parecia um tanto á margem da conversa, interpelou-me.

— Vai conseguir que os mercados fechem ao domingo?

É o assunto do dia de descanso das vendedeiras dos mercados generalizou-se.

— Estamos para aqui todos os dias a trabalhar!

Todos os dias a trabalhar. O problema, na verdade, já devia ter sido revisto. Numa época em que se fala dos direitos dos trabalhadores, em que já não se discute sequer o direito ao dia de descanso semanal, passa-se indiferente pelo caso das vendedeiras dos mercados, que não dispõem do seu «dia santificado». As empregadas nos mercados não são trabalhadoras? E grande numero delas não são as donas dos lugares, mas simples funcionárias.

Não é a primeira vez que nesta secção se fala do dia de descanso das vendedeiras. Seria altura dos mercados fecharem ao domingo, embora o horário de sábado se prolongasse pela tarde. Com a semana de 44 horas em vigor, as donas de casa empregadas não deixariam de se fornecer pelo facto dos mercados estarem encerrados ao domingo. Fá-lo-iam ao sábado... É mais do que altura do Município encarar de frente este problema.

● PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o coração a 3$50 e 4$00; a alface, a 1$50 e 2$00; a couve-flor, de 3$00 e 4$00 a 10$00; a couve portuguesa, a $50, 1$00 e 2$00; e a merciana, a 2$50 e 10$00.

O quilo de batatas estava a 2$00, 2$20 e 2$30; das cebolas, a 3$50, 4$00 e 7$50; dos tremoços, a 3$50; da azeitona, a 7$00, 7$50, 8$00 e 10$00; das favas, a 2$00 e 2$50; da ervilha de grão, a 500, 6$00 e 7$00; do tomate, a 12$00 e 16$00; do feijão verde, a 6$00, 7$00 e 8$00; e do pepino, a 20$.

O molho dos espinafres vendia-se a 5$00; dos grelos e nabiças, a 5$00 e 6$00; dos rabanetes, a 5$00; dos agriões, a 1$00 e 1$50; e da beterraba, 6$00.

● PEIXE

Na secção do peixe verificámos b que o quilo da xaputa custava 7$, da pescada, 26$00, 28$00, 30$00, 32$00 e 34$00; do goraz, 20$00; da tainha, 18$00; do eirós, 38$00; do linguado, 36$, 42$, 45$00 e 48$00; do salmonete, 38$00 e 60$00; dos robalinhos, 38$00 e 40$; do pregado, 40$; do imperador, 18$00; do chicharro, 3$60 e 4$00; do peixe-espada, 13$00; da lula, 36$00; do pargo, 16$20 e 21$00; da palma, 14$00; da dourada, 8$50; do savel, 14$00; da pescadinha, 20$00; da faneca, 16$00; da marmota, 24$; das cartas, 18$; do safio, 28$30; dos chocos, 20$00 e 30$00; da pescada negra, 20$00; da sarda, 7$90; do carapau, 7$90; da garoupa, 28$00 e 32$; da sardinha, 12$ e 14$00; dos lagostins, 60$00; do berbigão, 15$; dos ruivos, 2$60; da pescada congelada, 16$00; do tamboril, 12$00; da conquilha, 14$; das gambas, 70$00, e dos carabineiros, 60$00.

● FRUTA

O quilo dos morangos estava a 15$, 18$, 23$, 28$, 30$ e 36$00; da cereja, a 9$, 10$ e 15$60; do limão, a 6$50 e 9$00; das peras, a 12$ e 15$60; da laranja, a 6$00, 8$00 e 9$00; da maçã reineta, a 10$00; do pêro «golden», a 18$00; das bananas, a 11$00; do ananás, a 33$00; e dos damascos, a 16$90.

● CRIAÇÃO

Quanto á criação, vimos o quilo do frango limpo a 22$00, 25$00 e 26$00; e vivo, a 19$00; da galinha limpa, a 24$; e viva, 18$00; do coelho vivo, a 23$00; e cada pombo, a 14$00.

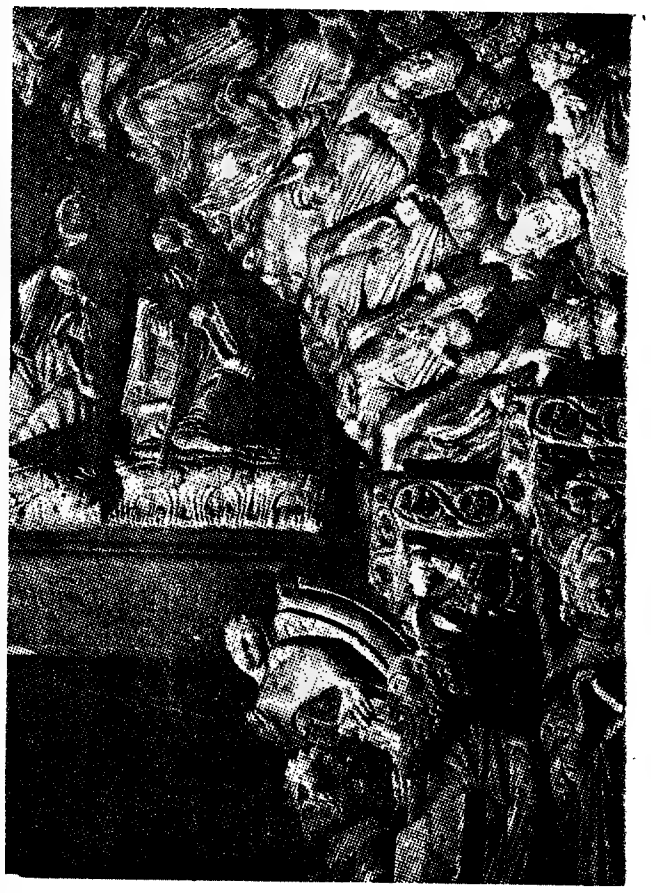
A duzia dos ovos estava a 9$60, 10$60, 11$60 e 12$60.

DONA DE CASA

PRIMAVERA COMPOSTELANA/1

UM DOMINGO EM SANTIAGO OU A CRUCIFICAÇÃO DO DIABO

CRÓNICA DE TAVARES DA SILVA
DESENHOS DE CARLOS FERREIRO



AH ESTA ESPANHA de Espanha!

Toda a Galiza reza. É verdade. Santiago de Compostela, então, fez desse acto de rezar um pecado, uma sedução, um vício. Em muitos casos, um espectáculo.

Gente que se vê na rua, insuspeita e neutra, meia-apressada como se fosse tarde para o emprego ou mesmo atrasada para cumprir uma tarefa urgente, apenas se dirige à catedral ou a alguma igreja menor e barroca para, dentro dela e em si mesmo, crucificar o diabo. Nem sempre o consegue, mas quem dera — **disse-nos um** peluquero, **meio ateu por fora, mas, por dentro, devoto desse santo peninsular, político e cruel, que unificou a Galiza e deu o nome à cidade: Santiago.**

Era um galego orgulhoso — o tal peluquero, é claro — vindo de Vigo, numa emigração comprometida e tradicional que tanto o podia ter levado a Lisboa, como a Caracas. Por condições económicas desfavoráveis — como ele pensa e assim o diz — ficou-se por Santiago de Compostela.

São dele muitas das informações pitorescas que localizam esta crónica naquela Espanha de Espanha.

SANTIAGO-70: 8 MIL ESTUDANTES

Mateo, o barbeiro de Vigo que há 30 anos, pouco depois da Guerra Civil, chegou a Santiago de Compostela, não tem da cidade universitária uma ideia generosa. Para ele, há lá oito mil estudantes *a gastar dinheiro aos pais*. Sobretudo, as três mil e tal raparigas que se matriculam em todos os cursos, mas que vêm a Santiago apenas para arranjar casamento com um doutor.

Mateo tem razão. É um pouco assim. Poucas moças se formam em Santiago. Andam na Universidade, é certo; frequentam as aulas e todos os actos sociais ligados á vida de estudante (mais estes do que aquelas), mas raro completam os estudos e atingem a formatura. O namoro, muito selectivo; o noivado, tão pomposo; o matrimónio, sempre legitimado, constituem a carreira lógica que substitui a da licenciatura. As jovens vêm a Santiago para casar. Eles nem por isso, mas ás malhas do curso juntam-se-lhes as estreitas e inevitáveis redes nupciais. Santiago e o convívio estudantil são seguramente casamenteiros.

EPISÓDIO DE CAFETERIA

Mas o curioso é que (como Mateo, o peluquero) também os rapazes, no meio universitário, desvalorizam a presença feminina nos altos estudos de Santiago.

Numa *cafeteria* toda dada á juventude, assistimos á cena que é um testemunho dessa opinião.

Uma jovem de maxi-casaco arrumado numa cadeira vaga folheava, sem pressas, uma sebenta de matemáticas universitárias. Nos olhos irrequietos, porém, a sua atenção reflectia o que se passava para além da montra, em plena *calle* cheia de gente vinda ou ida para ocupações menores. Eram, aí, umas seis da tarde.

De repente, a moça veio á porta e chamou por um rapaz. Tratou-o pelo nome: «*Jorge, Jorge*».

O moço parou, reconheceu-a sem esforço, deu-lhe o braço e entrou com ela na cafeteria.

Travou-se um diálogo curto e no qual a jovem pôs um certo interesse dengoso.

— *Foste ao exame, Jorge?*

— *Claro. E tu faltaste, não?*

— *Faltei. Estava com uma doida dor de cabeça.*

— *Pois é.*

— *E foi difícil o exame?*

Nesta altura, o Jorge ficou sério e, com a gravidade de quem tem que dar uma opinião para além das conveniências, disse:

— *Para um homem, não. Era fácil. Mas, para uma «chica», sim. Era difícil.*

O CARDEAL E O BOTAFUMEIRO

Mais tarde, talvez dois dias depois, num domingo chuvoso, já sem livros, nem preocupações de estudo — quem sabe? — voltámos a ver a moça e o Jorge entrarem juntos na catedral.

Era um dia especial. Um dos tais dias em que a Galiza faz do acto de rezar um espectáculo — uma cena de lantejoulas. Na catedral, á missa da uma, acendia-se o *botafumeiro* gigante — um turíbulo monumental, de prata lavrada, com frestas incensórias, onde, a toda a altura, cabe um homem de pé, que queira ser queimado nas brasas do incenso. Lá dentro, *salvo seja*, como nos disse o peluquero, *pode-se estorricar o diabo*.

Começa por ser um apelo ao espectáculo o facto de processar esse acto ao domingo. É que a cerimónia, rigorosamente, devia ter sido a meio da semana, na data em que se celebrou o Dia da Ascensão do Senhor — entre nós, com uma sobrecarga campesina: a quinta-feira da espiga.

Mas domingo é dia de cerimonial litúrgico, então, mude-se para domingo o que é de quinta! Assim foi. Um cardeal velho, todo de cicla-me até ao barrete de três palas verticais por cima do solideu — um cardeal muito para cá do «novo testamento», embora e por certo muito fora da contestação actual da igreja — presidiu ao rito do botafumeiro — uma prática sobrante, talvez, dum «antigo testamento» reeditado por frades de uma certa idade-média.

Um órgão barroco, com dezenas de tubos acústicos salientes da pedra musgosa da nave, acompanhou o acto.

Sete homens (sete) vestidos de capas longas, hirtas, prismadas, gomadas, de uma cor entre o vermelho e o roxo (daquele tom acabado das laranjas andaluzas cruzadas com romã) seguraram sete pontas nodosas (sete) que se enroscavam como rabos de cobra na haste de corda que suspende o incensório desmesurado, depois dele passar, ao tecto, por um sistema de desmultiplicador, em roldana.

Neste primeiro acto, o botafumeiro baloiça suavemente, acompanhando a prédica monótona e grave do velho cardeal de Compostela. Já cheira a incenso, mas não muito — o fumo leva tempo a opiar o próprio turíbulo.

CRUXIFICAÇÃO E QUEIMA DO DIABO

Os devotos concentrados no acto iminente dos turibulários perdem grande parte da parlenda rouca e messiânica do cardeal que anuncia como estando para vir á terra novos pecados. Até que se faz um total silêncio de expectativa. O velho prelado, acolitado por dois padres menores e diaconado por leigos da sua centuria, abandona o pulpito, a nave, a própria catedral. Vai ser ele o único que não assiste ao espectáculo que, de quinta-feira, passou para domingo.

Então, tudo começa por um estição que, debaixo para cima, puxa o botafumeiro. Saem os primeiros fumos —

ainda hesitantes na fuga, contrapontada pelo órgão.

Como um acto de trabalho, na forma de forças combinadas, os sete homens tangem as cordas do monstro de prata que oscila, baloiça, ganha asas no espaço transverso do templo — arqueia. A cada passagem um ah de esforço, de precisão, de método, de impulso que se comunica aos assistentes. Nalguns o desejo castelhano de um olé, acompanhando a *fiesta*.

Depois, lentamente, decrescendo o esforço a cada travagem, a paragem obrigatória do grande turíbulo — a morte do gigante, a quebra do rito, a submissão do fogo, onde Santiago de Compostela, depois de o ter crucificado á oração, queimou dom[illegible] ciliarmente o diabo.

Tudo como manda o m[illegible] nual da santa recepção a[illegible] peregrinos! Só uma coisa nã[illegible] percebemos bem: foi a saíd[illegible] precipitada e precoce do ca[illegible] deal. Encontramos três expl[illegible] cações para o facto, aparen[illegible] temente sem lógica. Nenhu[illegible] ma será — talvez — a certa[illegible] mas vamos indicá-las

O cardeal terá deixado [illegible] templo antes da cerimónia [illegible] do botafumeiro porque é a [illegible] sim que manda a liturgi[illegible] Pomos essa razão de lado, [illegible] que não conhecemos o ritua[illegible] nem lemos nas escrituras.

O cardeal terá apenas sa[illegible] do antes do incensório po[illegible] que, velho e senhorial com[illegible] é, já está farto de ver o qu[illegible] da rotina, lhe não traz emo[illegible] ção. Não nos parece, no en[illegible] tanto, que a igreja lhe deix[illegible] á vontade a escolha, ma[illegible] quem sabe (?).

O cardeal — e isso seri[illegible] crueldade satânica nos seu[illegible] rigores virtuosos — é sim[illegible] plesmente alérgico ao fum[illegible] Sê-lo-á (?) como o par forme[illegible] do pela jovem estudante e [illegible] seu colega Jorge que, ao in[illegible] cio do fumo, veio para a e[illegible] cudaria do templo estende[illegible] de mãos dadas, os dois braço[illegible] livres e uma réstia de sol n[illegible] quele domingo chuvoso d[illegible] Santiago de Compostela.

Ah, esta Espanha de E[illegible] PANHA!

LISBOA DIA E NOITE

NITA BRANDÃO: LISBOA 36 ANOS DEPOIS

Comentando a estreia de «Gado Bravo», um crítico cinematográfico escrevia: «Houve a preocupação inteligente de fazer um filme caracteristicamente português: na paisagem, no folclore, nas figuras e na vida movimentada da lezíria, com os seus costumes pitorescos a violência da sua faina agrícola, as suas velhas casas solarengas e o fundo dramático e emotivo do gado bravo. Como obra cinematográfica, podemos classificá-la de mais uma tentativa brilhante».

Pois foi exactamente em «Gado Bravo», apresentado no Tivoli em 1934, que Nita Brandão se estreou no cinema, ao lado de Raul de Carvalho e Arthur Duarte, dois dos intérpretes principais da película. A vida artística (que a atraíra inicialmente) foi trocada pelo prazer das viagens. Um dia — há sempre «um dia» em cada vida —, embarcou para os Estados Unidos. Lá casou com um industrial americano. Vem com certa regularidade a Lisboa mas só agora se deu o reencontro. Exactamente 36 anos depois, Nita Brandão e Arthur Duarte voltaram a ver-se — e conversar. Falaram de cinema (claro), contaram novidades, foram gentis um para o outro: «Estás na mesma!»

Nita Brandão (só assim devemos referi-la para não enganar a memória dos seus admiradores) vai demorar-se pouco em Lisboa: o filho casa em breve e ela não quer faltar á cerimónia. Não se mostra infeliz por ser sogra em breve. — «É uma nova expressão da vida — não acha? E sorri.

Por curiosidade, recordamos que «Gado Bravo» foi produzido pelo Bloco H. da Costa, com supervisão de Max Nosseck e realização de António Lopes Ribeiro. Fotografia de Heinrich Gartner e José Nunes das Neves, música de Luís Freitas Branco e Hans May, argumento de Erach Philip, adaptação cinematográfica e diálogos de Correia da Silva. Assistentes: Arthur Duarte, Júlio Vicente Ribeiro e António Vilar. Intérpretes: Nita Brandão, Olly Gebauer, Mariana Alves, Raul de Carvalho, Arthur Duarte, Siefried Arno, Alberto Reis, Armando Machado, José Santos e Ruy Silveira.

A película media nas suas 16 partes — 3140 metros. Como complemento, acompanhou «Gado Bravo» um dos mais belos e melhores documentários cinematográficos realizados em Portugal: Douro, faina fluvial», de Manuel de Oliveira

Nita Brandão e Arthur Duarte, numa cena de «Gado Bravo», estreado em Lisboa em 1934

Trinta e seis anos depois: Nita Brandão e Arthur Duarte, folheiam recortes dos jornais do tempo, onde foram publicadas as críticas de «Gado Bravo»

*** aceite o nosso CONVITE ***

Passe uma noite agradável sem gastar dinheiro

Pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Para isso, basta apenas coleccionar ao longo de uma semana os cupões que estamos a publicar, juntar o boletim de identificação, que inserimos ao sábado, e remeter para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º. Assim, ficará habilitado a sorteios semanais que lhe vão permitir jantar ou divertir-se (com um acompanhante) em restaurantes típicos ou «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Passe uma noite alegre — sem gastar dinheiro

DIAMANTINO: CANÇÕES PARA A RÁDIO

Diamantino, um novo com aspirações no campo radiofónico, já gravou umum disco onde estão incluídas as composições: «Ânsia de ti» (José Alberto Cunha - Joaquim Pessoa); «Vou perguntar-te amanhã» (Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança); «Gostava de ser livre» (Manuel Viegas); e «Nada de Nada» (José Alberto Cunha - António José).

O FADO EM LISBOA

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, João Quesós, José Vilela e o «Duo Melodia» Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ **Cons. min. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telfs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

ARABITA DE ALFAMA
cantam: Julieta Reis, Celeste Maria Filipe Duarte e Julio Vieitas Tocam: José Luís Nobre Costa e Amadeu Rami ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua de Adiça, 19 ✲ Telef 863451.**

FOLCLORE
elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lismo, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal» Corpo de baile dirigido por António Gonçalves ✲ **Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

A KAVERNA
cantam Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos, Zélia Lopes e «Os 3 de Portugal». Tocam Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef 35593.**

LAR PORTUGUES
cantam. José Borges e Cecília de Jesus Tocam. António Beseo e Fernando Reis ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Barroco, 133 ✲ Telef. 369760**

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Adriano Franco Rosa de Jesus, José Barros, Nazaré Maria, Maria de Fátima e Henrique Manuel Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

O FORCADO
cantam. António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Laurindo Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. min. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvindo Cruz Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.). ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefs. 676655--67341**

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduarda Maria, Artur dos Santos, Rossano Lima e João Nunes Tocam Hemenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef 866811**

GUITARRA DA MADRAGOA
cantam: Celeste Maria e Piruito da Ericeira tocam: António Barreiro e José Inácio ✲ **Rua da Esperança, 174 — Telef. 661915.**

SOLAR DA HERMINIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zilda Maria, Judite Maria e Fernando Rios Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.**

VIELA
cantam. Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinho e Joaquim do Vale ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef 327256**

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha. Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ **Cons. min 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef 860816.**

MÁRCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Raul Dias e António Reis Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria Tocam: António Pessoa e Alberto Vítor ✲ **P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

A SEVERA
cantam: Florinda Maria Candido Ramos, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Cons. min 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria, Zélia Lopes e Manuel de Almeida Tocam: Adelino dos Santos e Martinho da Assunção ✲ **Cons. min. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs. 368557-362603 ✲ Encerra ao domingo**

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam: Lina Maria Alves, Nora Pereira e Natalina Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ **Cons. min. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209**

A TIPÓIA
cantam: Adelina Ramos Quinita Gomes, Natalina Bizarro Maria Emília e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e Armando Silva ✲ **Cons. min. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef 33465.**

FRAGATA REAL
cantam. Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Ana Madalena, Fernanda Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ **Cons mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552.**

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

ARCHOTE-CLUB
Discos ✲ **Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D ✲ Telef. 49960**

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 260729--260730-260731-263221-262365**

FORTE VELHO
Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef 261337

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

MAXIME
Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques ✲ Variedades com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore **«Belezas de Portugal» ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres, 8-10 ✲ Telef. 589627.

POP CLUBE
Discos ✲ **Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Tel. 760903**

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ **Rua Paiva de Andrade, 7-13 ✲ Telef. 34059.**

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

POP-FADO
R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ **Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave ✲ Telef. 534433.**

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ **Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017.**

GALERIA 48
Avenida da Liberdade, 248-B ✲ Telef. 48433.

TOSCO
Conjunto thó Bandeira e os Steomer's ✲ **Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef. 531562.**

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs 262443-260965.

BONAPART CLUBE
Música de discos ✲ **R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69 ✲ Telef. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

BATACLAM
Música de discos — **R. Ramalho Ortigão 39-A — Telef. 560430.**

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ **Rua Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.**

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro, 28-A ✲ Telef. 561717.

CLUB-81
Música de discos ✲ **R. Silva Carvalho, 81-89 ✲ Telef. 681446.**

PRINCIPE NEGRO (DANCING)
Música de conjunto e variedades ✲ **Calçada da Glória, 2 ✲ Telef. 368987.**

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ **Praça D. João da Câmara, 20 ✲ Telef. 34996.**

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel ✲ Est. de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273.

BOITE-CLUB — 107
Variedades internacionais Conjunto privativo ✲ **Rua da Madalena, 107 ✲ Telef 327049.**

CACO
Conjunto À GO-GO ✲ **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.**

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

BAIÚCA
R. de Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

GALERIA REAL
Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

SNOBISSIMO
R. Luís X, Palmeirim, 12 ✲ Cascais ✲ Telef. 282165.

NICTURNO
Travessa dos Fiéis de Deus, 287 ✲ Telef 370889.

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790177. Encerra ás 3,30.

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs 866286 - 871559.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

O BOM GIGANTE
«O AMIGO DOS ANIMAIS»
(SEGUNDA PARTE)

EXIBE-SE, pelas 19 e 40, a segunda parte do episódio «O Amigo dos Animais», da série juvenil «O Bom Gigante». Interpretação: Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brinckell e Gentle Ben (o urso).

«Mark arranja um novo amigo: Henry David. É este o autor das proezas que trazem desnorteado Tom Wedloe, o guarda da caça. Os seus motivos são altruístas: pretende salvar os animais, a quem dedica extremos carinhos...»

Beth Brinckell, a mãe exemplar de Mark, na série «O Bom Gigante»

II PROGRAMA
«DICK POWELL SHOW»

A EMISSÃO do segundo programa inicia-se com a exibição de um episódio filmado da série «Dick Powell Show», interpretado por Rosemary Clooney, Adam Lazarro, Lee Marum e Keenan Wynn. Este filme havia sido já projectado em 7-7-63.

Ainda em repetição, veremos «Carta de Espanha» e «Convergência».

NOITE DE CINEMA
GIGANTE DO MAR

Iniciado já o ciclo de Cinema Inglês, a R. T. P. exibe, em «Noite de Cinema», a película de longa metragem «Gigantes do Mar», com Françoise Rosay, Tom Wallis e Patrícia Roc. A realização é de Charles Frend. «Uma história interessante entre gente do mar de dois países...»

TEMPO INTERNACIONAL
ESCALADA DO TRÂNSITO

OS PROBLEMAS de trânsito tornaram-se, nos últimos vinte anos, inquietantes e, em certos casos, obsessivos. No nosso País, por exemplo, o parque automóvel ultrapassou já os 400 000 veículos em circulação. No ano passado, o aumento percentual desse parque foi dos mais elevados no Mundo.

Este tema vai ser desenvolvido, não na rubrica de Joaquim Filipe Nogueira que estará presente também neste dia, mas no programa «Tempo Internacional» que se projecta pelas 20 e 25, com locução de Henrique Mendes.

Amanhã à hora do almoço pode ver

APÓS o indicativo de Abertura e pelas 12 e 46 aparece o famoso «Tim-Tim», em desenhos animados, enquanto que «Feminino Singular» (Magazine para a mulher) surge pelas 13 horas

Cerca das 13 e 15 exibe-se um episódio da série «Ele e Ela», com Paula Prentiss, Richard Benjamim e Jack Cassidy. Neste filme intitulado «Não há um sem dois (?)» Paula tem uma ideia original para festejar o seu aniversário de casada. Resolve repetir a cerimónia que se realizou cinco anos antes. Ao marido, só resta fazer-lhe a vontade...» A emissão da hora do seu almoço prossegue com o «Campeonato do Mundo de Futebol»: apresentação e perspectivas das equipas que disputarão os jogos no México. Comentários por Alves dos Santos.

«Logo á Noite», cartaz dos programas da noite (para quem não esteja lá muito interessado nos serões televisivos...) tem apresentação de Rui Pedro.

A terminar, Maria Emília Cancela d'Abreu terá o seu programa «Convite para Jantar» apresentado por Maria Rosália Tavares Machado. Isto pelas 14 e 20.

AMANHÃ — **I Programa** — Às 12 e 46: Desenhos animados; 13: Feminino — singular; 13 e 15: Filme de série «Ele e Ela»; 13 e 45: Telejornal; 14: Campeonato do Mundo de Futebol; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 05: XIV Festival Gulbenkian de Música; 20 e 20: Olho vivo»; 20 e 50: «Grandes Esonitores, tal como foram...» (Teixeira de Pascoaes evocado por sua irmã); 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Panorama do Teatro Português; 23 e 35: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho

canal da crítica

TV AO ALMOÇO: UM OSSO FÚTIL DE ROER

Pronto. Aquilo que tanto se temia, aconteceu. Aconteceu ontem. Ontem foi o dia em que a televisão portuguesa abandonou a sua condição de bicho nocturno. Televisão já não é mais morcego. Deixou as trevas para enfrentar o Sol no meridiano. Transbordou da noite para o dia. Foi o primeiro passo. Antigamente só de noite; ontem ao almoço; amanhã, de manhã e á tarde. Todo o dia. Todo o dia, á velocidade de 25 horas por dia. Tem de ser. É fatal.

Ex-morcego, a televisão trouxe, no entanto, dos seus hábitos nocturnos, os mesmos tiques, os mesmos gestos, manias, inclinações e materiais. Apenas se terá procedido a abastecimento de pessoal de marinhagem: Linda Bringel, a principiar apreensiva e acabar mais confiante; Alice Cruz que, com uma reportagem no mercado mostrou ser uma boa aquisição para os quadros da R. T. P.: ela foi ontem a revelação do programa do almoço. Mais uma vez se provou que a Rádio pode ser ainda util na Televisão; Rui Pedro, num apontamento sem nenhuma importancia; Maria Emília Cancela de Abreu, naturalmente desambientada, e Maria Carolina Tavares Machado, aparentemente mais serena com o senão de olhar para o tecto, o que fatiga o telespectador. Adriano Parreira e Henrique Mendes no «Tempo de Notícia...» (vamos, vamos, nada de imitar o tempo *Zip...*) e Alves dos Santos, nos futebois mundiais, representam a velha guarda.

●

Quanto ao mais, que pobreza, meus senhores! Aquele «feminino singular» é uma lástima desinteressante no plural, com uma reportagem pseudopopular aos mercados, com o seu documentário inglês sobre a vida dos manequins-modelos, que são uns sacrificadinhos, coitados, as pobres das raparigas são obrigadas ás medidas de peito 90, cintura 70, anca 85, altura 1,67, faltando só a medida da alcatra para a analogia ficar completa. A série «*Ele e Ela*» mostrou ser uma injecção de soro idiota em dose mortal. Ao pé daquilo, outras séries nossas conhecidas parecem brincadeiras de criança. Quanto ao *convite para jantar* revela-se uma rubrica fora do nosso tempo.

Trata-se, além disso, de uma rubrica nítidamente dedicada aos lares burgueses. Os conselhos á obrigatoriedade de comermos fruta e legumes a todas as refeições com vantagem sobre as sobremesas, as referências ás criadas (perdão: empregadas domésticas) e ao recheio da despensa, são disso a prova. Segundo o «convite para o jantar», é este o mínimo de abastecimento em cada despensa: 2 quilos de batatas; 1 litro de azeite; 1 litro de óleo; 2 quilos de açucar; 2 quilos de arroz; 1 quilo de massa ou esparguete; 4 a 6 garrafas de vinho; 1 ou 2 quilos de bacalhau; meio quilo de margarina; *duzentas* e cinquenta gramas de manteiga; chouriço, atum, conservas á discrição...

Suponho que não seria necessário ir tão longe na vontade de ajudar. Até porque não há necessidade de falar em coisas tristes com uma expressão tão alegre. Não foi uma sessão de culinária: foi uma lição de humor negro.

*

Um dos apontamentos que se aguardavam com mais interesse era o referente aos «espectáculos da noite». Afinal, apenas os teatros mereceram a honra de propaganda.

Não, não quero acreditar que o *esquecimento* dos cinemas se mantenha. Não acredito que haja, da parte da R.T.P. qualquer receio de uma hipotética concorrência. Não há perigo, meus senhores. E não custa nada ser um bocadinho simpático... para a vítima. Se a televisão tanto prejuizo trouxe ao cinema em Portugal (e não só em Portugal, entenda-se) ao menos não lhe agrave as horas de agonia.

É evidente que não me move qualquer interesse em ver assistência numerosa a fitas que, ás vezes, nem são melhores do que as que vemos na televisão. Bem entendido a televisão e o cinema, nas suas expressões de consumo para as grandes massas, devem considerar-se sócios e não concorrentes. Precisamente por isso estranho a atitude da R.T.P. Propaganda só para o teatro? Será que a televisão teme ficar ás moscas? Será que a televisão não teme dar tamanha prova de fraqueza?

*

Pelos vistos, a publicidade vai ter um papel importante a desempenhar no novo período da televisão. A publicidade, que entre nós pode ir até 15 por cento do volume total de emissão (incluindo os programas da «Teles-

(Continua na página seguinte)

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 30: Roteiro musical português; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 20 e 40: «A história de um emigrante»; 21 e 05: Magazine de cinema; 22: Tempo de «jazz»; 22 e 30: Fados, por Saudade dos Santos; 23 e 05: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 15: Sinfonia op. 26 (Goldmark); 16 e 59: Recital de Lieder de Schubert; 19: Tempo literário; 19 e 25: Dança e «ballet»; 19 e 45: Concerto grosso n.º 2, op. 7 em ré menor (Gemianini); 20 e 20: Rondó em dó maior (Szymanowski); Capricho n.º 17, op. 1 (Paganini); 20 e 30: 2.ª parte da ópera «Kliteg», de Riimsky-Korsakoff; 23: A voz do Ocidente e Fecho

Programa MF2 — 94,3 mc/s — Às 23: «Requiem» à memória de Camões (João Domingos Bomtempo); 0 e 08: Duas peças de Chormes Ives; 0 e 15: A Sonata de Beethoven (Sonata n.º 3 op. 12, n.º 3, em mi bemol maior, para violino e piano, por Arthur Grumiaux e Clara Haskuil; Serenata n.º 4, op 23, em lá menor, para violino e piano, por David Oistrakh e Lov Obórine), e Fecho.

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: A Universidade e o mundo; 19 e 44: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Robbialac; 21 e 03: Presença do Fado; 21 e 15: O desporto no mundo; 22: Noticiário; 22 e 08: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô, 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s. — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânia; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Consciência; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Momentos de melodia; 22 e 30: Carrossel 3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—238,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Canções do Brasil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela Mexicana; 21 e 15: Uma voz, 4 canções; 21 e 30: Conjuntos portugueses; 21 e 45: Melodias em selecção; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditando; 21 e 30: Nova Dimensão; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 horas.

ANDARES
APARTAMENTOS MOBILADOS

Compre a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades.

Preços desde 130 Contos (prontas a fazer escritura)

LISBOA Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ Rua D Maria I, 30 — Telef 95 20 21/22
REBOLEIRA Amadora — Serviço Permanente — Telef 93 36 70
PAÇO DE ARCOS Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef.: 28 39 88

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

cola...» não deixarão de estar presente

Na primeira emissão do novo período, a sua presença foi muito discreta Além dos anuncios relativos á *Feira do Livro* (ainda há quem diga que a televisão não fomenta a leitura!) e ao ensino pelo Ciclo Preparatório TV, transmitiram-se três anuncios: Bronzaline («o encanto de um tom bronzeado...»), chocolates Regina e Sacortox, num total de cerca de 2 minutos

Mas nada de ilusões. A publicidade, que desaba á noite sobre as nossas cabeças em doses cada vez mais pesadas, virá em força para o novo período. Aguardem.

*

Um programa á hora do almoço era daqueles luxos que fácilmente dispensariamos. Não há duvida que o publico procurado é o mesmo que já detinha a maioria na percentagem de assistência aos programas da noite: as chamadas «donas de casa». Simplesmente, nem esse mesmo publico poderá aqui ser atingido em força, pois se for dona de casa *mesmo* tem mais a fazer do que estar parada diante da televisão.

As necessidades do nosso País não precisam de uma televisão enquanto se come, porque enquanto se capa não se assobia. Quantas bocas se vão queimar com a sopa demasiado quente? Quantas colheres irão para o nariz em vez de ir para a boca? Quantas vezes se usará o vinagre em vez do azeite? Quantas vezes se dará uma garfada no televisor em vez de se dar na saladeira? E por aí adiante, numa sucessão de dramas de que a RTP não gostará de assumir a responsabilidade

Já tem que se baste. Quando há um publico de adultos, tão grande riqueza, a recuperar; quando há um publico infantil, riqueza tão grande, a servir — este programa burguês da hora do almoço tem o sabor repugnante que caracteriza a comida com veneno

CURTO-CIRCUITO

1 — «Ballet». Ana Máscolo e Armando Jorge. A realidade: ausência de uma estruturação da vida ballética. Mas Francis e Tomás Ribas (na função de moderador) são de opinião de que é preciso ser-se optimista, pois já vai havendo alguma coisa. Tomás Ribas afirmou que Ana Máscolo tem um «back-ground» internacional.

2 — Os vencedores do Festival da Canção já estiveram. Sérgio Borges não cantou porque ainda não se sentia «au point». Que cosmopolitas nós somos caramba! O mesmo cançonetista diz que temeu as canções 3.ª a 5.ª, a 8.ª e a 9.ª Então as pobres canções já estão na penitenciária? Já perderam o nome? Pois, pois... viva a camaradagem!

3 — Miguel Franco, em Leiria Não vimos o «Motim» mas vimos Miguel Franco. Miguel Franco não permaneceu no Teatro Nacional, mas lá o vimos ontem na Televisão Portuguesa. Esperemos, um dia ver alguma das suas peças na «Noite de Teatro».

4 — Gilberto Gil brasileiro com residência em Londres. «Sinto-me tranquilo» Já não faz negócio. O seu «negócio» agora é a musica Gilberto Gil: dois olhos de mar rodeados de cabelo por todos os lados. A sua exibição: quase nada de quem sabe tanto. Gilberto Gil: como serás tu quando é mesmo a sério?

MÁRIO CASTRIM

Junta do Crédito Público

CERTIFICADOS DE AFORRO

Avisam-se os titulares de certificados de aforro de que vai ser alterada muito brevemente a tabela pela qual são calculados os valores de amortização dos certificados de aforro a fim de que os aforristas possam beneficiar também da melhoria da taxa de juro corrente no mercado.

A nova tabela será aplicável tanto aos certificados de aforro a emitir como aos já emitidos.

FAGA — Fábrica de Aparelhos a Gás, Lda.

Quinta de St.ª Rosa — Pavilhão 5 — Telef. 2510579

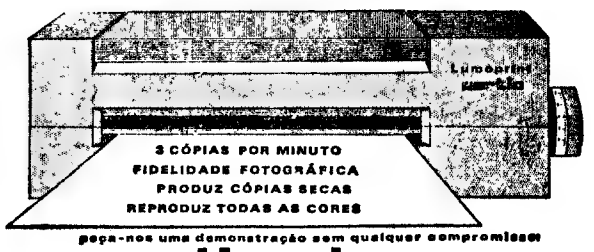
CAMARATE

AVISO

Para efeitos de reorganização desta Empresa e para estudo e esquematização da forma de liquidação dos seus débitos, solicita-se a todos os credores o favor de enviarem no prazo de 10 dias, um extracto de conta corrente de todo o movimento efectuado com esta firma e no qual conste o saldo credor actual. Findo este prazo, não nos responsabilizamos por qualquer crédito que nos seja apresentado.

Lisboa, 26 de Maio de 1970 A GERÊNCIA

aparelhos de fotocópia
3.880$00



peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso

sertic portuguesa

Rua Buenos Aires, 7 1º Dtº - Lisboa 2 - Telef. 667828

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

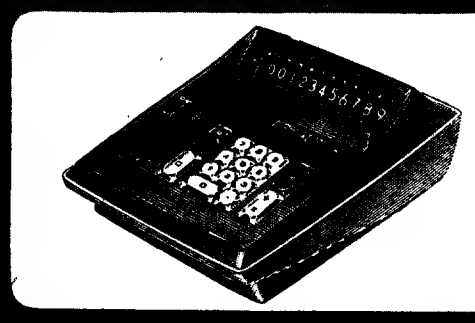
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba TOSHIBA

e... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 - TEL. 361545 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

— e suas filiais e agências em todo o país —

EXCURSÃO DA C. P.

«FIM-DE-SEMANA»

NAS BEIRAS

E GRANDE SERRA

6 e 7 de Junho

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 6 e 7 do mês de Junho, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Viseu, Mangualde, Fornos de Algodres, Celorico da Beira, Guarda Belmonte, Covilhã, Penhas da Saúde, Torre e Seia, incluindo viagens em 1.ª classe entre Lisboa e Coimbra-B, jantar no comboio, à volta, excursão em autocarro e alojamento na Guarda.

PREÇOS

Modalidade 1 ..... 650$00
(Hotel de Turismo, 1.ª classe)

Modalidade 2 ..... 560$00
(Pensão Aliança, 1.ª classe)

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 26 de Maio
Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ, CABINDA, SAZAIRE** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).

«PÁTRIA» a sair em 30 de Maio às 16 horas
Com escala prévia por **LEIXÕES**, para **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**

«PORTO» a sair em 4 de Junho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 30 de Maio a 3 de Junho.

«UIGE» a sair em 16 de Junho às 12 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega de 11 a 14 de Junho.

«BAILUNDO» a sair em 19 de Junho
Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE** e **NACALA. Carrega de 13 a 17 de Junho.**

«VERA CRUZ» a sair em 20 de Junho às 16 horas
Com escala por **LAS PALMAS**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 15 a 18 de Junho.

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas
Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 25 a 28 de Junho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas
Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PORTO RICO), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
Existiam três homens na vida dela. Um para a desejar... outro para a amar . outro para a matar!
ACONTECEU NO OESTE
com Claudia Cardinale

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
4.º MÊS DE SENSAÇÃO
15.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela
NO PALCO: HOJE À NOITE E NAS NOITES SEGUINTES
TONY DE MATOS
Canta alguns dos seus maiores êxitos — Preços normais

SÃO LUIZ
(M. 17 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
4.ª SEMANA
Um dos maiores êxitos mundiais
«EASY RIDER»
com Peter Fonda e Dennis Hopper

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
Frank Sinatra, Dean Martin e Sammy Davis
OS 11 DO OCEANO
Um filme empolgante

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
DE NOVO UM DOS MAIORES FILMES DE TODOS OS TEMPOS!
SUBLIME TENTAÇÃO
com Gary Cooper, Dorothy McGuire e Anthony Perkins
Cor de Luxe

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
JOHN, O BASTARDO
ENSINA-ME A AMAR

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523
As 14.15 16.30. 18.45 e 21.45
HAYLEY MILLS
HYWEL BENNETT
o par sensacional de «Este Difícil Amor»
O ANORMAL
Duas mulheres à mercê de um maníaco

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
GREGORY PECK
num filme de aventuras e espionagem
2.ª SEMANA
MISSÃO NA CHINA VERMELHA

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Frederick Stafford, Dany Robin e Karin Dor vivem uma fantástica aventura
2.ª SEMANA
TOPÁZIO
O último e excitante filme de ALFRED HITCHCOCK
TECHNICOLOR
METRO: Estação Picoas

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
A paixão de dois amores desencontrados
EM 5.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL
com Grineo Molvig
EASTMANCOLOR

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30 h.
O extraordinário «western» de acção e violência
A SOMBRA DA FORÇA
com Clint Eastwood

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
ARABESCO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54151
HOJE. ás 15.15. 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA
Um filme de François Truffaut
BEIJOS ROUBADOS
Grande Prémio do Cinema Francês
com Lean-Pierre Léaud

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
ÚLTIMOS DIAS DE UMA NOVA DIMENSÃO DO «SUSPENSE»
com Christopher Lee
O SINAL DO DRÁCULA
Voltou do túmulo com a sua insaciável sede de sangue de lindas mulheres
(TECHNICOLOR)

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
O filme dos 10 «Oscars»
WEST SIDE STORY
(AMOR SEM BARREIRAS)
com Natalie Wood, Richard Beymer, Rita Moreno e George Chakiris
70 mm — Technicolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Quando a realidade ultrapassa a ficção...
70 mm — Technicolor
PERDIDOS NO ESPAÇO
com Gregory Peck

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
OS DUPLOS DO CRIME
com Gina Lollobrigida

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
À MÃO ARMADA SETE MULHERES

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
COM OS OLHOS VENDADOS

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Grande Prémio do Festival de Cannes
A DOCE VIDA
Finalmente a obra-prima de Federico Fellini
com Marcelo Mastroianni
Amanhã, ás 18.30 (Adultos): A RAPOSA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
As 15.30. 18.30 e 21.45
Um filme de Eric Rohmer
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
com Jean Louis Trintignant e Françoise Fabian

VOX
(M. 17 anos) Tel. 720808
Às 15.15 e 18.30 e 21.45
Enorme êxito do excepcional filme com
Alan Askin e Rita Moreno
(TECHNICOLOR)
«POPI»
Uma história a não perder!

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Paul Burye e Carolyn Ley num interessante filme!
QUANDO BEIJAS UM DESCONHECIDO

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15. 18.30 e 21.45
RAPHAEL, o ídolo romântico da canção num filme inesquecível
ROMANCE EM ACAPULCO
com Shirley Jones

ROYAL
(M. 17 anos) Tel. 365937
A MULHER INFIEL
OS COMPLEXOS

DUZENTOS CONTOS PARA UM FILME

Pelo Fundo de Cinema Nacional foi recentemente concedido um empréstimo de 200 contos á firma «A General Filmes», representada pela sr.ª D. Maria Adelaide Pais, para a realização do filme português de longa metragem «A Maluquinha de Arroios».

O empréstimo, concedido mediante portaria conjunta da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças, é pelo prazo de um ano, prorrogável por períodos de seis meses.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21.45: «Forja» (17 anos).
MARIA MATOS — Às 21.45: «A relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21.45: «Pobre milionária» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21.45: «Tchau» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21.45: «Vítor ou as crianças no poder» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O Sargento Riker» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «Jóias e sangue» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Bastardo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Capitão Singrid» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «O ás do pedal» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Encruzilhada para uma freira» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A fúria de Johnny Kid» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A ovelha ranhosa» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Os dias da ira» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Desejo perverso» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A provocadora» e «Chuka» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os duplos do crime» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos)
PAREDE — Cine-Royal — Às 21: «Marine» e «Um leão na minha cama» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 5: «Os 12 indomáveis patifes» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Serafino» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O filho de Shane» (12 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os gladiadores espartanos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um homem para ti» e «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Um certo sorriso» (17 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «O Bolero de Raquel» e «Homicídio» (17 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (722868)
ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (63 635)
ALTO S. JOÃO — Oriente, R Lopes, 20 (84338) ✻ Teles, R João de Barros, 2 (638249)
ALVALADE — Brisália, Av Rio de Janeiro, 66 (722368 ✻ Cartaxo, Av do Igreja, 2-C (776358)
AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R Álvaro Coutinho 0 (4047)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (75370) ✻ João XXI, Av João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, Rua Guilhermino Suggia, 2 (727721)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro 47-A (763 07) ✻ Avenida, Av do Republica, 27-A (533688) ✻ Império, Rua Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✻ Palma, Av Duque de Ávila, 25 (47088)
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av Ressano Garcia, 7-A (5 451)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27 n.º 41 (3 12 16)
BAIXA — Americana, Calçada de Santana, 3 (863984) Costa, Praça da Figueira, 6-B/C (Tel 328381) ✻ Nacional, R do Saltre, 7 (46858)
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 14-C (63 699) ✻ Sepal, Calçada da Boa Hora, 94-A (63 958)
BENFICA — Lisboa, Rua Claudio Nunes, Lote 2 (708393) ✻ Sousa, Est de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (3260591 ✻ Azevedo Irmão & Veiga, R do Misericórdia 24 (323540)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab, R Rodrigo da Fonseca, 101-101 A (682333) ✻ Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa 33-35 (780 8)
CONDE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076)
ENTRECAMPOS — Gaieno, Av Óscar Monteiro Torres 38-A (774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3 (864351) ✻ Bastos Andrade, Calç. de St.º André, 107-111 (860450) ✻ Santo António, R Lente de Vasconcelos 12-C (862333)
LUMIAR — Alameda, Av das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est do Desvio Lote 2-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, Rua do Olival 226 (66344)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (3 237) ✻ Nova dos Olivais, R E Lote 469 (Olivais Sul) (3 64402)
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96 e 764629)
PATRIARCAL — São Marçal, Rua de S Marçal 100 (325318)
PENHA DE FRANÇA — Carronde, Rua Padre Sena Freitas, 10-A (8425 8)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (728395 e 720703)
SÉ — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, Rua de Xabregas 63-65 (38 185)
MOSCAVIDE — Império — Rua Olivença, 44 (Tel 251 820).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb G Guerra, 166 (Telefone 21 3953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (Tel 2428391)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 24320391)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 16 (T. 24300581)
PAREDE — Aliz — Av Gago Coutinho — Bairro das Caxias
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (Tel 26 1 86)
MONTE ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B (Tel 260085)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019). Flama — R Elias Garcia, 78-B (T 932485) Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre, 9-A (Telefone 970523)
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Tel 950043); Queluz — Av Miguel Bombarda, 23-A (Tel 951841)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940084)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (T. 29100 12)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980458).
SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 2990881)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telefone 234 31)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, (Tel 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (T 22732121).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)
MOITA — União Moitense — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio, R Almirante Reis, 93 (Tel 230085).
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 221 8560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 36135 ✻ Companhias Reunidas 53701 ✻ Gazcidla 538821 ✻ Gazcidal Idem e feriados 382069
SAUDE — Cruz Vermelha, 86534 ✻ Enfermagem permanente 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria 77517 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros, 77116 e 771169 ✻ Transfusões, soro e exigénio, 538524 ✻ Centro de Intoxicações (informativo, 767777 761176 e 763450
POLICIA e G N R — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 866141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 826456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação - Trânsito, 42205 ✻ G.N.R. (área rural) 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 861121 ✻ Estação fluvial (T Paço) 325345 ✻ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação fluvial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Sapadores, 82222,

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU
Campo Grande, 80
Telef. 76 51 88
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

RESTAURANTE antónio
Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
SÁBADO
DOBRADA À ANTÓNIO

VIRIATO
RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h.)
Telefone 53 07 58

SOLAR DO MINHO
ALMOÇOS E JANTARES
AMANHÃ
ANHO À MODA DO MINHO
20$00
R. do Vigário, 60—T. 866811

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 79021
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

CERVEJARIA E RESTAURANTE CHOUPAL
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ AS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

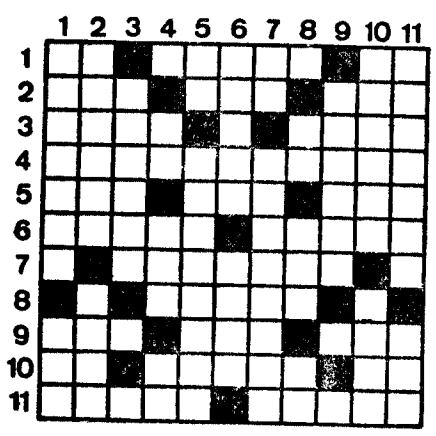
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5546

HORIZONTAIS: 1 — Platina (s q.). Baixela. Nota musical. 2 — Pedra de altar. Base aérea portuguesa. Voz do gato. 3 — Pato. Artigo definido. Mamífero ruminante, (inv.º) 4 — Encolheceis. 5 — Raer. Esteiro. Pelos de certos animais. 6 — Poise no mar (o avião). Sacrifica. 7 — Adicionaras. 8 — Vasilha de aduela, de grande lotação para vinhos. 9 — Doença. Preposição. Figura que simboliza o povo americano. 10 — Nesse lugar. Factos. Gálio (s q.). 11 — Ressoas. Canimbar.

VERTICAIS: 1 — Apostaras ao jogo. Matemática (abrev.). 2 — Ascendam. Tombar. 3 — Afias. Artigo definido. 4 — Sufixo que designa estado. Deus do trovão e do relâmpago entre os povos germânicos (inv.º). Aqui. 5 — Letra grega. Semeias tremoços em (Prov.) 6 — Levai à toa. Aniversário. 7 — Basta. Apareceremos. 8 — Pertences. Desgraça. Catedral. 9 — Olho simples dos insectos (pl.). 10 — Sucursal. Safânio. 11 — Achatar. Oceano.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5545

HORIZONTAIS: 1 — Atiroa. Atuam. 2—QUEM. ESTÁ. 3 — Uru. BEM. Aer. 4 — Er. Fados. Ar. 5 — Matei. Seiva. 6 — Sora. Anca. 7 — Mr. Tó. 8 — Os. Opera. Mi. 9 — Sanai. Aimur. 10 — Irada. Saúda. 11 — Atoar. Assei.

VERTICAIS: 1 Aquém. Sósia. 2 Turras. Trás. Reu. Tom NÃO. 4 — Om. Ferrocada. 5 — Biafa. Piar. 6 — Med. SE. 7 — Mosia Rasa. 8 — Te. Sentaras. 9 — Usa. Iço. Mus. 10 — Arteava. MUDE. 11 — Manra. Mirai.

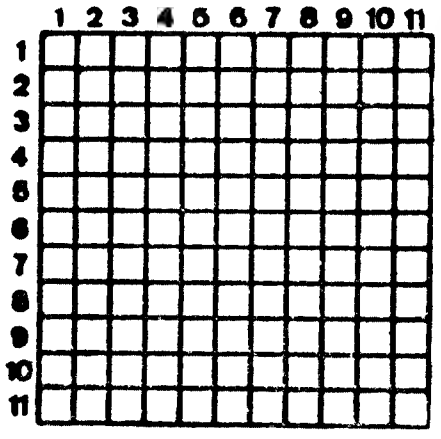
PROVÉRBIO: QUEM ESTÁ BEM NÃO SE MUDE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9389

HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Rio de Portugal. Campeão. 2 — Estar muito quente. Adejo. 3 — Rio de França e da Alemanha. Prenderá com elos. 4 — Mitra de pontífice. Nivelam. 5 — Reis. Equipar. Isolado. 6 — Ródio (s q.). Ouro (s q.). 7 — Plural. Cabelos brancos. Ruim. 8 — Mudança. Encaracola. 9 — Preposição e artigo definido. Átomo (abrev.). O lado do vento. Artigo definido (ant.). 10 — Porção de massa achatada. Amante. 11 — Tostem. Flechas.

VERTICAIS: 1 — Apelido de um dos vice-reis da Índia. Cobre. 2 — Louvrais. Frentes. 3 — Doutora. Gavinha. Abreviatura de Santíssimo. 4 — Cortar com serra. Espreitne. 5 — Limpar metais. Pesquisam. 7 — Realiza Divisões de uma casa. 8 — Amofinara. Designação. 9 — Seguias. Alúmen. Item. (abrev.) 10 — Cidade de França. Cita. 11 — Ecoamos. Filelinas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9388

HORIZONTAIS: 1 — Acompanhara. 2 — Re. As. 3 — Ora. Ara. Ato. 4 — Lê. Gruta. El. 5 — Biramira. 6 — Tramaneis. 7 — Meã. Ada. Rim. 8 — Asna. Tona. 9 — Saora. Tosar. 10 — Amanela. 11 — Au. Aroma. Dá.

VERTICAIS: 1 — Amola. Masca. 2 — Re. Tesa. 3 — Ora. Branca. 4 — Me. Giã. Arma. 5 — Aroma. Aar. 6 — Aprumada. Ro. 7 — Atira. Tem. 8 — Há. Are. Tola. 9 — Asa. Airosa. 10 — Te. Sina. 11 — Acolá. Maria.

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE
Visite os revendedores autorizados
importadores: ARNALDO TRINDADE & C.ª LDA
Porto Rua Santa Catarina 117 Telefones 21232 29513 e
Lisboa Rua da Alegria 127 - Telefones 52312 - 57673
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Maio de 1940 publicava:

«Nos Estados Unidos desenha-se forte corrente de opinião favorável á entrega imediata de aviões e outro material de guerra dos aliados. Essa tendência tem já numero apreciável de partidários nos meios políticos e parlamentares a m ericanos. As encomendas dos aliados aos Estados Unidos multiplicam-se, ao mesmo tempo que os Domínios Britânicos, especialmente o Canadá e a Austrália secundam o esforço da metrópole.»

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 32 — Fornecimento de CARVÃO DE PEDRA ou BRIQUETES

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 11 de Junho próximo para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 16 de Abril de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 30 — Fornecimento de GASES MEDICINAIS

Concurso n.º 31 — Fornecimento de Especialidades Farmacêuticas

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 8 de Junho próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Maio de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) **Alexandre Pinheiro**

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A R L — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

VENDEM-SE APARTAMENTOS
NO CENTRO DE CASCAIS
EQUIPADOS COM FOGÃO, ESQUENTADOR, FRIGORÍFICO, EXAUSTOR DE FUMOS, TRITURADOR DE LIXOS, ALCATIFA A GOSTO DO COMPRADOR
PROP. BARAONA & BARAONA, LDA.
ESTRADA MARGINAL, LOTE JME-2.º C.
TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

«BOOM»

de Joseph Losey—o choque de cada momento em que ainda se está vivo

por TITO LÍVIO

I — CONSIDERAÇÕES

Losey não é um cineasta fácil. Autor de um cinema de cunho pessoal, narrativo e simbolista. Losey é um pouco um autor maldito. Os seus filmes são compactos exigindo uma leitura demorada e atenta. Depois de «Acidente», a trilogia «The servant» (agora anunciado), «Boom» e «Cerimónia Secreta»

Ora Losey desagrada a certas elites pelo seu duplo aspecto de cineasta narrativo, preocupado com os porquês dos pensamentos humanos e suas motivações, com o penetrar para além de nebulosidade aparente do comportamento humano. Losey faz parte da escola de um Manckiewicz, um Huston, um Brooks. Os dois ultimos tendo já também filmado argumentos de Tenessee Williams «As noites de Iguana» e «Bruscamente no verão passado». Losey não procura a inovação formal rebuscada, diferente. Para ele «quando a emoção do espectador o impede de pensar é porque o realizador falhou».

Por outro lado aqueles que pretendiam ver em Losey um cineasta virado essencialmente para uma problemática social, ficaram desapontados com os seus últimos filmes.

II — O GUIÃO

Partindo de um argumento de Tenessee Williams, Losey não se limitou a filmá-lo ou a servi-lo. O guião foi enriquecido, pois foram-lhe acrescentadas as personagens secundárias. Da secretária, o guarda-costas sádico e vingativo, o criado oriental e o doutor. Losey começa por transformar a casa da ilha de Flora Gofforth num espaço com entidade própria. O quarto de Flora Gofforth, o terraço, a escultura abstracta dourada da parede são elementos fundamentais, personagens não menos importantes no filme de Losey.

O barroquismo dos interiores, um requinte oriental e exótico, o branco, um branco alvar de uma aridez-vida de milionária com uma memória demasiado antiga.

III — TESES

Uma panorâmica da onda que, contra a rocha, se desfaz em espuma. O gosto pelos grandes planos. Flora Gofforth — uma milionária excêntrica e insatisfeita. Cuja riqueza a isenta de qualquer consciência moral: o pescador que é morto pelos cães de Rudi, a ira a que estão sujeitos os seus súbditos da ilha. «Não cabe aos homens dizer o que é injusto ou justo». Flora Gofforth querendo disfarçar uma decadência que se sente próxima. Cujos terrores-pânico quase-infantis são a atitude normal de «quem não se sente segura».

O anúncio do fim de Flora — Sissi Gofforth. Fechada dentro da casa que construiu «quando já não gostava de conhecer pessoas». Flora Gofforth, isolada no seu reduto, torna-se cruel, senhora da vida e da morte.

Chris Flanders é o sinal que vem desencadear os factos que levarão ao desfecho. Como «anjo da morte» ele é aquele que vem dar testemunho de um outro terraço, da esterilidade e secura de Sissi-Flora (a passagem do rosto de Flora para a visão de um cacto amarelecido e seco, mais um símbolo importante).

Blackie é a pureza no meio da corrupção. Aquela que mantém sempre a verdade. Necessário contraponto para a acção. Não é também por acaso que Losey deu a Rudi a configuração de um ex-guarda-costas de um gangster sádico e cruel. Devidamente fardado.

Flora Gofforth domina á sua vontade, sem escrúpulos, todos os que a cercam. Todos os que residem na ilha cuja bandeira é um grifo dourado. «Não dou nada a ninguém, só compro e vendo e, geralmente, com fartos lucros»: Nesta reciprocidade de compra e venda de sentimentos como uma bolsa bancária só Chris Flanders permanecerá incorruptível.

Escusando tornar-se amante de Flora. Lançando o seu anel, no final, ao mar. Flora ficará, desde logo, envolvida pela morte «a escultura abstracta dourada que o seu caminhar deixa vazia). Depois apenas os gritos dos pássaros inquietos, um pessoal mudo e servil, o pronúncio da morte lançada pelo bruxo de Capri (boa interpretação de Noel Coward): «és o coração de um mundo sem coração onde vives».

IV — OS SÍMBOLOS

Os símbolos: a veste negra de guerreiro samurai de Burton, os trajos orientais e kabuki, a aridez monótonamente branca e estéril dos vestidos de Flora Gofforth, a escultura abstracta receptáculo da morte, o próprio Chris Flanders, «um homem sem amigos».

V — LOSEY E «UM» CONTEÚDO SOCIAL

Não se pode negar um conteúdo social a Losey. As suas personagens são marcadas e determinadas por um comportamento de classe: os dois professores de «Acidente». Há ainda todo o tratamento da decadência de uma sociedade ocidental (não é por acaso que os trajos e os servos de Flora Gofforth são orientais).

No entanto, Losey reduz a análise social ás relações entre dois ou três personagens, seus protótipos. É a riqueza incomensurável de Flora que é responsável por uma ausência de consciência moral, um jugo tirânico que faz a lei. Losey pega nos seus personagens e disseca-os, observando-os ao microscópio, analisando impiedosamente os rostos, os olhos, as atitudes.

VI — DO VERBALISMO TEATRAL DO «BOOM»

«BOOM» é o filme mais verbalista de Losey. Consequência da adaptação de um argumento teatral. Mas com um diálogo ilustrado pelo discurso cinematográfico e um fio condutor: o ditar das memórias de Flora Gofforth. A cena da descrição da morte, em plongée, do milionário Gofforth, primeiro marido de Flora, é, bem como os planos finais, um exemplo.

A música de John Barry, indicada já no fim do filme por Richard Lester («Petulia» e «Help») é significativa na criação de um clima. Bem como a cor ou cores empregues. Saliente-se o espantoso rosto de Flora Gofforth antes da morte.

Depois, ainda as estupendas interpretações de Elisabeth Taylor, uma mulher insegura «que corre de uma casa para outra», Richard Burton e Noel Coward. E também a figuração muda mas não menos importante dos objectos, mar, céu, casas e ilha que constituem o necessário contraponto da cerimónia ritual que é «Boom».

MELANQUICO

12

por SOUSA FERNANDO

arruino o vago intercalar da noite. a última noite
[as fendas
do chão que nos engolem até ao fim. a última
[canção da noite.

as crianças escarram
nas plantas. fazem pó-
len com os dedos.

arruino ainda este respirar doce da noite. afogo-
[-me no seu colo.
o último colo da noite. a última noite.

até que me venhas
embalsamar os poros.

estou aqui. aqui serenamente vivo, aqui para te contar. aqui minha triste heroina de cabelos negros. nosso grito longo e surdo ecoa pela encosta.
nossos braços e esta coragem latente de nos revermos em um espelho. um dia havemos de cantar estes troncos que nos dilatam o desespero e vos apressaram a partida. terá o vendaval por melodia, sobretudo selva para estes troncos. muros de tempestade e um vento de louros que nos liberte. depois nos glorifique as feridas entretanto aqui permanecemos. até as ruas apodrecerem. ouçam: quero de frente dizer-vos que lamento os poemas de partidas e gritos de libertação. esses poemas conseguidos em uma raiva bem estruturadinha. ventre da tradição. um sorriso. como nos postais ilustrados. seu rebanho com estas noites de vida aberta. aragens de pinheiros. no fundo do quadro a cabana. compondo a simetria o cão. as cabras. o leite azedo. a nossa mágoa.
e nunca os lobos lhes alimàntam os sonhos de lua. panos. panos. em todas as latitudes. um poema triste com cem anos. uma cidade. esperança: aqui cresceste entre a alva agonia da montanha e as bocas rudes dos homens. de ti falam o verde. tu permaneces porém em cada gesto. em cada fio. em cada berro tecido na angustia de um tear.
terra de ais: pobre estrela entre duas sebes.
uma planicie que te beija. morna como as mulheres

PARA A LIS

por JOSÉ ANTÓNIO FREIRE ANTUNES

para vós como estandarte. este fruto que ergo no pomar apodrecido.
assim:
uma montanha que se desvenda e se nos declara como um imenso corpo aberto e inexplorado. palermas que permaneceis inertes como o granito que vos cobre. olhem: o granito habita-vos os passos. essa cólera ingénua. a serra por fim. um chão de neve e esboços tranquilos de futuro. donde nunca colhereis nada.
a serra é a agonia mais alta de um país atlantico tradicionalmente vivos. os pastores. um cajado no que pelos verões te ornamentam a seara. te colhem os figos e as cerejas. te envenenam o milho. azul como as águas que te sulcam habitadas de trutas. estéril como este infindo rasgar de lábios e de carne. como os homens que te lavram.
planicie: um horizonte uma fronteira um futuro. para a lis. também o poeta que inventou as algemas. também a professora de português onde fujo ao tema das redacções. nosso grito longo e surdo ecoa pela encosta. aqui permanecemos. até as ruas apodrecerem.

NÓS

(à Nela e ao Tito)

por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

nós
dizemos daqui
cidade triste europa continente
móvel pelos séculos vestido de pó

nós
como quem parte e procura o
esquecimento tendos este sangue
árido este fermento azedo de
difícil pão

nós
que possuímos o inverno o luto o
medo antigo como os barcos que
nos trouxeram aqui
e ao silêncio nos demos lentamente
à falta de um riso de uma voz
de uma religião

nós
não cantamos estes dias esta cidade
este rio
nem empunharemos os remos de ir
a lugar nenhum

nós
não somos poetas nem músicos
nem lavradores
mas sabemos esta palavra companheiro
este rito este gesto de dar as mãos

Diario de Lisboa
juvenil
N.º 674 DOS JOVENS PARA TODOS

TRÊS POEMAS —COMO DIREI?— EXEMPLARES

por MÁRIO RUI CORDEIRO

1

Chego à casa onde canta o sol solene
onde ressoam as letras do nosso esquecimento
um coração em fúria enfuna o vento
e um ovo largo tresanda de notícias
luto por amor e penso numa vitória
com cidades e promessas para o tempo
mas nunca mais é tarde e é talvez por isso
que contemplas, ó lutador de Babilónia
o rio que te atravessa o nome em festa
talvez essa montanha pela primeira vez
que o sol por entre a perfeição dos dias

2

Também César gostava de lilases
e tinha-os como herança nas mãos do vento
mas tu, ó irmão mais velho do meu quintal
saberás por acaso onde acabam os rios
que em bandeiras amassam estes séculos?
parte um dia sem dizeres adeus à fonte
que durante a grande fome te matou a sede
e troca as tuas vocações por um bom livro
e lê-o, toca-lhe as letras até à loucura
porque vê: um dia será o último
e o que agora cantas embora não baste
para fazer da cidade a nossa felicidade
será mais útil que as nossas próprias lágrimas
onde o sol bate e morre e é sempre tarde
desde o circo às segundas-feiras em que planta-
[mos malmequeres

3

Um dia, era uma vez, assim começam
as colinas onde o vento imagina o milho
e é em vento que penso até à morte

havia um rosto. sobretudo havia
um rosto para olhar em cima da água
era o que restava dos barcos que partiam para
[o norte
era uma povoação. era uma personagem triste
era o silêncio, uma oficina, era tudo
a tua mãe cantava e as pessoas acordavam
com a garganta ferida — feridas de morte
tu que aprendias presa parecias
um pedaço de alegria destilando
a ferocidade das pessoas
e a tua mãe atravessava o nome de deus
e deus ardia nos armários, na cozinha, no quintal
deus era quem repartia a fruta
eu amava e deus estava a meu lado
sorria, perdoava, era bom

e um dia eu desci da minha mocidade e experi-
[mentei o vinho

POEMA

por VITOR MANUEL NUNES

1 há momentos com sonhos brancos
a dizer palavras vãs de siso

2 que as minhas letras se colem
aos teus lábios
e os meus papéis ao teu sorriso

POEMA DO MEU ESFORÇO

para as pessoas que acreditam nas mãos que têm

por MANUEL AUGUSTO FRADE

o silêncio para as coisas. parece-me que era assim que deixavas correr a tarde a água gota a gota do fundo do copo enferrujado por onde bebíamos quando a sede era só um pretexto para nos dobrarmos sobre a pedra e encostar a cara à água. o calor vinha-nos do cabelo p u x a d o para os olhos, e dizes um a m o r que não vale por si mas pelos lenços p r e t o s que pomos quando uma pessoa parte. a memória dela então em nós uma necessidade orgânica. ainda a urgência duma noite para todos os dias.

as mãos. com o tempo deixaste-me nos dedos as palavras que não sabemos dizer. levo-as agora à cara para me fechar num sorriso sério e sentir como as unhas são incapazes de ferir a pele.

nem uma árvore em redor. os pássaros não voam nestes sítios e o som monótono da viola... l'mour avec toi a esperança de bons frutos se chover ficou-nos de qualquer caminho que imaginámos para evitar o peso das folhas secas espalhadas em cima dos bancos. é tarde Elisa e na tarde cabem as coisas que falam de amor. deixa-me os lábios carnudos de saliva e o peito mole e podes partir para o teu sonho de noites em países nórdicos. cada vez há mais sombra. já não escondemos a cara do Sol debaixo das roseiras. é tarde. pesa-me o corpo cansado da água bebida para o hábito do calor nas faces. as tuas são branoas de farinha lançada ao chão ao estrume e à terra com o suor dos dias longos de trigo sob os trilhos. digo os olhos arregalados para as sombras a mastigar o silêncio que não pudemos evitar. nos dedos entrelaçados o suor é o outro nome das coisas que observamos com enfado. a urgência dum cigarro mesmo sem filtro. importa que a cidade cresça e importam os jardins para o vício de pensarmos em arados nas mãos esguias habituados ao veludo da pele a descoras. nas ruas a ameaça das lágrimas prestes a rebentarem as casas são a febre de termos um mar onde vamos às vezes deixar um pouco de nós na areia mas voltamos para sentir a saudade. a tentação de sermos fáceis. continuamos ao longo da margem e somos tudo o rio que bate nas pedras as gaivotas que só entendes nos poemas e te recusas a acreditar sejam estas aves brancas mesmo os barcos sem pressa de chegarem. ainda o vento até nos ficarmos no vão de qualquer porta.

um dia foi apenas Sol sob os carrascos e sede de poeira em cima das fragas donde olhávamos o ribeiro com uma esperança em cada raiz que mastigámos. não havia famelgas para o interior. inventei-as para o prazer dos olhos habituados a uma parede cinzenta com vestígios de humidade.

os sapatos chiam traço o cérebro fechado de memórias quando subo até ao quarto amplo e espero que a porta se abra para o rosto bondoso da tua mãe. encosto a boca à cal e respiro. o rádio é velho velho demais para a tua idade de saber os pães contados para cada refeição oscilam comigo as listas pretas entre as tábuas e o azul lavado do corrimão até ao cheiro acre de crianças a mais em cada piso. é a altura de repetir que não gosto de velhas embrulhadas em roupões de flanela coçada a sorrirem-se para mim. e a tua avó tem apenas esse sorriso, nem um cubículo escuro porque desde que ficou doente mudou-se para as traseiras. sigo-a até um quarto com roupa suja de várias semanas.

a Elisa não está. as crianças rebolam-se pelo monte de vestidos com a tristeza à flor dos olhos pardos. saiu com a mãe. agora só à noite. voltarei. saio para a minha volta de ruas velhas onde me encontrou esta obsessão de espaço alargada a todas as horas de passos contados e linhas rigorosas marcadas no passeio para avivar o peso do tempo. nos músculos a volúpia das coisas esperadas. é preciso a noite. subo outra vez a rua. subo-a tantas vezes até que escureça fixando as pessoas para não pensar. as ideias são difíceis. falamos para nos livrarmos delas. as pessoas riem quanto podem. riem até à dor nos maxilares. difícil é saber as palavras que a tua mãe guarda como os meus sapatos já rotos há-de reparar em tudo e falar depois em férias que nunca teve e logos que só ela sabe para as crianças esquecidas no corredor. noto a blusa húmida colada aos braços que não teve tempo de enxugar e lembro-me que costumavas vesti-la dias seguidos quando chegava o calor cheia de nódoas verdes. a claridade entra a custo pela janela e espalha na sala um ambiente de partida. até o gato veio procurar o teu colo entre mios. a doença da tua avó, a mulher a dias, os miúdos sujos. o pão já duro para o jantar. sobre a mesa uma toalha de plástico encarnado um prato fundo e um talher completo. como dizer-te que estou habituado à lâmpada de 15 W e vou comer até à última colher este prato embora não goste da sopa sem hortelã. mas isso é um requinte que trago para os intervalos da boca fechada. eu sei que não tens uma cama alta onde tomas o café todos os dias nem lenços nem livros espalhados pelo chão como dizes mas não é por isso que espero a altura de sair. nem porque respiro com dificuldade. sei também como sentes no ventre a dificuldade de tudo isto e tenho de te dizer a minha vontade de sorrir para a tua mãe que leva o garfo à boca com vagar. percebes e fechas nos gestos nervosos a culpa de teres apenas uma sala para mostrar. lembro-me dos teus olhos arregalados para a minha promessa de seres semente. vou-me habituar também aos passeios grandes quando me lembrarem os bolos que faziam as delícias das tardes de primavera Elisa. difícil é continuar sentado no muro à espera que tu venhas com os livros debaixo do braço para me falares das tuas flores sensíveis ao rigor do Inverno.

BREVES NOTAS

sobre um texto de Agostinho C. Gonçalves

Por F. ALMEIDA RIBEIRO

LES MOTS FONT L'ATOUR — A. BRETON

O nosso trabalho é elaborado a partir de um texto de Agostinho C. Gonçalves «— *A c e r c a de...*» Nele se reflectem algumas das c o n t r a d'i ç õ e s, que acompanham o J u v e n i l actual. Apesar do tom piegas do descalabro da análise realizada. do grande a-rigorismo das questões. Este texto por ser único — um sinal alarmante — merece toda a nossa crítica. construtiva e não só.

Das poucas coisas, com que de acordo estamos com Agostinho C. Gonçalves é, quando ele diz: «O Juvenil» de qualquer jornal é importantíssimo. Uma verdade incontestável, m a s lamentàvelmente esquecida por tantos! Será um lugar comum dizer isto?

Sabe-se, que por vários motivos, a qualidade informativa e formativa do Juvenil. Sofreu uma redução bastante acentuada. Estabilizou em certos géneros — poemas e contos — e, lamentàvelmente o ensaio, a reportagem, a fotografia, etc., progressivamente se foram retirando do espaço das quatro reduzidas folhas. Saliente-se, por ser revelador do nível atingido, especialmente no ensaio no ultimo Fósforo-Ferrero, houve um trabalho vencedor, sobre Estruturalismo, feito á base de citações das badanas de uma célebre Antologia!

De quem será a culpa? Claro, que é de todos nós. Mas dizer só isto não basta. É urgente que se proceda a uma análise concreta sobre a concreta situação do «Juvenil» e da situação da arte e da literatura juvenil portuguesa. Quais as linhas de força que fizeram chegar tudo isto a este estado. E não mais se diga, que «o grande problema da literatura nacional é indubitàvelmente, a falta de compreensão de editores, de organismos literários, de esferas oficiais (...).

Como diz um celebrado ensaista, é preciso acabar com a ficção científica. Aqui e agora, é preciso acabar com a fantasia, com as imagens falsas de uma realidade, que a linguagem empirista de Agostinho C. Gonçalves, deixa transparecer. Os grandes e graves problemas do «Juvenil» — não são os da recepção-crítica, nem os levantados pelos trabalhos do tipo dos de Luís Manuel Mateus. Estes, inscrevem-se nos problemas capitais de qualquer jornal, neste caso «Juvenil»! *quem serve, de quem se serve e como pode servir*. Aqui salientam-se. pelo seu poder acutilante, *as q u e s t õ e s* ideológicas.

A finalizar e dadas as d i f i c e i s impossibilidades práticas que a todos tocam, apela-se a todos os colaboradores para que elaborem um quadro de questões onde exponham o seu parecer sobre o passado do «Juvenil» e os modos de o ver realizado no futuro O meu é o seguinte:

a) Reino da Necessidade — do 1.º ao até, talvez, ao n.º 668: a procura sempre renovada mas frustrante, do lugar exacto da palavra. Seis centenas e mais que meia de exemplares onde heterodoxia — estética, ideológica — conduziu a umas terríveis perguntas: *Quem somos, o que é que podemos fazer?*

b) Reino da Liberdade

A partir do n.º..... onde os problemas — económicos, políticos, sociais, literários — terão a sua justa perspectivação, realização ou negação

A CELA

Por MARIA DA CONCEIÇÃO NOBRE

a mulher entrou na cela. a porta fechou-se com um estrondo e ela ouviu o barulho da chave a dar uma depois outra volta na fechadura. a meio da porta em cima havia um rectângulo com 5 barras grossas e negras. a mulher olhou o espaço entre as grades e viu que eram 5 tiras de negro-cinzento um pouco menos escuro.

olhou a cela. era escura e viu imediatamente apenas duas correntes grossas que seguravam da parede não sabia bem o quê. investigaria depois. por agora podia dizer que toda a cela seria uma daquelas correntes g r o s s a s vagamente marítimas (a mulher pensou onde teria ido buscar o mar para as correntes. lembrou-se de âncoras e de redes na sua terra, longe, muito longe. esses objectos de ferro traziam um cheiro-frio marítimo das manhãs cinzentas com algas enterradas na areia. foi com uma vaga náusea q u e recordou o cheiro a maresia da sua terra lá tão longe). lentamente no silêncio foi-se apercebendo do resto: as paredes e r a m escuras e projectavam frio no chão também de pedra. a mulher teve um esboço de soluço quando sentiu distante a música dos pés na areia que fora sua.

na parede em frente da porta há uma janela pequena. com ironia pensou a evasão tradicional dos presos-anedotas uma lima dentro do pão e depois o lençol atado aos pés da cama por fim apenas tinham de nadar num charco e era sempre de noite. não, ela não ia tentar isso. fácil, tradicional. talvez por tentar negar a fuga fácil etc. estava ali.

ainda não estava triste ou infeliz.

deixou-se penetrar pelo silêncio já um pouco menos escuro. a cela pareceu-lhe pequena muito pequena q u a s e a não podia abranger com os olhos (como nos seus sonhos de menina, antes de adormecer. via objectos que não conseguia identificar bem e eles iam minguando até serem uma mancha pequena e escura).

a mulher no fundo estava um pouco contente. tinha pensado e ela sempre achara importante pensar todos os momentos. talvez por isso estava ali.

assim cansada adormeceu com saliva na boca e uma ligeira dor de cabeça.

quando acordou não sabia bem se era noite ou já dia porque ainda não se resolvera a examinar a janela com atenção. a cor do ar era a mesma que vira antes de adormecer (a mulher n u n c a conseguira compreender como se pode adormecer sem dar por isso. e depois de acordar não saber as últimas visões antes do sono. e a mulher continuava a perguntar).

viu pousado no chão, ao pé da porta, um prato com pão e um copo de vinho, bebeu dois ou três golos de vinho. pareceu-lhe muito amargo no entanto gostou daquele sabor misturado no sabor da própria boca.

começou a ensaiar os passos no chão. lentamente.

assim a mulher contou quantas vezes tinha de mudar de pé e senti-lo e sabê-lo para passar de umas paredes ás outras. depressa se cansou.

sentou-se com as costas encostadas á parede. começaria agora a sentir as paredes nas costas. o frio a dureza dos desníveis entre os azulejos. depois examinaria os azulejos. talvez os cheirasse e lhes tirasse um bocadinho para lhes conhecer primeiramente o sabor. levantou-se. por a l g u m tempo perdeu os olhos e ficou sem saber o que pensava. viu no entanto, algum tempo depois, um buraco na parede. ratos. e a mulher esperou a noite para conhecer os ratos. parecia-lhe a única coisa inexplorada da cela. não, havia mais: o tecto — há muito tempo que não levantava a cabeça talvez por umas certas dores que vinha sentindo. a janela — por um desprezo que tentava sentir ignorava-a e não sabia até quando o conseguiria. haveria depois muito mais coisas que concluiria não conhecer (a forma da cama conhecê-la-ia quando a noite chegasse e ela a amolgasse com o corpo). por agora ia esperando os ratos. sentiu o ar amornado e disse (foi a primeira vez que falou) o ar mudou de cor e está mais quente. imediatamente se arrependeu de o ter dito (no entanto se o tivesse apenas pensado até talvez continuasse). porque o calor e a luz vinham pelas grades da janela e a mulher desprezava a janela.

e a tarde foi declinando lentamente a sombra da mulher erguida pela cela.

os ratos vieram. ela apenas soube serem eles por uma agitação curta e repetida nas pedras do chão. e a mulher sentiu os ratos grossos cilíndricos cheios de gordura tocou um e soube ser negro. e os ratos vinham a mulher teve medo depois de muito tempo os ratos traziam a chave que deu uma duas voltas na fechadura só agora a mulher pensou eram voltas cheias de ferrugem e de guinchos silenciados. fantasmas vultos. e os fantasmas os vultos até então escondidos e tensos talvez debaixo do chão de pedra povoaram a cela e moviam-se fazendo em redor da sombra da mulher (ela via-o ela via-o) labaredas e mãos brancas cheias de garras.

por aquela noite o terror habitou a mulher em todos os ruídos em todos os movimentos do silêncio.

a mulher só soube que tinha acordado. daquela vez não fez as perguntas habituais. de novo o prato no chão com o pão e o copo de vinho. a mulher estava fraca mas não lhe tocou quis afastar o terror frio da maresia nas correntes. andou sem contar os passos lentamente até às grades da janela (a lima o pão o lençol a perna da cama o charco). viu os espaços paralelos onde podia abrir o rosto ao ar e apertar as mãos nas grades (e ela sentia-as. as mãos as grades).

por momentos esqueceu o terror do seu silêncio. lentamente t e n s a m e n t e as m ã o s abriram caminho através do ar já não paralelo (maior um pouco) ainda limitadamente esférico. as mãos da mulher foram alargando o ar dentro em pouco descobriu o que havia para além da esfera progressivamente m a i o r. viu então muitas bolas verdes que soube serem árvores. bolas muitas bolas verdes juntas. a mulher tinha agora os braços totalmente estendidos. mas tinha ainda nos ombros todo o peso-pedra da cela que a olhava. e talvez o terror da noite voltasse.

por pouco não deixou os braços encolherem-se (dobrá-los-ia novamente pelas articulações como tantas vezes fizera não sabia bem quando nem porquê). tremiam

foi-os estendendo novamente enquanto o fazia descobrir uma bola avermelhada por cima das «árvores».

abriu as palmas das mãos os dedos eram rígidos e agudos estavam agora horizontalmente erguidos e o sol tinha-se desintegrado. uma das pequenas partes (e a mulher não via as outras já) escorria ao longo dos dedos esqueceu o tempo e olhou longamente os dedos e a evolução do sol que lentamente ia aquecendo.

A LESTE TUA CORAGEM

Por MANUEL RIBEIRO SANTOS

Neste banco de cimentadas pedras,
poderia-te dizer pausadamente as regras
da nossa viagem,
porém, a leste dos campos já te entregas,
já me entregas à tua plena coragem.

Passaram agora os pássaros intactos,
lavrando-nos nas mãos rentes cactos
de uma antiga estação,
e assim, trazemos a tristeza dos factos,
a imagem violenta da nossa condição.

Dizer-te tudo o que minha mãe me chamou
no local exacto e incrível onde estiolou
nosso caminho
não posso, que minha mãe ainda não chegou,
e todas as palavras me sabem a vinho.

Recordo-te e todo o tempo é cedo.
Sinto tua paixão aspirada e antecedo
meu impulso
de percorrer-te bem fundo e ser medo,
de beber teu sangue e ser aberto pulso.

Nomeio-te com todas as mensagens que sei.
Digo-te cravo, clareira, canto e até lei
do meu direito,
que o rudimentar crime que elaborei
se descobriu na intimidade do teu peito.

Depois dos corpos, só nos resta a tarde,
e esta morte docemente reclinada na carne,
corroendo o sangue.

Se te digo amor é porque o teu nome arde
num estio súbito, no meu poema estanque.

Recordo e todo o silêncio é a tua imagem,
tuas regiões primárias, na estampagem
mais negra,
e pressinto tua enorme e tremenda coragem
aqui, sentado neste banco de cimento e pedra.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INVESTIGAÇÃO EM PORTUGAL

Por CARLOS SÁ FURTADO

Tive a oportunidade de participar há tempos num congresso realizado em Londres relacionado com Física e Tecnologia onde se encontrava uma centena larga de cientistas e engenheiros. E todos trabalhavam em países altamente industrializados: Estados Unidos, Rússia, Grã-Bretanha, Japão, Checoslováquia, França, Suíça, Suécia e mais uns poucos que cabem na designação. Notei que só os países com estrutura industrial desenvolvida estiveram interessados no acontecimento, independentemente da sua organização económica ser de cariz capitalista ou socialista. Em qualquer dos casos, os delegados pertenciam quer a Universidades quer empresas ou departamentos estatais. Parece, pois, que todo o organismo social desses países está imbuído da ideia e prática científicas; respira-se e vive-se Ciência, não se cultivando artificialmente em estufas controladas para deleite de meia duzia.

Então perguntei-me porque seria que tantos países por esse Mundo fora, tantas comunidades de milhões de homens, não estiveram interessados em enviar participantes á reunião. E logo pus a questão relativamente a Portugal: porque não estávamos presentes? Talvez porque, natural e paradoxalmente, estas questões de Ciência e Tecnologia mais avançada não têm conseguido prender a atenção do País. É, pois, conveniente ter uma ideia mais precisa das enfermidades de que a Investigação tem padecido na casa lusitana. Neste ponto, quer instituições quer individualidades interessadas no assunto podem e devem ajudar a esclarecer a situação passada e a presente e a preconizar medidas que vejam imediatamente a luz do dia. Neste, como noutros casos, o muito estudo outra coisa não é que um paralisante da acção e, as mais das vezes, uma hábil escusa para realizar sem delongas o que o mais elementar bom senso aconselha. Interessa é que não se esteja á espera de modelos ideais, gizados em gabinetes, por bem pensantes cidadãos que por forma dedutiva alcançam sublimes e extraordinários esquemas formais que não se põem em prática porque a realidade, a marota, não se conforma com as premissas dos teorizantes. Penso, mais, que só através de imediatas realizações práticas, de projectos imediatamente postos em acção, se poderão envolver e comprometer positivamente as pessoas no processo, se alcançarão ensinamentos correctos e se poderão delinear políticas possíveis de desenvolvimento. Será através da prática que os esquemas teóricos do desenvolvimento da investigação poderão ser gizados, sempre condicionados e iluminados pelos resultados conseguidos e sucessivamente aperfeiçoados pela experiência. Não terá sido em todos os tempos assim até com as tarefas aparentemente mais elementares como a sementeira do centeio ou a construção de uma casa?

Não se nega, contudo, a conveniência de, desde já, se desenvolver um considerável esforço de reflexão que nos ajude a bem definir o problema e as suas implicações com os diferentes sectores da sociedade portuguesa e com o desenvolvimento integral do homem português. Mas importa que sejam dadas imediatas e totais possibilidades de trabalho a quem quiser investigar, mesmo que ao fim de algum tempo alguém venha a dizer que muito dinheiro se gastou sem necessidade e que um bem preparado plano teria evitado o desperdício. É claro que tais afirmações são um pouco falhas de sentido. Primeiro, porque temos todos de nos convencer que, nos tempos que vão correndo, só as sociedades que entrem entusiástica, deliberada e afincadamente na aventura científica e tecnológica estão efectivamente a fazer História. Os homens pertencentes a comunidades que se limitam a consumir conhecimento e não colaboram na sua criação estão desfasados anos ou mesmo séculos no movimento histórico. Portanto, julgo de aceitar sem grande discussão que só seremos gente do nosso tempo, só teremos possibilidade de nos realizar integralmente, se a sociedade em que nos integramos escolher sem hesitação o caminho da criação científica e tecnológica. E é talvez mais no trilhar deste caminho que nos frutos económicos daí inevitávelmente derivantes, que os homens se sentirão mais felizes e mais dignificados.

Mas, se houver alguém de sentido predominantemente pragmático que não vá em conversa de princípios e se regule mais por razões contabilísticas, basta apontar-lhe que não deve ser por mero acaso que os países, ou mesmo dentro dos países as regiões, onde o viver é melhor e se faz mais dinheiro, são aqueles onde a investigação mais floresce. Que é como quem diz: sai mais caro não ter investigação do que ter uma investigação cara. E poder-se-á ainda acrescentar que se não é o facto de nem todas as sementes germinarem que evita o lavrador de fazer a sementeira, também não deverá ser o facto de alguns projectos de investigação falharem que deverá suster o lançamento de uma ampla actividade investigadora.

Parece ser de interesse abordar o que se passou entre nós nos ultimos anos, tomando como referência as relações mutuas entre a Investigação, a Universidade e a Industria. Porque falando-se em Investigação vem logo á mente a Universidade quer como local natural e propicio, embora não exclusivo, á actividade de pesquisa, quer como unico local onde se devem formar os espíritos não só com os conhecimentos e as técnicas necessárias ao exercicio de diferentes misteres, mas sobretudo com a atitude de independência, curiosidade e insatisfação que leva ao gosto pela investigação e a torna consequentemente possivel.

E falando-se em Investigação lembramo-nos ainda e em particular da Industria; quer como consumidora dos resultados da pesquisa quer como sua financiadora. E, trazendo a problemática para as pessoas pois é com e nas pessoas que os conceitos abstractos existem — parece util recordar que durante já longo tempo quer industriais quer docentes universitários, em princípio investigadores, mutuamente se vêm acusando de alheamento, de falta de compreensão, de afastamento das realidades. Eu atrevo-me a dizer que, neste aspecto, a falta da Universidade foi mínima. O que os industriais lhe têm pedido, tem sido razoávelmente fornecido. Se não vejamos: os industriais portugueses, salvo raras excepções, têm-se mostrado especialmente interessados em investir e produzir com a certeza garantida de lucros, de dividendo assegurado. Por isso têm comprado e compram máquinas e técnicas no estrangeiro e têm pedido fundamentalmente que os licenciados lhes entendam o modo de funcionamento e manutenção dos maquinismos, os processos de fabrico, a gestão do pessoal. E nisto, vá que não vá, a Universidade parece ter estado á altura.

É claro que os industriais em sua defesa poderão argumentar que o mercado é pequeno, não dando para experiências tais como o lançamento de industrias de equipamento e concomitante apoio e subsídio á Investigação. Talvez tivessem tido e tenham as suas razões que, provávelmente, não serão coincidentes com as da maioria dos portugueses.

O que agora é preciso e urgente é que esta situação viciosa, de imobilismo relativo e mutuos desentendimentos seja quebrada. É necessário que maior ênfase seja dada á Investigação para que eventualmente, sejamos optimistas, a pressão exercida pela sua própria actividade desperte o País para participar na aventura científica da nossa época.

Que nós próprios e os nossos filhos possamos pensar em Ciência e Tecnologia como coisa nossa, ajudada a construir com o nosso esforço e não como sucesso alheio e miragem inatingível realizada pelos outros, sempre pelos outros.

E a Investigação deverá ainda incrementar a produtividade dos portugueses para que o processo seja auto-sustentado e nada tenha de artificial. Daí que os investigadores sejam ligados á Industria e ás outras actividades económicas. Não só para que a rentabilidade aumente, mas sobretudo para que os homens envolvidos nas diferentes actividades nacionais tirem maior prazer do seu trabalho e alcancem melhor consciência da sua dignidade humana.

E aqui avento a hipótese de cumprir ao Estado o lançamento de unidades industriais de tecnologia avançada. Se sobre o Estado recai como natural a obrigação de subsidiar teatro, ópera e outras artes e se aceita a sua participação no financiamento de industrias de base não se vê porque não há-de empreender a tarefa de lançar as bases de um desenvolvimento económico apoiado parcialmente em industrias de técnica evoluída, que com certeza seriam poderosos catalisadores de toda a nossa vida económica e social. E parece ser possivel calar certo tipo de detractores da ideia, lembrando que, no nosso passado de Nação, política desta natureza foi tentada frutuosamente em diversas épocas.

Para terminar digo só que o estabelecimento de directrizes e regras de actuação simples e flexiveis deviam ser desde já estabelecidas para correlacionar a actividade de investigação com a industria. E aos directos participantes no assunto deve caber parte substancial no delineamento dessas normas.

ARTICULAÇÕES DA PALAVRA

Por PEDRO JOFFRE

I

a palavra fere
e ama
o poema

II

quando verdadeiros
os versos respiram pão

III

nas asas do silêncio
a palavra
deposita
o sal
que abre as pétalas
da esperança

IV

a palavra
é um fogo
com fome
digo o trigo
colhido
(ou semeado)
nos caminhos
de passagem

V

as sílabas
são uma concha
onde as letras
deixam a carne
no grito
das palavras

VI

a palavra
é moldada
com o suor
da máquina

VII

este poema foi escrito
com o sangue dos cravos
por isso em cada palavra
há uma primavera aflita

VIII

o amor
é o único fruto
das palavras

O TEMPO QUE INVENTAMOS NAS PAREDES

Por JORGE M. HENRIQUES

sentados a uma secretária nós inventámos
o tempo nas paredes
depois na ponta dos nossos dedos havia um mar de
[sangue
e aos golos matámos a nossa sede de vingança
com os olhos buscámos na manhã
um lugar para habitar
à terra arrancámos com a boca as raízes
com que estabelecemos entre nós
a grande circulação de todos os dias
e foi com as mãos a escorrer sangue que escavá-
[mos na rocha
o grito que trazíamos pendurado ao peito